



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS –
FACULDADE DE LETRAS MESTRADO
PROFISSIONAL/PROFLETRAS**

**A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: explorando a interdisciplinaridade da leitura e
escrita no seu Complexo Cultural com alunos do 6.º ano**

MARILU RIBEIRO PIMENTA

BELO HORIZONTE

2025

MARILU RIBEIRO PIMENTA

A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: explorando a interdisciplinaridade da leitura e escrita no seu Complexo Cultural com alunos do 6.º ano

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários

Orientadora: Prof^a Dr^a Luiza Santana Chaves.

BELO HORIZONTE

2025

P644j

Pimenta, Marilu Ribeiro.

A Terceira Margem da Pampulha [manuscrito] : explorando a interdisciplinaridade da leitura e escrita no seu Complexo Cultural com alunos do 6º ano / Marilu Ribeiro Pimenta. – 2025.

1 recurso online (158 f. : il., fots., color.) : pdf.

Orientadora: Luiza Santana Chaves.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 95-98.

Anexos: f. 99-104.

Apêndices: f. 105-158.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Produção de textos – Teses. 3. Letramento – Teses. 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação – Teses. I. Chaves, Luiza Santana. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIEDADE DA LEITURA E ESCRITA NO SEU COMPLEXO CULTURAL COM ALUNOS DO 6º ANO**MARILÚ RIBEIRO PIMENTA**

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **24 de março de 2025**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestra em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

Profª. Elzimar Goettenauer de Marins Costa

UFMG

Prof. Hércules Tolêdo Corrêa

UFOP

Profª. Luiza Santana Chaves - Orientadora

UFMG

Belo Horizonte, 24 de março de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 25/03/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Goettenauer de Marins Costa, Professora do Magistério Superior**, em 26/03/2025, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hércules Tolêdo Corrêa, Usuário Externo**, em 30/03/2025, às 22:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3985593** e o código CRC **A93DA72C**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MARILÚ RIBEIRO PIMENTA

Às **14:00** horas do dia 24 de março de 2025, realizou-se online a sessão pública para a defesa da Dissertação de **MARILÚ RIBEIRO PIMENTA**, número de registro **2023686886**. A presidência da sessão coube à **Profª. Luiza Santana Chaves**, orientadora. Inicialmente, a presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: **Profª. Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG)**, **Prof. Hércules Tolêdo Corrêa (UFOP)** e **Profª. Luiza Santana Chaves (UFMG)**, orientadora. Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua **Dissertação de Mestrado**, intitulada: **"A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: explorando a interdisciplinariedade da leitura e escrita no seu Complexo Cultural com alunos do 6º ano"**. Seguiu-se a arguição pelos examinadores e, logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público, e decidiu considerar **aprovada** a **Dissertação de Mestrado**. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela presidente da Comissão.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 24 de março de 2025.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 25/03/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Goettenauer de Marins Costa, Professora do Magistério Superior**, em 26/03/2025, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hércules Tolêdo Corrêa, Usuário Externo**, em 30/03/2025, às 22:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3985583** e o código CRC **2E7DDBFF**.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar uma novidade”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, por guiar meus passos ao longo desta jornada acadêmica, concedendo-me perseverança e discernimento para superar desafios e alcançar mais esta conquista.

À minha orientadora, Luiza Santana Chaves, pelo acolhimento, pela confiança depositada em mim, pela paciência e serenidade ao me guiar nesta jornada, e por acreditar no meu potencial, mesmo me recebendo no meio do caminho. Seu apoio foi fundamental para a realização deste trabalho.

Agradeço, com profundo reconhecimento, aos professores do Profletras que contribuíram de maneira significativa para a minha formação acadêmica, profissional e humana, oferecendo não apenas conhecimento, mas também inspiração e apoio ao longo dessa jornada.

Aos professores Hércules e Elzimar, por me orientarem com precisão durante minha qualificação, oferecendo direcionamento e palavras fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

Ao Junot, que, mesmo não podendo acompanhar toda a minha jornada, se preocupou em me deixar em boas mãos. Sua orientação inicial foi essencial para o início da caminhada.

Agradeço profundamente à minha mãe, que foi meu alicerce nas horas de dificuldade, quando o desânimo e o cansaço pareciam tomar conta. Ela sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e incentivo, mesmo quando eu me sentia perdida na imensidão das responsabilidades. Foi ela quem percebeu, com olhar atento e cheio de carinho, o esforço que eu fazia para equilibrar trabalho, família e estudo, e que compreendeu, com todo seu coração, o meu distanciamento nos momentos de maior pressão. Sua preocupação constante e seu amor inabalável me deram forças para continuar, mesmo quando o caminho parecia árduo. Sou grata por sua paciência, por sua presença e, sobretudo, por acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

Agradeço ao meu filho Heitor, que, com apenas 10 anos, foi minha fonte de força, paciência e inspiração ao longo desta jornada. Em meio à minha ausência, que ele tão bravamente suportou, sempre me mostrou, com sua pureza e amor, o que realmente importa. Mesmo sendo tão jovem, ele compreendeu o que eu estava fazendo e, em seus gestos simples, como levar um café, me dar um beijo ou um com

“eu te amo” quando me via cansada, ele me lembrava do motivo de continuar. O amor e a compreensão dele foram luz nos momentos de escuridão e incerteza. Heitor, você foi o meu refúgio e a minha motivação, e sou eternamente grata por cada sorriso, por cada gesto de carinho seu durante esta caminhada.

Ao meu companheiro Sérgio pelo apoio, encorajamento e pelas palavras certas nas horas de incerteza.

Aos alunos sujeitos da pesquisa, pela espontaneidade da colaboração.

À minha diretora, Maria Adélia, à equipe pedagógica e aos professores da E. E. Madre Carmelita, pelo apoio essencial e pela parceria dentro da escola, contribuindo significativamente para a realização deste trabalho.

Agradeço imensamente aos meus colegas de trabalho, Itamara, Leandro, Maíra e Alexandre, que foram peças fundamentais para a realização do meu projeto de ensino que serviu como objeto de análise em uma dissertação, uma pesquisa-ação. Sou grata pelo tempo precioso de cada um, por acreditarmos juntos em uma educação transformadora e significativa, que amplia os horizontes tanto dos alunos quanto dos professores.

À Mariluzinha, que, em meio ao turbilhão da vida, seguiu em frente, nem sempre com firmeza, mas sempre com determinação. Enfrentou desafios, superou adversidades e, acima de tudo, soube respeitar o tempo — o regente de todas as coisas.

RESUMO

O projeto de ensino que originou esta pesquisa foi desenvolvido com os alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Madre Carmelita, em Belo Horizonte. Seu objetivo principal foi promover uma abordagem interdisciplinar no ensino de Língua Portuguesa, articulando leitura e escrita com outras áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que fomentava a conscientização ambiental e patrimonial sobre o Complexo da Pampulha. A escolha do tema buscou aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes, alinhando-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao promover conhecimentos integrados. A pesquisa adotou metodologia qualitativa, baseada na análise de produções dos alunos e na observação das atividades do projeto. As práticas pedagógicas abrangeram a leitura do livro *Um dia, um rio*, de Léo Cunha, debates em sala, pesquisas sobre o Complexo da Pampulha e depoimentos dos professores envolvidos. Essas ações visaram estimular a participação ativa dos alunos e promover uma compreensão crítica e integrada do conhecimento. A proposta partiu do princípio de que o ensino de Língua Portuguesa, articulado a outras disciplinas, permite ao estudante compreender a linguagem em suas múltiplas formas de uso, conectadas ao cotidiano e ao contexto sociocultural em que está inserido. A articulação entre os componentes curriculares ocorreu por meio da linguagem, fundamentando-se nos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016), nos letramentos sociais (Street, 2014), nos multiletramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020; Rojo, 2009; Soares, 2018) e na leitura de imagens (Santaella, 2012). Destacam-se ainda as contribuições de Kleiman e Moraes (1999), que tratam da leitura e da interdisciplinaridade como práticas que conectam diferentes saberes escolares. Inspirado na proposta de Freire (1989), o projeto incentivou os alunos a realizarem uma leitura crítica do mundo, compreendendo o contexto em que vivem. Por meio dos multiletramentos, articulando linguagens orais, escritas e visuais, buscou-se formar sujeitos sensíveis, críticos e engajados socialmente, capazes de atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Profletras; transdisciplinar; letramento social; multiletramentos; multimodalidade.

ABSTRACT

The teaching project that gave rise to this research was developed with 6th-grade students from the second cycle of Elementary School at Escola Estadual Madre Carmelita, in Belo Horizonte. Its main objective was to promote an interdisciplinary approach to the teaching of Portuguese Language by integrating reading and writing with other areas of knowledge, while also fostering environmental and cultural awareness regarding the Pampulha Complex. The choice of theme aimed to connect school content to the students' real-life context, aligning with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) by promoting integrated knowledge. The research adopted a qualitative methodology, based on the analysis of students' oral and written productions, as well as observation of the project's activities. Pedagogical practices included the reading of *Um dia, um rio* by Léo Cunha, classroom debates, research on the Pampulha Complex, and testimonials from the teachers involved in the interdisciplinary proposal. These actions sought to stimulate students' active participation and foster a critical and integrated understanding of knowledge. The project was grounded in the belief that teaching Portuguese Language in connection with other disciplines enables students to understand language in its multiple uses, closely related to their daily lives and sociocultural contexts. The curricular integration was structured through language, drawing on discourse genres (Bakhtin, 2016), social literacies (Street, 2014), multiliteracies (Kalantzis, Cope & Pinheiro, 2020; Rojo, 2009; Soares, 2018), and image reading (Santaella, 2012). The work of Kleiman and Moraes (1999) also stands out, addressing reading and interdisciplinarity as practices that interweave diverse school knowledge. Inspired by Freire's (1989) proposal, the project encouraged students to develop a critical reading of the world, understanding the context in which they live. Through multiliteracies—combining oral, written, and visual languages—the aim was to help form sensitive, critical, and socially engaged individuals, capable of acting as agents of transformation within their communities.

Keywords: Interdisciplinarity; Profletras; transdisciplinary; social literacy; multiliteracies; multimodality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visita dos alunos a biblioteca	55
Figura 2 – Apresentação do livro à turma	56
Figura 3 – Máquina personificada	57
Figura 4 – Peixe Voador	57
Figura 5 – Releitura do livro com projeção de imagens	60
Figura 6 – Cão / Prosopopeia	61
Figura 7 – Mensagem do autor	63
Figura 8 – Aluno explicando o que é mangue	65
Figura 9 – Córregos que desaguam na Lagoa da Pampulha	68
Figura 10 – Encontro dos córregos Sarandi e Ressaca	69
Figura 11 – Documentário “Os 80 anos da Pampulha”	71
Figura 12 – Livro Cartaz – Capa	73
Figura 13 – Livro Cartaz Miolo	74
Figura 14 – Letramento visual	76
Figura 15 – Trabalho 1 – Capa	78
Figura 16 – Trabalho 1	78
Figura 17 – Trabalho 2 – Capa	79
Figura 18 – Interior do Trabalho 2	80
Figura 19 – Trabalho 3 – Capa	80
Figura 20 – Atividade de arte	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das atividades do projeto de ensino	52
Quadro 2 – Instruções para o trabalho em grupo	72
Quadro 3 – Respostas dos professores	87
Quadro 4 – Respostas dos professores	88
Quadro 5 – Respostas dos alunos	89

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	13
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 – Percurso Inicial	17
2.2 – Letramento: Conceito e Importância	19
2.2.1 – Multiletramentos e multimodalidade	21
2.2.2 – O papel da leitura e da escrita no letramento multidisciplinar	23
2.3 – Letramento na escola	29
2.4 – Convergência entre a imagem e a palavra	31
3 – METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA	34
3.1 – Os participantes da pesquisa	34
3.2 – Aspectos éticos	34
3.3 – Abordagem em rede	35
3.4 – Investigação interdisciplinar	38
3.5 – Natureza do projeto	40
3.6 – Direcionamento pedagógico	43
3.7 – Instrumentos de pesquisa	47
3.8 – Processo de leitura e escrita	47
4 – PROJETO DE ENSINO	51
4.1 – Tecendo redes interdisciplinares	51
4.1.1 – Primeira etapa – Leituras	54
4.1.1.1 – Atividade 1	55
4.1.1.2 – Atividade 2	56
4.1.1.3 – Atividade 3	59
4.1.1.4 – Atividade 4	62
4.1.1.5 – Atividade 5	64
4.1.1.6 – Atividade 6	68
4.1.1.7 – Atividade 7	70
4.1.2 – Segunda etapa – Escrita	72
4.1.2.1 – Atividade 8	72
4.1.3 – Terceira etapa – Interdisciplinaridade	76
4.1.3.1 – Atividade 9	76
4.2 – Ação e interação: prática interdisciplinar	81
2.10.1 – Artes	81
2.10.2 – Ciências	82
2.10.3 – Geografia	83
2.10.4 – História	83
5 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	85
5.1 – Percepção interdisciplinar	85
5.2 – Olhar do aluno	89
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
ANEXO	99
APÊNDICES	105

1 INTRODUÇÃO

Ler e contar histórias nos ajuda a pensar criticamente e proporciona o senso de comunidade. Quando fornecemos instrumentos para que o educando compreenda a sua vivência individual e coletiva por meio do que lê, fala ou ouve, ele também percebe que faz parte de uma comunidade pensante e agente. Nessa perspectiva, o aluno é o centro do processo ensino-aprendizagem e a leitura e a escrita são os mecanismos que articulam as diferentes áreas do conhecimento com a finalidade de construir novos saberes.

Ao pensar no aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem é necessário repensar papel da escola e dos professores em sua formação. O ensino de Língua Portuguesa, por sua vez, tem a linguagem e a língua como objetos de ensino, o que oportuniza a integração com outras áreas do conhecimento. Portanto, trabalhar a leitura e a escrita de forma interdisciplinar e transdisciplinar é buscar uma educação integrada, visto que a organização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018b) relaciona o ensino da língua ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares para consolidar um ensino mais significativo para os alunos. Assim, é importante promover a autonomia desses jovens, proporcionando-lhes as condições e ferramentas necessárias para acessar e interagir de forma crítica com diversos conhecimentos e fontes de informação.

A questão norteadora que sustentou esta investigação foi: De que forma o trabalho interdisciplinar pode contribuir para a formação de alunos conscientes e engajados na preservação do patrimônio cultural, por meio das narrativas históricas que permeiam o contexto local? A partir dessa indagação, definiu-se como objetivo principal analisar o desenvolvimento de um projeto de ensino, implementado com estudantes do 6.º ano do Ensino Fundamental II da E. E. Madre Carmelita, que articulou práticas de leitura e escrita em uma perspectiva interdisciplinar.

A proposta teve como finalidade promover o engajamento ativo dos alunos na construção de saberes interligados, com foco na valorização do território em que vivem e na compreensão crítica do patrimônio cultural e ambiental local. Por meio dessa abordagem, buscou-se integrar diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo o papel da linguagem como ferramenta de reflexão, expressão e transformação social.

Com base nessa indagação, o projeto buscou não apenas integrar diferentes

áreas do conhecimento, mas também fomentar práticas pedagógicas significativas que dialogassem com a realidade dos estudantes. Ao reconhecer o território como espaço educativo, pretendeu-se incentivar uma leitura de mundo crítica e transformadora, na qual a linguagem, em suas múltiplas manifestações, se configurou como ferramenta essencial para o exercício da cidadania e da preservação da memória coletiva.

Por sua vez, a escolha do tema do presente trabalho surgiu da percepção de que as práticas de leitura e escrita em sala de aula são separadas em atividades isoladas de produção de texto, gramática e literatura. Dessa forma, é difícil para o aluno perceber que estudar a linguagem é também estudar as relações de comunicação cotidianas do entorno em que vivemos. As “linguagens do mundo” que nos cerca, seja a falada ou a escrita, carregam as histórias e saberes que constituem, igualmente, outras disciplinas. É por meio da linguagem que conhecemos o mundo e nos comunicamos com o outro. Para Possenti (2014), práticas significativas ensinam mais aos alunos do que exercícios fora do contexto.

Assim, trabalhar as leituras e escritas que apresentam significado para os alunos é uma forma de interligar os saberes escolares ao seu conhecimento de mundo e para o mundo. Essa concepção faz parte de um ato de leitura que busca abrir significados e expandi-los de modo cooperativo. Para Bajour (2012, p. 26), “a literatura é vista como um instrumento atrativo para falar sobre problemas sociais, questões relacionadas a valores, assuntos escolares ou situações pessoais”. Dessa forma, iniciar o projeto a partir de uma leitura literária, *Um dia, um rio*, do escritor Léo Cunha com ilustração de André Neves, é mostrar para os alunos que a arte literária pode nos proporcionar reflexões sobre questões importantes, como o desastre ambiental em Mariana, Minas Gerais.

Para estabelecer a conexão entre o livro citado e a Lagoa da Pampulha e o complexo que a margeia, valemo-nos de um trecho do poema *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, presente na orelha do livro. Essa escolha levou em conta que “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (Cosson, 2006, p. 17).

Para desenvolver o trabalho com os alunos sobre o Complexo da Pampulha foram utilizados três eixos norteadores: o livro literário, o poema e a indagação no

decorrer das atividades de ensino “Qual é o rio da nossa aldeia?”. É importante destacar que o trabalho interdisciplinar desenvolvido no projeto reforça a concepção de letramento como uma prática social dentro de uma perspectiva transcultural, conforme defendido por Street (2014). Segundo essa visão, cada texto contém elementos que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, uma vez que a compreensão plena de um texto exige a articulação entre múltiplos saberes. Portanto, buscamos compreender o trabalho em sala de aula não apenas como um espaço de trocas linguísticas, mas como um ambiente complexo de interação social.

Ao refletir sobre as práticas de sala de aula não apenas como momentos de transmissão de conteúdos, mas como espaços de construção coletiva do conhecimento, compreendi a potência da pesquisa-ação como ferramenta formativa e investigativa. A vivência prática desse modelo metodológico contribuiu de maneira significativa para o meu desenvolvimento profissional, proporcionando uma escuta mais atenta das experiências pedagógicas e uma postura reflexiva diante dos desafios cotidianos da docência.

Embora o discurso sobre a importância da interdisciplinaridade esteja amplamente presente nos documentos oficiais e nas propostas pedagógicas contemporâneas, a realidade vivenciada ao longo dos meus quase 29 anos de experiência docente revela que a concretização efetiva de práticas interdisciplinares ainda é incipiente nas escolas. Em geral, observa-se um predomínio de abordagens fragmentadas, em que as disciplinas permanecem isoladas, dificultando a construção de saberes integrados e contextualizados.

Diante desse cenário, escolhi o trabalho interdisciplinar como objeto desta pesquisa por reconhecer nele uma possibilidade real de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. A proposta buscou romper com a lógica fragmentada do conhecimento, valorizando a articulação entre saberes e promovendo práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos estudantes. Acreditando na escola como espaço de transformação, investiguei como a interdisciplinaridade pode contribuir para uma formação mais crítica, engajada e significativa, tanto para os alunos quanto para os professores.

Com o intuito de embasar teoricamente esta investigação, ao longo dos capítulos foram mobilizados autores cujas contribuições permitem compreender como a articulação entre as disciplinas pode ocorrer de forma significativa por meio da

linguagem. Fundamentou-se, portanto, nos gêneros do discurso propostos por Bakhtin (2016), que reconhece a linguagem como fenômeno social e dialógico, refletindo as esferas da atividade humana. A esse olhar somaram-se as concepções de letramento social de Street (2014), que entende a leitura e a escrita como práticas culturais situadas, e a proposta dos multiletramentos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), além das contribuições de Rojo (2009) e Soares (2018), que reforçam a importância da diversidade linguística, cultural e semiótica nos processos de aprendizagem. Também se recorreu à leitura de imagens conforme Santaella (2012), compreendendo a visualidade como linguagem capaz de comunicar e construir sentidos.

Articulando essas abordagens, destacam-se ainda as contribuições de Kleiman e Moraes (1999), que discutem a leitura e a interdisciplinaridade como práticas pedagógicas capazes de entrelaçar diferentes saberes e construir redes de conhecimento significativo no espaço escolar. Inspirado por Freire (1989), o projeto incentivou os alunos a realizarem uma leitura de mundo e para o mundo, ou seja, a compreenderem criticamente sua realidade e, a partir disso, posicionarem-se diante dela. Nessa perspectiva, as “linguagens do mundo” – sejam orais, escritas ou visuais – são portadoras de histórias, saberes e identidades que atravessam e constituem os diferentes campos do conhecimento escolar.

Dessa forma, buscou-se demonstrar que um processo de ensino-aprendizagem sustentado na integração entre os componentes curriculares, por meio de práticas de linguagem multiletradas, pode oferecer uma proposta educativa mais ampla e contextualizada. O objetivo maior foi proporcionar uma experiência pedagógica significativa, capaz de fortalecer o protagonismo discente e formar sujeitos críticos, sensíveis e atuantes em suas comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste projeto apoia-se na concepção de linguagem como prática social e culturalmente situada, conforme defendido por Bakhtin (2016), Street (2014) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), cujas contribuições abordam os gêneros do discurso, os letramentos sociais e os multiletramentos. Também se destacam as reflexões de Santaella (2012) e Nikolajeva e Scott (2011) sobre a alfabetização visual e o papel das imagens na construção de sentido, ampliando as possibilidades interpretativas dos alunos. Kleiman e Moraes (1999) reforçam a importância da leitura e da interdisciplinaridade como práticas que articulam os diversos saberes escolares, enquanto Freire (1989) propõe uma educação libertadora, pautada na leitura crítica do mundo. Esses autores, entre outros, oferecem subsídios teóricos que fundamentam a proposta pedagógica aqui apresentada, alinhando-se à perspectiva de uma formação crítica, reflexiva e socialmente engajada.

2.1 Percurso inicial

Essa proposta de ensino de leitura e escrita pretendia focar em um eixo temático que interligasse várias disciplinas por meio da linguagem, partindo da premissa de que todo professor é um formador e, também, um professor de leitura. Para tanto, foi fundamental planejar a atividade com o professor da outra disciplina, levando em consideração o componente curricular que seria trabalhado. É importante ressaltar que o trabalho interdisciplinar consiste na reorganização de uma estrutura pedagógica de ensino que requer, segundo Lopes (2007, p. 104), “uma interpenetração das disciplinas tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista metodológico”. A linguagem, por sua vez, é o elo que conecta as práticas educacionais, integrando o tema a ser estudado às áreas do conhecimento a ele pertinentes, sempre estabelecendo suas conexões e relações dentro dos limites das disciplinas.

De acordo com Kleiman e Moraes (1999, p. 56), “colocar as práticas de uso da escrita como centrais nos projetos coletivos da escola é uma forma de se assegurar que os objetivos e a especificidade da instituição sejam atingidos”, pois a preparação das aulas para os alunos visa atividades significativas que incorporam práticas sociais

relevantes, concebendo a educação como um processo integrado à vida.

A proposta pedagógica de estudo surge a partir da relação de proximidade geográfica que os alunos têm com a Lagoa da Pampulha e seu Complexo Arquitetônico, e do fato de que, apesar dessa proximidade, muitos alunos não conhecem a história e a importância do local. Assim, este trabalho pretende pensar a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares para analisar como as relações entre as disciplinas são interligadas pela linguagem.

De acordo com Fiorin (2008), a interdisciplinaridade não apenas amplia a compreensão de um tema, mas também promove conexões mais significativas entre os conteúdos, tornando o aprendizado mais dinâmico e aplicado à realidade. Fiorin (2008, p. 45) conclui que a “linguagem é multiforme e heteróclita e, portanto, a interdisciplinaridade é da sua natureza”. Dessa forma, o processo pedagógico de leitura e de escrita direcionado ao aluno, intensifica uma experiência comunicacional, ao intervir em processos de interlocução e interação que restabelecem os laços sociais e a sociabilidade entre os indivíduos que partilham e se identificam como pertencentes ao espaço social e geográfico que forma o Complexo da Pampulha.

Bakhtin (1993) afirma que “a arquitetura concreta do mundo atual dos atos realizados tem três momentos básicos: o eu para mim mesmo; o outro para mim; o eu para o outro”. Portanto, partir das relações do aluno com a localidade é preciso valorizar não apenas os saberes escolares, mas também a sua vivência e a forma como ele interage com o mundo a sua volta, seja pela leitura ou pela escrita. Interagir e dialogar com o mundo ao redor evidencia a relação entre o texto e a realidade, mediada pela subjetividade. Conforme Bakhtin (2016),

O texto como reflexo subjetivo do mundo objetivo, o texto como expressão da consciência que reflete algo. Quando o texto se torna objeto do nosso conhecimento podemos falar de reflexo do reflexo. A interpretação de um texto sempre é o correto reflexo do reflexo. Um reflexo através do outro no sentido do objeto refletido. (p. 86).

Logo, essa interação ocorre tanto para quem escreve quanto para quem lê, tornando a interpretação um processo indireto, um reflexo do reflexo. Dessa forma, a compreensão do texto resulta da conexão entre a objetividade do mundo e a forma como é apreendida pela consciência.

Por isso, foi considerado o desenvolvimento de um projeto relevante

socialmente e que faça parte da vivência dos alunos e da comunidade na qual estão inseridos. Além de desenvolver uma temática que permite o trabalho interdisciplinar e que contempla os Temas Transversais previstos na BNCC (Brasil, 2018b), o projeto reforça a ideia de uma educação libertadora, que contribui para uma formação crítica que estimule a participação responsável do aluno nos processos culturais, sociais, políticos e econômicos.

Desse modo, compreender como o letramento, inserido nas mais diversas práticas sociais, contribui para a interação entre os saberes escolares e a vida cotidiana dos alunos é essencial para uma proposta pedagógica verdadeiramente significativa. Diferentemente da simples capacidade de decodificar palavras — foco tradicional da alfabetização —, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em contextos reais, culturais e históricos, como defendem autores como Street (2014) e Soares (2018).

O conceito e a importância do letramento serão abordados com o objetivo de evidenciar como essa perspectiva amplia o papel da escola, tornando-a um espaço de construção crítica de saberes, em que as práticas de leitura e escrita se configuram como ferramentas de emancipação dos sujeitos e de fortalecimento da cidadania.

2.2 Letramento: Conceito e Importância

O termo letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita, pois é visto como um processo que vai além da simples capacidade de ler e escrever. Ou seja, é a capacidade de interagir com diferentes práticas sociais que envolvem o uso dos diferentes tipos de textos em contextos variados.

Dentro do conceito de letramento encontra-se a ideia de que a ação de escrever e de ler tem “consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”, conforme pontuou Soares (2018, p. 10). Essa definição mostra que o letramento não se restringe à capacidade técnica de ler e escrever, uma vez que está intrinsecamente relacionado à capacidade de interagir criticamente com o mundo por meio da linguagem.

Street (2014) observa que as diferentes habilidades cognitivas decorrem mais da diversidade de experiências sociais e culturais do que da presença ou da ausência

do letramento. Conforme afirma o autor, “o próprio letramento, além disso, varia com o contexto social” (p. 42).

Freire (1989, p. 9), por sua vez, destaca que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” e, nesse sentido, o leitor relaciona o texto ao contexto. Dessa forma o letramento não é limitado à decodificação de textos, pois é visto como um mecanismo importante para a formação de indivíduos críticos, que sejam capazes de interpretar e transformar o contexto em que estão inseridos.

Uma observação importante diz respeito à diferença entre alfabetização e letramento, conforme a explicação de Soares (2018):

(...) um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (p. 32).

Embora alfabetização e letramento sejam conceitos distintos, eles são inseparáveis, o que faz com o que o ideal seja “alfabetizar letrando” (Soares, 2018), ou seja, é fundamental contextualizar as práticas escolares de alfabetização e letramento às práticas sociais relacionadas às vivências dos alunos. Como argumenta a autora, “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (p. 40). As concepções sobre alfabetização e letramento estão ligadas ao processo de aprendizagem do aluno na apropriação da leitura e escrita com significação, relacionada à realidade e à vida deles.

Dessa forma são necessárias transformações no ensino da leitura e da escrita, para que haja relevância no processo de alfabetização para letrar, sendo primordial na formação do aluno a aquisição de habilidades diversas para utilizar a leitura e a escrita como condições fundamentais para a participação nas questões sociais. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos, evidenciando o potencial transformador do conhecimento e da linguagem na construção de uma sociedade mais justa, consciente e inclusiva. Compreender a dinâmica dos multiletramentos e da multimodalidade permite que o aluno perceba o processo educativo como uma rede interligada, que articula os

saberes escolares às suas experiências de vida, promovendo aprendizagens mais profundas e conectadas com a realidade.

2.2.1 Multiletramentos e multimodalidade

O letramento, conforme definição de Soares (2018, p. 65), “não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita”, o que leva em conta o contexto social em que os indivíduos estão inseridos. Esse conceito inicial, serve de base para ampliações essenciais ao tratarmos dos multiletramentos, em um mundo marcado pela globalização, pela diversidade cultural e pela revolução digital.

O letramento tradicional proporciona a base para a autonomia crítica enquanto os multiletramentos ampliam a capacidade dos alunos de lerem textos que reúnem várias linguagens além da linguagem verbal. Trabant (2021, p. 28) pontua que o domínio da linguagem tem duas finalidades: “primeiro para organizar o conhecimento humano no mundo – a cognição – e, segundo, para comunicar esse conhecimento aos outros”. Por diversos aspectos, ler e escrever vão além da simples decodificação e codificação da experiência humana.

A teoria dos multiletramentos, desenvolvida por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 181), expande a noção tradicional de letramento ao reconhecer que a comunicação ocorre por meio de múltiplos modos e mídias, indo além da escrita alfabética. Os autores identificam sete modos de significação: escrito, visual, espacial, tátil, gestual e oral.

Por consequência, a aprendizagem baseada na prática social e a influência das tecnologias na leitura e escrita reforçam a necessidade de um ensino de linguagem que contemple diferentes formas de representação e interação. Resumidamente, para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), as práticas de multiletramentos estão interligadas a processos de conhecimento nos quais os alunos partem de suas vivências e conhecimentos prévios para estabelecer conexões com novos conteúdos. Nesse contexto, o aprendizado ocorre de forma: situada, com os estudantes relacionando suas experiências ao novo saber; conceitual, ao sistematizar e organizar esse conhecimento para uma compreensão mais profunda; analítica, por meio da reflexão crítica sobre textos e discursos; e crítica, ao aplicar o conhecimento adquirido em

novas situações, tornando-se agentes ativos na construção do saber. Essa abordagem amplia a visão sobre o ensino da linguagem, tornando-o mais dinâmico e alinhado às demandas da sociedade globalizada. Dessa forma, essa divisão amplia o entendimento do letramento para além do texto verbal, ao integrar diferentes modos de expressão na construção de significados, caracterizando o conceito de multimodalidade, pois:

A multimodalidade é a teoria de como esses modos de significado estão interconectados em nossas práticas de representação e comunicação. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 181).

Para esses autores, esses modos não são hierárquicos, mas coexistem e se completam, exigindo habilidades críticas para decodificar e produzir sentidos em diferentes tipos textuais. Assim, trabalhar a leitura a partir de diversos gêneros textuais corrobora a percepção de que o letramento não deve se concentrar em apenas um objeto, mas na prática social dos indivíduos.

Durante o processo de ensino aprendizagem, a articulação entre esses conceitos é primordial, pois rompe com a fragmentação do saber ao promover uma abordagem interconectada da informação. De acordo com Monteiro (2020),

Na construção textual calcada na conexão entre elementos provenientes de diferenciados registros da linguagem, cada elemento funciona de modo autônomo, com liberdade para se correlacionar de diversas maneiras, gerando novas combinações e significados que irão se transformar em um construto semiótico. (p. 85).

A adoção de texto multimodais na sala de aula permite ao professor explorar recursos coexistentes entre a linguagem escrita e a visual, a fim de desenvolver competências essenciais que atendam às novas demandas de leitura e escrita para a formação dos alunos.

Por essa perspectiva, trabalhar a leitura e a escrita na escola atualmente é trabalhar com letramentos múltiplos, o que Rojo (2009, p. 118) denomina de “leitura na vida e a leitura na escola”. Assim, os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem servir como meios para a estruturação dos textos durante as práticas de letramento.

2.2.2 O papel da leitura e da escrita no letramento multidisciplinar

A escolha do livro *Um dia, um rio* do escritor Léo Cunha, com ilustração de André Neves, abriu a discussão sobre a importância de preservar a água e como a história das comunidades às margens de um rio se fundem à história do próprio rio. Partiremos da história da tragédia ambiental causada pelo rompimento da barragem de dejetos do Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, na cidade de Mariana, Minas Gerais, em 5 de novembro de 2015. O colapso na estrutura da barragem resultou na poluição do Rio Doce, protagonista da obra literária utilizada com os alunos do 6.º ano. O livro serviu como ponto de partida para conscientizá-los sobre a importância do cuidado com as águas que abastecem a Lagoa da Pampulha. Essas águas não apenas compõem a lagoa, mas também contribuem para a construção da identidade da comunidade em seu entorno. Estabelecer a conexão entre a tragédia de Mariana, a poluição da Lagoa da Pampulha e a preservação do Complexo que a cerca teve como objetivo engajar os alunos em questões gerais e locais que impactam, direta ou indiretamente, suas vidas. Além disso, buscamos ilustrar como as comunidades se organizam em torno dos rios.

Ressaltamos que pensar a dimensão educativa para além dos muros da escola é relacionar o uso da leitura e da escrita aos diferentes contextos sociais. Trazer o entorno da escola para a sala de aula proporciona um aprendizado significativo e engajado para os alunos. Dessa forma, ao partir de experiências escolares baseadas em elementos familiares aos alunos, o processo de ensino e aprendizagem fomenta um letramento crítico, valorizando as práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita dentro de seus contextos sociais e familiares. Hooks (2020) argumenta que

Ao expandir o coração e a mente, a pedagogia engajada nos torna aprendizes melhores, porque nos pede que acolhamos e exploremos juntos a prática do saber, que enxerguemos a inteligência como um recurso que pode fortalecer nosso bem comum. (p. 51).

A indagação central que orienta tanto o desenvolvimento deste projeto de ensino quanto a pesquisa-ação é compreender de que forma uma abordagem interdisciplinar pode contribuir para a formação de estudantes mais participativos e conscientes quanto à necessidade de preservar um patrimônio cultural. A proposta

busca investigar como o uso de diferentes narrativas — históricas, sociais, literárias e visuais — relacionadas ao local pode despertar o interesse dos alunos e promover uma educação que articule saberes escolares com a valorização da memória e da identidade coletiva.

Essa reformulação mantém o foco na interdisciplinaridade como estratégia pedagógica e ressalta a conexão entre o conteúdo escolar e o envolvimento ativo dos alunos na preservação de bens culturais. A menção às "narrativas que permeiam a história do local" é expandida para destacar como diferentes formas de linguagem e conhecimento ajudam a construir uma visão mais crítica e engajada dos estudantes.

É importante ressaltar, contudo, que a integração entre as áreas do conhecimento não deve comprometer os componentes curriculares das disciplinas. Da mesma maneira, os saberes não devem ser fragmentados, pois os alunos são pessoas socialmente integradas e são o centro do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o trabalho com os alunos busca impulsionar a investigação e a aprendizagem, promovendo sua inserção no universo da leitura e, sobretudo, da escrita. A produção de textos que representam a região em que eles vivem visa integrar as disciplinas envolvidas por meio de um processo colaborativo e significativo de leitura e escrita.

Pensar na aprendizagem baseada em uma pesquisa ação incentiva os alunos a refletirem não apenas sobre os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas, mas também sobre a sociedade e suas diversas camadas. Essa abordagem favorece a interdisciplinaridade ao integrar conceitos de diversas áreas do conhecimento, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada do objeto de estudo.

De acordo com Benedetti (2024), a interdisciplinaridade é fundamental na formação docente, na medida em que amplia a visão dos objetos de análise, "rompendo com a visão fragmentada do conhecimento". Ao romper com a fragmentação do conhecimento, essa abordagem atende às exigências da educação contemporânea, que demanda uma visão abrangente e conectada com diferentes áreas do saber. Dessa forma, a interdisciplinaridade não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para a formação de alunos mais críticos e preparados para enfrentar desafios complexos.

A importância das habilidades de leitura e escrita para a participação na sociedade é inegável, assim como a compreensão das histórias que nos cercam,

tantos as de registro escrito quanto as de registro oral. Muitas vezes, as práticas de leitura e escrita na escola se limitam à decodificação e reprodução de texto, sem ensinar efetivamente os processos de compreensão e produção da escrita dentro de uma dimensão social. Ou seja, é essencial preparar os alunos para integrar criticamente o conhecimento adquirido na escolarização com sua experiência de mundo, pois isso os coloca como protagonistas do processo de aprendizagem, promovendo, assim, maior engajamento e autonomia em sala de aula.

Por outro lado, direcionar a leitura e a escrita dentro de um projeto que promove o diálogo entre diferentes disciplinas visa atender às diretrizes da BNCC, que estabelece a interdisciplinaridade como princípio metodológico. Dessa forma, propõe-se o ensino da língua em integração com outras áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno o contato com diversos saberes e práticas, tornando o aprendizado mais significativo. Nesse sentido, a criação do trabalho colaborativo é um fator que converge naturalmente em um projeto integrado de construção de saberes no processo de construção do letramento escolar.

A leitura e a escrita de diferentes gêneros assumem um ponto decisivo para a criação de relações sociais que corroboram o multiletramento no ambiente escolar, visto que a prática de leitura e a produção de textos escritos e orais são abrangentes. Para Kleiman e Moraes (1999, p. 57), em uma “sociedade complexa a ‘tecnologia’ da escrita permeia todas as instituições e relações sociais e determina até modos de falar sobre os assuntos e sobre os textos moldados ao longo dos tempos pela influência da palavra escrita”. Assim, trabalhar as relações disciplinares e interdisciplinares para desenvolver as habilidades de leitura e escrita é construir uma rede de relações entre as áreas do conhecimento.

É de se destacar que a aprendizagem por meio da leitura e da produção escrita é uma das finalidades fundamentais do ensino das línguas. Por isso, ao elaborar o projeto voltado para os alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II, é adequado que seja estabelecido o ensino da leitura e da escrita como eixo central para despertar uma educação crítica e reflexiva sobre os acontecimentos do mundo. Iniciar o conteúdo a partir de uma obra literária é trabalhar o pensamento crítico a partir da abstração e da subjetividade do leitor. “A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução”, como pontua Geraldi (2014, p. 42), autor que esclarece que:

A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. (p. 41).

As ilustrações de André Neves, por sua vez, proporcionam uma narrativa que complementa o poema, mas que também conta as ‘histórias’ de quem margeava o Rio Doce em um caminho de vida e morte. Portanto, a linguagem não-verbal, além de se entrelaçar com o poema, amplia a narrativa trazendo as histórias de quem estava à margem do rio e cuja vida e sobrevivência está diretamente ligada ao percurso do rio. Enfim, é um livro que integra as linguagens verbal e não verbal de maneira leve para tratar de um assunto importante: a preservação da água. Assim, a fantasia serviu como ponto de partida para estabelecer uma relação ativa com a realidade e para amenizar um tema tão triste, que é a morte de um rio e de tudo ao seu redor.

Rodari (2021) afirma que é importante usar a fantasia para estabelecer uma relação ativa com a realidade, pois segundo ele:

É possível admirar o mundo da altura de um ser humano, mas também do alto de uma nuvem (com os aviões fica fácil). Pode-se entrar na realidade pela porta principal ou por uma janela – é mais divertido. (Rodari, 2021).

Outro ponto importante é não ignorar os contextos em que os alunos estão inseridos. Propor um trabalho interdisciplinar que valorize as vivências e as experiências socioculturais dos alunos para, por meio da leitura e da produção de textos orais e escritos, construir uma consciência de pertencimento que visa fomentar a importância de se preservar os recursos hídricos e a história das pessoas é articular os saberes escolares à vida, em uma sociedade que movimenta, interage e cria suas memórias. Neiva e Silva (2021) entendem que o conceito de multiletramentos

(...) leva à reflexão sobre o trabalho pedagógico realizado nas escolas, sobre o fato de o homem ser sujeito de seu tempo, de a educação reconhecer nas manifestações culturais dos estudantes, saberes das diferentes áreas de conhecimento, que podem ser ponto de partida para o ensino. (p. 17-18).

Dessa forma, é aconselhável que o aluno estabeleça relações entre teoria e prática para agir em situações de comunicação oral e escrita conforme as competências linguísticas construídas na sala de aula, conhecimentos esses que não

dizem respeito apenas ao estudo da Língua Portuguesa, mas também à formação integradora das diversas áreas de conhecimento.

Para Kleiman e Moraes (1999, p. 127), “os projetos interdisciplinares podem se transformar dentro de um contexto de forma a justificar o envolvimento necessário para descobrir o mundo por trás das letras impressas”. De acordo com esses autores:

Considerando a importância do engajamento cognitivo para a compreensão do texto escrito, e a importância da leitura para a aprendizagem, pode-se afirmar que, enquanto atividade cognitiva, a leitura deve vir a se constituir objeto de ensino de todos os professores. (p. 126).

Para tanto é indispensável que a prática pedagógica engajada proponha múltiplas situações nas quais o conhecimento construído e em construção sejam recursos necessários para o bom desempenho do aluno dentro e fora da sala de aula. E que essa prática se dê de tal modo que a competência linguística seja construída com e na prática e as situações de interação sejam multiplicadas dentro do processo de ensino-aprendizagem a ponto de incentivar a leitura crítica e a escrita afetiva a partir de espaços geográficos, espaços nos quais se encontra a história individual das pessoas que ali habitam e coabitam. Enfatizamos que a interação entre esses espaços e vivências contribui para a dinâmica de uma sociedade em constante movimento. Conforme aponta Santos (2006), a vida em comum é sustentada pela dualidade entre a cooperação e o conflito. Além disso, a informação e a comunicação transformaram todos os aspectos da vida social, ampliando as experiências do cotidiano. E esse enriquecimento inclui uma nova dimensão espacial, que se sobrepõe ao chamado “espaço banal” da geografia, tornando-se uma quinta dimensão na relação entre sociedade e espaço.

Santos (2023) também explica que a organização da sociedade resulta dos arranjos estabelecidos entre objetos geográficos, naturais e sociais em relação à vida:

O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social. (p. 30).

É com esse objetivo que, nesta pesquisa, trabalhamos as práticas de leitura e escrita de forma interdisciplinar, aproveitando a vivência dos estudantes com a Região da Pampulha. O uso de linguagens e formatos de textos diversos permitiu aos alunos entenderem, intervirem e modificarem a realidade em que vivem em uma abordagem multimodal dos textos. Para tanto, abordar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) de forma integrada e contemplar o direcionamento da BNCC previsto no Currículo Referência de Minas Gerais (Minas Gerais, 2018) foi fundamental para a execução do projeto.

Neste projeto, a língua foi usada para apropriar-se dos conhecimentos prévios e escolares do aluno por meio de registros escritos das narrativas que margeiam e se misturam na formação da identidade dos alunos, sempre estimulando o senso crítico, envolvendo múltiplas atividades de análise e de reflexão, e estimulando o trabalho interdisciplinar de pesquisa e de investigação que culminou em registros diversos que permitiram aos alunos contarem suas histórias.

Para Bakhtin (2016, p. 18), “os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas de atividade humana e da comunicação”. Nesse sentido, os diversos enunciados orais e escritos que os alunos produziram refletiram a complexidade da linguagem e sua interação social.

A escrita se constitui como o registro de um trabalho participativo e integrador entre as disciplinas escolares (Artes, Ciências, Geografia, História e Português), os alunos e a comunidade do entorno do Complexo da Pampulha. No atual cenário educacional, que valoriza os saberes que estão além dos muros da escola, é imprescindível adotar abordagens que promovam a interdisciplinaridade e o engajamento dos educandos no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, os gêneros textuais “desempenham um papel relevante na interação social”, conforme Köche e Marinello (2015, p. 10), pois as interações humanas cotidianas se dão por meio dos mais variados tipos de texto que foram moldados ao longo da história pelas práticas sociais. Assim, desenvolver um projeto que integre diferentes áreas do conhecimento e que estimule a leitura e a escrita se mostra uma estratégia eficaz para aproximar as práticas sociais dos alunos com as práticas escolares.

2.3 Letramento na escola

Atendendo às diretrizes da BNCC no que se refere às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental II, o projeto busca integrá-las de forma eficaz às práticas escolares realizadas em sala de aula. Além de garantir que sejam trabalhados os conteúdos previstos no planejamento escolar, o projeto também tem um propósito mais amplo: valorizar o conhecimento acumulado pelos alunos ao longo de suas vivências pessoais e escolares interligando as diferentes áreas do saber, de modo a favorecer uma aprendizagem experiencial dos letramentos para ajudar os alunos a compreenderem e refletirem criticamente sobre a realidade.

No que se refere às experiências de letramento, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 77) falam em “experimentar o conhecido” e “experimentar o novo”. Tais conceitos são respectivamente: levar o aluno a refletir sobre suas experiências de vida, “trazendo para a sala de aula conhecimento com o qual estão familiarizados e suas formas de representar o mundo”; e garantir que o aluno se depare com “novas situações, informações e ideias”. Isso significa que, mais do que apenas transmitir informações, a implementação do projeto pretende estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise dos alunos, para que possam interpretar o mundo de maneira mais autônoma e consciente.

Para alcançar essas metas, propomos uma abordagem no processo de ensino-aprendizagem que estimule a curiosidade intelectual dos alunos, promovendo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade por meio de atividades interdisciplinares interligadas pela linguagem oral e pela escrita. Isso significa que o educando deve se envolver com textos variados: ler textos escritos, ouvir textos falados, observar lugares, gestos e textos visuais. Dessa forma, as práticas de ensino devem enfatizar o uso de diferentes linguagens com a finalidade de articular os saberes integrados à consciência socioambiental ligada às questões globais, regionais e locais.

O desenvolvimento do senso estético foi valorizado por meio das atividades que abordam a história e a estética ao longo do tempo no Complexo da Pampulha. Os alunos foram levados a refletir sobre como as transformações do espaço no decorrer dos anos também contribuíram para construir a história da região e das

peças que ali vivem ou viveram. Conforme Santos (2022), dada a importância que a informação e a comunicação assumiram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todos se enriquece com as novas dimensões espaciais (espaços geográficos), pois estabelece novos lugares de convivência que resultam em novas experiências. Dessa forma,

A dinâmica social é dada pelo conjunto de variáveis econômicas, culturais, políticas etc. que a cada momento histórico dão uma significação e um valor específicos ao meio técnico criado pelo homem, isto é, à configuração territorial. (Santos, 2022, p. 119).

Embora o assunto esteja relacionado à vivência próxima dos educandos, não se podem subestimar os desafios que podem surgir ao longo do processo. O principal deles era formar alunos para serem praticantes de leitura e escrita, e não apenas indivíduos que decifram o sistema de escrita. Nesse caso, principalmente a escrita tem que deixar de ser na escola apenas um objeto de avaliação para se tornar um processo que permita aos alunos a proficiência nos diferentes escritos que circulam na sociedade e cuja utilização é necessária ou importante para a vida.

Além disso, o projeto buscou reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, incentivando os alunos a lerem, escutarem e produzirem textos orais, escritos e multissemióticos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade. A apropriação da linguagem escrita foi enfatizada como uma forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social, permitindo aos alunos ampliarem suas possibilidades de participação na cultura letrada e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Portanto, para que o ensino de leitura e escrita caminhe, a escola deve ser vista como uma microssociedade de leitores e escritores, como é pontuado por Lerner (2002):

Na escola – já dissemos – a leitura é antes de mais nada um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa – entre outras coisas – que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza. (p. 79).

O desenvolvimento de atividades com uma perspectiva de práticas sociais contribui não apenas com a proficiência da leitura e da escrita, mas também com a formação cultural e identitária dos educandos. É de se ressaltar que a palavra não existe de forma isolada, desvinculada da presença física e da corporeidade humana. Isso sugere, como ressaltava Petit (2019), que a palavra, seja na forma escrita ou falada, não é apenas um conjunto de letras ou sons, mas carrega consigo uma carga emocional, cultural e social. Ela é percebida e interpretada por meio das experiências humanas, influenciada pelo contexto histórico, social e individual de quem a pronuncia ou a recebe.

Assim, estruturar um projeto de ensino dentro das nossas práticas cotidianas da escola é também repensar o que estamos ensinando, como estamos ensinando e para quem estamos ensinando. Desse modo a análise foi feita levando em conta a totalidade dentro do processo de ensino-aprendizagem.

2.4 Convergência entre a imagem e a palavra

Um livro ilustrado é uma obra em que convergem texto e imagem, englobando gêneros escritos e multimodais variados para contar uma história. Com isso, as ilustrações complementam e enriquecem a narrativa, oferecendo uma experiência visual que atrai e envolve o leitor, podendo ir além da narrativa.

Santaella (2012, p. 7), ao reforçar que a imagem também pode ser lida, defende que devemos ampliar o conceito de leitura, que é um instrumento de narrativa. Segundo a autora, “explosão da publicidade, a escrita, inextricavelmente unida à imagem, veio crescentemente se colocar diante dos nossos olhos na vida cotidiana”, e conseqüentemente, o ato de ler se expandiu naturalizando os novos conceitos de leitura:

Entretanto – aqui está meu argumento –, desde os livros ilustrados e, depois, com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporado, cada vez mais, às relações entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação. (Santaella, 2012, p. 7).

Em um livro, a ilustração desempenha mais do que um complemento visual, uma vez que as imagens dialogam com o texto escrito, enriquecendo a compreensão da história e oferecendo novas camadas de interpretação. Dessa forma, a relação entre imagem e texto cria um ambiente multimodal que potencializa a comunicação e a expressividade da obra.

A composição visual em um livro, por sua vez, dialoga com o conceito bakhtiniano de linguagem como fenômeno social e dialógico, no qual diferentes discursos se interconectam para a construção de significado. Nesse sentido, a linguagem multimodal amplia as possibilidades interpretativas do leitor, exigindo dele o letramento tradicional e o letramento visual ou a alfabetização visual, como é explicado por Santaella (2012):

(...) a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada tem a ver com ela. (p. 9).

Ou seja, ler um texto escrito e visualizar uma imagem requerem diferentes tipos de interpretação, promovendo um processo intertextual no qual signos verbais e visuais se complementam. Nikolajeva e Scott (2011, p, 295) explicam que nos livros ilustrados a “intertextualidade funciona em dois planos: o verbal e o visual”, destacando que a “intertextualidade pressupõe que o leitor participe ativamente do processo de decodificação; em outras palavras, é o leitor quem faz a conexão intertextual”. Assim, a combinação entre a linguagem verbal e a não verbal reforça a diversidade de gêneros discursivos e evidencia a comunicação como um processo interativo.

A abordagem de Street (2014) sobre o letramento como prática social e culturalmente situada reforça a ideia de que o letramento visual também constrói significados dentro do contexto social. Além disso, para Freire (1989), antes de aprender a ler textos, o indivíduo já lê e interpreta a sua realidade. Da mesma forma, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 245) ressaltam a construção de significados visuais de duas maneiras: “imagens perceptuais, aquelas que são estimuladas pela percepção através da nossa visão” e “imagens mentais, que são as coisas que vemos em nossa mente”. Segundo eles,

O mundo não se apresenta a nós para simplesmente o vermos, por isso nossas mentes constroem sentido visual do mundo através do que chamamos de imagem perceptual; mas também podemos imaginar coisas que no momento não somos capazes de ver, usando, para isso, nossa imaginação. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 245).

Os autores conceituam o *design* visual como um processo de criação de significados visuais. Eles destacam que esse processo não deve se restringir às primeiras representações do mundo que construímos ao começarmos a nos comunicar, pois o *design* visual não é simplesmente um reflexo do mundo, mas uma construção social em diferentes contextos. Essa perspectiva se alinha à ideia de letramento multimodal, enfatizando que a comunicação não ocorre apenas por meio da linguagem verbal, mas também por meio de recursos visuais, auditivos e digitais.

Assim, a convergência entre a imagem e a palavra amplia as possibilidades de comunicação e enriquece a experiência do leitor ao proporcionar múltiplas camadas de interpretação, pois, como explica Santaella (2012, p. 98), “as relações entre texto e imagem podem ser observadas de muitos pontos de vista”. Nesse sentido, o letramento visual precisa ser considerado dentro da realidade, cujos significados são construídos a partir da interação entre diferentes linguagens.

3. METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA

Neste capítulo serão detalhadas as etapas seguidas para a elaboração do Projeto de Ensino, bem como as dinâmicas de abordagem empregadas.

3.1 Os participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa são alunos matriculados no 6.º ano da Escola Estadual Madre Carmelita, com idades entre 10 e 13 anos. Para preservar o anonimato, eles serão identificados apenas pelas iniciais de seus nomes. A maioria dos alunos estuda na escola desde o 1.º ano do Ensino Fundamental I e muitos residem nos bairros próximos, localizados na Região da Pampulha.

Uma particularidade das turmas é o número significativo de alunos com habilidades para desenhar, motivo pelo qual as atividades desenvolvidas mesclam a linguagem verbal e não-verbal, proporcionando interdisciplinaridade com o conteúdo de Artes.

Como a análise principal do projeto tem a ver com a interdisciplinaridade no processo de ensino, os professores das disciplinas de Artes, Ciências, Geografia e História também são participantes fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Para viabilizar o início do projeto de ensino, foi necessário cumprir determinadas exigências burocráticas e, sobretudo, estabelecer um diálogo articulado com a equipe gestora da escola, os professores parceiros, os alunos e suas famílias, conforme será evidenciado na seção seguinte.

3.2 Aspectos éticos

Para a implementação do projeto foi necessária a anuência da direção da escola, e a proposta didática (projeto de ensino) foi apresentada aos professores de Artes, Ciências e Geografia e à turma antes da efetiva implementação. Todos os materiais que foram produzidos pela turma (por exemplo, textos escritos e orais, respostas dadas nas atividades, fotos e vídeos) e que poderiam se tornar objeto de análise somente foram apresentados na dissertação mediante a autorização dos estudantes e respectivos responsáveis, por meio da assinatura dos termos de

assentimento e consentimento livre esclarecido. Idêntico procedimento foi adotado em relação aos relatos dos professores participantes.

Os estudantes e seus responsáveis foram devidamente esclarecidos quanto aos propósitos da pesquisa, podendo desistir do assentimento e do consentimento a qualquer momento até a finalização das etapas previstas no cronograma. Foram adotadas medidas para evitar e amenizar quaisquer desconfortos que pudessem ocorrer quanto ao desenvolvimento das atividades e à utilização das produções dos estudantes.

Tratamos a identidade dos participantes com os devidos padrões profissionais de sigilo, garantindo o anonimato, comprometendo-nos a utilizar as informações somente para fins acadêmicos e científicos, conforme determinam a Resolução n.º 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016) e a Lei Federal n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Brasil, 2018a).

Assim que os participantes foram informados e consentiram com sua participação no projeto de ensino vinculado à pesquisa-ação, deu-se início às abordagens metodológicas e analíticas, possibilitando a coleta e a interpretação dos dados de forma sistematizada e ética.

3.3 Abordagem em rede

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma pesquisa qualitativa, fundamentada na observação e análise das práticas pedagógicas realizadas com os estudantes do 6.º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Madre Carmelita, localizada em Belo Horizonte. A pesquisa foi conduzida a partir de um trabalho interdisciplinar que integrou diferentes áreas do conhecimento por meio da leitura e da escrita, buscando compreender de que modo essas práticas contribuem para o desenvolvimento do letramento crítico e para a formação de sujeitos conscientes e atuantes em seu contexto social e cultural. Essa pesquisa tem como objetivo averiguar como o trabalho interdisciplinar pode aprimorar as habilidades de leitura e escrita, conectando diferentes áreas do conhecimento em conformidade com os princípios de interdisciplinaridade estabelecidos pela BNCC. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa, ao ter a linguagem e a língua como seus principais objetos de estudo,

proporciona diversas oportunidades para um trabalho integrado com outras áreas do conhecimento.

As orientações da BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental evidencia a preocupação em articular o ensino da língua com outras áreas do conhecimento, pois o trabalho interdisciplinar é fundamental para desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma mais ampla e contextualizada. Ao organizar os gêneros textuais e as habilidades em quatro campos de atuação social, a BNCC reforça a necessidade de uma aprendizagem integrada e significativa, favorecendo a construção de saberes de maneira contextualizada e interdisciplinar. Quando as disciplinas se interligam, os alunos conseguem ver as conexões entre os diferentes campos do saber, o que torna a aprendizagem mais significativa. Assim,

a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2018b, p. 15)

Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como a abordagem da preservação do Complexo da Pampulha, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. Esse tema permite que os alunos analisem múltiplas dimensões do patrimônio, desde sua relevância histórica e cultural até aspectos arquitetônicos, ambientais e urbanísticos. Essa diversidade de perspectivas enriquece o processo educativo, incentivando a reflexão crítica e a criatividade, além de fortalecer o vínculo dos estudantes com questões relevantes para sua realidade social.

Ao conectar os campos de atuação social com diferentes áreas do conhecimento, essa abordagem pedagógica contribui para a formação de indivíduos mais engajados, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, a interdisciplinaridade se consolida como um recurso essencial para ampliar o repertório dos alunos e promover uma aprendizagem mais dinâmica, significativa e transformadora.

Para isso, analisamos a produção escrita dos alunos nas disciplinas que, com a de Língua Portuguesa, abordaram a preservação das águas que compõem o

Patrimônio Cultural da Pampulha e os depoimentos dos professores que participaram ativamente do projeto. Optamos por esse tipo de pesquisa para não interferir nas aulas de outros professores, pois o objeto de pesquisa foram os textos produzidos pelos alunos usando as informações adquiridas nas disciplinas envolvidas no trabalho interdisciplinar.

É fundamental destacar que este é um projeto de leitura e escrita que tem como uns dos objetivos o letramento social e que envolve a interpretação de informações obtidas pelos alunos nas disciplinas integradoras. Mais do que a simples aquisição de conhecimentos técnicos e teóricos, os estudantes puderam desenvolver habilidades críticas e criativas, aplicando o aprendizado a contextos reais e significativos para suas vidas e comunidade.

Essa abordagem interdisciplinar não apenas aprofunda a compreensão dos conteúdos, mas também potencializa a capacidade dos alunos de interagir com a sociedade e contribuir para sua transformação. Dessa forma, o projeto vai além do aprimoramento das competências linguísticas, incentivando uma visão ampliada sobre a relevância do engajamento em diferentes áreas do conhecimento e na vida em sociedade, promovendo uma educação mais integrada e contextualizada.

Engajar os alunos na prática de leitura e escrita a partir da prática social viabiliza a exploração dos gêneros a partir de uma realidade comum, mas com referências individuais, pois cada um tem uma percepção do tema tratado. Mesmo assim, em alguns momentos das aulas de Língua Portuguesa os alunos foram orientados a utilizar determinado gênero textual nas atividades propostas.

Para organização das aulas, a elaboração das atividades levou em consideração o planejamento de Língua Portuguesa como eixo principal, principalmente para a escolha dos gêneros textuais a serem produzidos pelos alunos. De acordo com Kleiman e Moraes (1999, p. 98), a leitura como atividade social compete a todos os professores, principalmente “ao professor de língua, porque deverá ajudar a desenvolver nas crianças (...) o prazer e a magia da palavra na obra literária”. Os demais professores, geógrafo, cientista etc., devem se encarregar da leitura profissional e técnica. Assim, cada atividade proposta foi planejada com base nos conteúdos previstos para a série, em conformidade com o plano curricular de cada disciplina. Foi a partir dessa dinâmica em sala de aula que a investigação interdisciplinar passou a ganhar forma ao longo da pesquisa.

3.4 Investigação interdisciplinar

Para investigar a interdisciplinaridade no ambiente escolar apresentamos o esboço do projeto aos professores do 6.º ano, à coordenação e à direção da E. E. Madre Carmelita. Após a leitura do projeto os professores de Artes, Ciência e Geografia se propuseram a trabalhar de maneira interdisciplinar, uma vez que já era prática da escola essa modalidade de trabalho.

A Língua Portuguesa possibilitou diversas conexões interdisciplinares, alinhadas às diretrizes da BNCC que incentivam a articulação entre disciplinas para a aprendizagem contextualizada. O projeto interdisciplinar desenvolvido na escola procurou engajar os alunos do 6.º ano na preservação do patrimônio cultural do Complexo da Pampulha. Assim, a abordagem interdisciplinar fortaleceu o aprendizado, promovendo o senso crítico e a consciência cultural nos estudantes.

Essas aprendizagens se concretizaram por meio das decisões tomadas na implementação no currículo em ação, adaptando estas diretrizes da BNCC à realidade local, levando em conta a autonomia das redes de ensino, das escolas e o contexto dos alunos:

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (Brasil, 2018b, p. 16).

Nesse contexto, o livro *Um dia, um rio*, escrito por Léo Cunha e ilustrado por André Neves, foi utilizado como uma obra central para o projeto. A obra relata não apenas a tragédia ambiental do Rio Doce, mas também convida os leitores a refletir a respeito da preservação das águas que cortam nossa cidade e a forma como criamos vínculos às suas margens.

A conexão entre o livro e o Complexo da Pampulha foi estabelecida por meio de um trecho de um poema de Fernando Pessoa, utilizado pelo autor Léo Cunha como dedicatória ao Rio Doce na dobra inicial do livro:

Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia/ E para onde ele vai/ E donde ele vem./ E por isso, porque pertence a menos gente,/ É mais livre e maior o rio da minha aldeia. (Pessoa, 2021, p. 16)

Vale ressaltar que o trabalho interdisciplinar não interferiu nos componentes curriculares das disciplinas, mas, sim, foi implementado para que o conteúdo programático fosse lecionado a partir da realidade que cerca o aluno. De acordo com Fiorin (2008), as disciplinas não atuam isoladamente, mas, sim, em conjunto, de forma que uma complementa a outra. Isso permite que cada área contribua com sua perspectiva e com suas ferramentas, e a combinação dos métodos e teorias de várias disciplinas permite uma aproximação entre os conceitos e as práticas de cada uma delas. De acordo com Fiorin (2008),

A interdisciplinaridade pressupões uma convergência, uma complementariedade, o que significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e, de outro, a combinação de áreas. (p. 38).

Portanto, essa combinação de diferentes saberes é importante para o desenvolvimento de um aprendizado integral, no qual os alunos são capazes de fazer *links* entre as áreas para aplicarem os aprendizados de maneira prática e significativa. Nesse sentido, o objeto de observação durante as aulas e no material produzido pelos alunos é a presença de elementos interdisciplinares, como a relação entre textos e narrativas históricas e geográficas, a análise de paisagens e espaços culturais, as expressões artísticas como forma de representação social, as questões ambientais e sua abordagem nos diferentes campos do conhecimento. Esses elementos favorecem uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada, ao promoverem a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e ampliarem a compreensão dos conteúdos abordados. Ao evidenciar as relações estabelecidas pelos alunos entre as disciplinas, essa dinâmica contribuiu diretamente para a definição da abordagem metodológica adotada na pesquisa, a qualitativa, por permitir uma análise mais aprofundada das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos.

3.5 Natureza do projeto

O projeto desenvolvido insere-se na abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise um projeto de ensino de caráter multidisciplinar. Essa escolha metodológica inspirada na perspectiva do professor pesquisador, permite compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando as múltiplas dimensões das relações humanas e sociais que se estabelecem nos diferentes contextos escolares.

Conforme André (2017), a proposta busca articular teoria e prática de forma reflexiva, valorizando a experiência docente acompanhada do conhecimento dos alunos como ponto de partida para a produção de saberes e a transformação da realidade educativa. Essa abordagem favorece uma compreensão aprofundada das interações entre diferentes áreas do conhecimento e das vivências escolares, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para uma prática pedagógica mais significativa e contextualizada.

Como não é uma proposta rígida, ela permite que o professor investigador use da imaginação e da criatividade para propor trabalhos a partir de novas perspectivas no âmbito da pesquisa-ação. Essa abordagem é empregada para descrever e avaliar as práticas em sala de aula, examinando seus impactos a partir das percepções dos participantes envolvidos. Diferente da pesquisa quantitativa, que busca dados mensuráveis, a pesquisa qualitativa explora percepções, narrativas e práticas pedagógicas, proporcionando uma visão holística sobre como o ensino interdisciplinar é desenvolvido e percebido. Assim, as atividades propostas foram pensadas a partir de uma abordagem interdisciplinar, para que o aluno pudesse usar a linguagem para interligar as várias áreas do conhecimento.

Conforme Bogdan e Biklen (1994), os investigadores qualitativos em educação buscam entender as experiências, interpretações e construções do mundo social dos sujeitos de investigação através de questionamentos. Para isso, investigam continuamente os participantes, explorando como vivenciam determinadas situações, como atribuem sentido às suas experiências e de que forma organizam e compreendem o mundo social ao seu redor. Essa abordagem permitirá uma análise mais rica e contextualizada da dinâmica educativa, considerando aspectos subjetivos e socioculturais que influenciam a aprendizagem e as interações no ambiente escolar.

Para Kleiman e Moraes (1999), as interações na sala de aula potencializam a criação de novas significações sociais e o projeto colaborativo “permite a construção conjunta de novas significações nos vários domínios do saber”. Desse modo, a integração da leitura e da escrita ao longo do processo cria uma conexão entre os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas, demonstrando ao aluno que a leitura de um texto pode começar a partir de diferentes suportes e revelar múltiplas interpretações. Do ponto de vista do conteúdo os temas emergentes dos textos poderiam se transformar em assuntos relevantes para o debate em outras matérias. De acordo com Kleiman e Moraes (1999),

A presença de vestígios de outros assuntos dá sustentação à tese de que a intertextualidade constitutiva do texto é eminentemente interdisciplinar. O conjunto de relações com outros textos do mesmo gênero e com outros temas transforma o texto num objeto tão aberto quantas sejam as relações que o leitor perceber. (p. 81).

O diálogo entre várias disciplinas em torno de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento não deve fugir das particularidades de cada conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, ou seja, não é obrigatório que todas as disciplinas sejam integradas em torno de um mesmo eixo temático, pois deve se levar em consideração os conteúdos que possam ser mais bem relacionados para que exista um resultado positivo. De acordo com Rojo (2009), a escola tem como um dos seus objetivos possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita cotidiana em uma atitude ética, crítica e democrática.

Para Geraldi (2003), o professor deve abandonar a posição de detentor e de transmissor de um conhecimento para se colocar, com os alunos, em outra posição contribuindo com a construção de reflexões e, portanto, de conhecimentos sobre a linguagem. Assim, em uma pedagogia engajada e participativa os alunos puderam contar a história de sua comunidade fazendo uso de registros individuais ou em grupos transitando por diversas áreas do conhecimento, pela linguagem oral e escrita.

Conseqüentemente, durante as práticas de leitura e escrita, os alunos aprenderam que os gêneros discursivos estão relacionados com a intenção de comunicação e de registro linguístico. Nessa perspectiva, Antunes (2009) afirma que é preciso chegar ao nível das práticas sociais e, daí, ao nível das práticas discursivas, para se definir o uso adequado da língua:

O que se tem denominado de 'gêneros de texto' abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem. Daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento.) (p. 54).

No processo de ensino-aprendizagem é importante compreender que o aprendizado da língua pode interligar outras disciplinas com o objetivo de formar alunos engajados e conscientes sobre a construção de uma narrativa que ajuda a contar uma história que é deles e de todos.

Dessa forma, o projeto proposto teve como objetivo principal investigar de que maneira uma abordagem interdisciplinar de ensino poderia promover a compreensão da importância da preservação do Complexo da Pampulha, com ênfase em seu recurso natural — a lagoa — e no ambiente que a circunda. Conscientizar os alunos sobre a preservação ambiental a partir da leitura e análise do livro *Um dia, um rio* de Léo Cunha, com ilustração de André Neves permitiu que os alunos compreendessem a importância dos recursos hídricos e se engajassem em ações concretas para sua preservação.

Os objetivos específicos visavam tanto a compreensão da mensagem central do livro quanto o desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão e ação, associando o livro ao ambiente em que vivem. Através de atividades como a leitura orientada, seguida de análise e discussão, os alunos foram envolvidos em uma experiência educativa interdisciplinar que os capacitou a entender a importância dos rios e a agir em prol de sua conservação. Mesmo porque, ler e observar são formas de descobrir o mundo onde vivemos. Aprender a ler para aprender. Assim, acreditamos que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 1989, p. 98).

Essa abordagem integrada permitiu não apenas a compreensão teórica, mas também a internalização dos conceitos através da prática. Ao final do projeto, os alunos foram encorajados a refletir sobre suas aprendizagens e ações, além de serem incentivados a continuar contribuindo para a preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente como um todo. Dessa maneira a experiência discursiva não teve como objetivo interferir no planejamento de outras disciplinas, mas, sim, produzir práticas

integradoras de leitura e escrita em torno da importância da preservação das águas que dão vida a um Patrimônio Cultural da Humanidade.

Assim, a dinâmica do projeto visou proporcionar uma experiência completa e significativa, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança e promotores da preservação ambiental em suas comunidades. Essa dinâmica fundamentou-se na proposta de Solé (1998), que estrutura a atividade de leitura em três etapas — antes, durante e após a leitura. Essa organização norteou cada atividade realizada com os alunos ao longo do projeto, contribuindo significativamente para o planejamento didático e para a condução pedagógica das práticas de leitura e escrita.

3.6 Direcionamento pedagógico

Ao selecionar situações de aprendizagem que possam dialogar com outras áreas do conhecimento, o trabalho interdisciplinar corrobora com práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. Romper com a fragmentação tradicional dos conteúdos escolares permite que o aluno perceba a inter-relação entre os saberes, compreendendo que o conhecimento não existe de forma isolada.

Além disso, o ensino interdisciplinar possibilita práticas não artificiais da linguagem, porque propõe o uso da língua em contextos conectados à vida cotidiana. Assim, ao se adaptar à realidade local, também se promove a valorização da cultura e dos saberes dos sujeitos envolvidos, ampliando o engajamento dos estudantes e incentivando a reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se um caminho importante para a formação do aluno.

Portanto, o ensino de língua integrado a outras áreas do conhecimento procura desconstruir a ideia de que o ensino da leitura pertence exclusivamente ao território do professor de línguas. Tendo a linguagem como um lugar de interação, onde sujeitos estabelecem um processo de interlocução, o ensino da Língua Portuguesa tem como propósito duas práticas interligadas: a leitura de textos e a produção de textos orais e escritos, mas que sejam articuladas também em outras disciplinas.

Bakhtin (2016, p. 74) afirma que “não há e nem pode haver textos puros”, pois por “trás de cada texto está um sistema da linguagem”. Dessa forma,

O texto é dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas. Um conglomerado de conhecimentos e métodos heterogêneos chamado filologia, linguística, investigação literária, metaciência etc. (Bakhtin, 2016, p. 87).

Nesse sentido, a comunicação, por meio da linguagem oral e escrita, é fundamental para a articulação dos comportamentos humanos e para construção do conhecimento. No ambiente escolar, a escrita tem um papel central, pois envolve todas as disciplinas, estruturando e organizando a aprendizagem. Dessa maneira, todas as áreas do saber e não apenas a Língua Portuguesa exigem e, ao mesmo tempo, auxiliam no desenvolvimento da produção escrita. Cada disciplina estabelece uma relação própria com a escrita, demandando dos alunos não apenas a leitura, mas também a interpretação e a produção de diversos gêneros textuais, o que é essencial para uma aprendizagem integrada e significativa:

A língua, oral ou escrita, atua como um instrumento de mediação dos comportamentos humanos. (...) Devido seu caráter transversal, a escrita desempenha um papel central na aprendizagem das disciplinas escolares, em que ela atua como filtro. Todas elas precisam da produção escrita; integrando-a, todas podem contribuir de um modo ou de outro, para o seu desenvolvimento. Cada uma delas implica uma relação específica com a escrita – descobrir como entrar nos textos de cada disciplina e como interagir com eles. (Dolz; Gagnon, 2010, p. 16).

Partindo dessa afirmação, o aluno é chamado a refletir sobre vários outros aspectos que compõem a obra, podendo ampliar o olhar para as condições e intenções de produção, o que abrange uma complexa rede de áreas ou disciplinas que podem dialogar com a história lida durante a aula de Língua Portuguesa. Conforme Kleiman e Moraes (1999):

A aula torna-se, assim, o lugar potencial de criação de novas significações sociais que levariam à aprendizagem e à transformação. As formas rituais da aula podem ser subvertidas, de forma criativa, pelos participantes. O projeto interdisciplinar colaborativo oferece uma via para realizar essa subversão, pois permite a construção conjunta de novas significações nos vários domínios do saber, tornando os papéis de professor e aluno mais flexíveis e encurtando a distância que os separa em função de um objetivo comum já negociado. (p. 49-50).

Essa opção de trabalho aborda alternativas de leitura e escrita mais significativas e prazerosas, levando em consideração o contexto sociocultural no qual

estão inseridos os alunos. De acordo com Brandão (2014, p. 24), “contexto é o mundo onde a vida vive a sua história”. E assim, a partir da leitura de um outro contexto podemos buscar as histórias que criam a identidade do contexto vivenciado pelos estudantes, no caso o Complexo da Pampulha. Para Hooks (2020, p. 89), “contar histórias é uma das maneiras que temos para começar o processo de construção de comunidade, dentro ou fora da sala de aula”.

Ultrapassar os limites da escola e da disciplina de Língua Portuguesa é pensar o letramento enquanto conjunto de práticas sociais. De acordo como Marcuschi (2010), essas práticas se constituem como letramentos sociais que surgem e se desenvolvem fora da escola e do seu contexto e, por isso, não precisam e não devem ser menosprezados. Esses letramentos possibilitam o uso não artificial da linguagem em contextos sociais da vida cotidiana. Marcuschi (2010) assevera que:

Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar. (p. 19).

Street (2014, p. 223), por sua vez, argumenta que o engajamento no letramento é “um ato social, mesmo quando de fora”. A maneira como professores e alunos interagem já constitui uma prática social que influencia a natureza do letramento. Segundo ele, “não tem cabimento sugerir que o ‘letramento’ pode ser ‘dado’ de forma neutra e que os efeitos ‘sociais’ são apenas vivenciados ou ‘acrescentados’ em seguida”.

Por outro lado, é importante ressaltar que a aprendizagem da língua oral ou escrita se faz pela confrontação de textos que já nos são dados antecipadamente. De acordo com Dolz e Gagnon (2010), essa aprendizagem se dá pela assimilação das experiências acumuladas pela sociedade e pela escola que se organiza em uma perspectiva histórica e cultura.

Em uma abordagem que valoriza o modelo didático para determinar as dimensões a serem ensinadas, os gêneros são nomeados conforme seu uso dentro das representações sociais, constituindo sentidos na comunicação e, conseqüentemente, na aprendizagem. Essa abordagem pode gerar atividade e

seqüência de ensino facilitadoras. Para Dolz e Gagnon (2010), esse modelo didático integra os novos textos aos existentes:

Concebendo o trabalho escolar a partir do gênero de um modo dinâmico, integrando as restrições e as liberdades que aí se relacionam relacionando na produção de novos textos. Assim, os contornos instáveis e maleáveis do gênero podem incidir de um modo mais eficaz sobre a criatividade e a autonomia dos aprendizes. (p. 48).

E ainda que as habilidades de ler e escrever passem inicialmente pelas técnicas de alfabetizar e letrar, nos dias de hoje é crucial a capacidade de leitura de múltiplos gêneros textuais em múltiplas fontes de informação e formação. A leitura em múltiplas fontes não apenas enriquece o repertório cultural e cognitivo dos indivíduos, mas também os capacita a avaliar a veracidade e a relevância das informações acessadas. De acordo com Ribeiro e Coscarelli (2023), essa habilidade é fundamental para a formação de leitores críticos e informados, que conseguem transitar pela multimodalidade textual e selecionar as informações pertinentes. Dessa forma, os leitores se tornam mais autônomos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, caracterizada por um fluxo incessante de informações e pela necessidade de discernimento crítico. Ribeiro e Coscarelli (2023) argumentam que:

Incorporar os novos letramentos e os multiletramentos na educação implica mostrar a relevância da multimodalidade, ou seja, de formas, linguagens e formatos de texto, para ajudar que os alunos desenvolvessem capacidades tanto de perceber e compreender os usos desses recursos quanto de se apropriar deles em suas produções, como forma de entender, intervir e modificar a realidade em que vivem. (p. 54).

Portanto, enquanto as práticas de alfabetização e letramento constituem a base para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, o contato com múltiplas fontes textuais revela-se essencial para a formação de sujeitos plenamente letrados, capazes de atuar de forma crítica e ativa na vida social e cultural. Considerando essa perspectiva, a delimitação dos instrumentos de pesquisa teve como fundamento a diversidade de textos e suportes utilizados ao longo do projeto.

3.7 Instrumentos de pesquisa

Para a realização desta pesquisa ação, os principais instrumentos utilizados foram:

- As interpretações orais após a leitura dos textos e a exibição de dois vídeos: uma videomensagem do autor para os estudantes e o documentário “Pampulha 80 anos”.
- Atividades realizadas pelos alunos durante a execução do projeto de ensino.
- O relato dos professores que participaram do projeto.

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo geral analisar de que maneira a abordagem interdisciplinar contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

3.8 Processos de leitura e escrita

No decorrer do trabalho, espera-se que os alunos sejam incentivados a expressar suas ideias e percepções de forma criativa, elaborando representações cognitivas e visuais que extrapolem o conteúdo apresentado. Levando em conta que a leitura é mais do que a mera absorção de informações, ela implica seleção, antecipação, inferência e verificação, processo ativo que demanda o envolvimento do leitor para construir significados. Essa visão ativa é essencial para interpretar obras literárias, uma vez que a obra literária recorta o real, sintetiza-o e o interpreta por meio do ponto de vista do escritor. Segundo Cademartori (1985, p. 23), uma obra literária “manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo”.

“A leitura tem suas raízes na complexa atividade interpretativa que o ser humano desenvolve desde seu ingresso no mundo simbólico”, afirma Reyes (2010). Portanto, começar a leitura de um livro multimodal a partir da linguagem não-verbal, como imagens, é desenvolver a habilidade de interpretação visual e promover uma compreensão do livro a partir das imagens presentes.

O objetivo geral do projeto foi promover uma abordagem interdisciplinar que envolvesse os alunos na construção do conhecimento por meio da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais, recorrendo aos saberes escolares de diferentes

disciplinas. A fim de alcançar os objetivos específicos, conforme o planejamento de Língua Portuguesa para as turmas de 6.º ano e em alinhamento com as diretrizes da BNCC no que diz respeito ao ensino interdisciplinar, pretendemos valorizar a leitura e a escrita, destacando-as como instrumentos essenciais para ampliar a participação dos estudantes na cultura letrada e na vida social, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado. Além disso, buscamos promover a consciência ambiental e fortalecer o sentimento de pertencimento ao espaço em que os alunos estão inseridos.

Nesse sentido, a conexão entre as disciplinas teve início com a leitura literária, pois, conforme Colomer (2007, p. 159), ela “pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de aprendizagem”. O uso dessa conexão com as demais disciplinas a partir da literatura oferece uma ocasião perfeita para falar ou ler a respeito das temáticas tratadas, correlacionando, assim, a temática da obra com o conhecimento de mundo do aluno. Para Held (1980) a leitura não serve apenas para despertar o encantamento, mas também para estimular a reflexão atenta, questionadora e reflexiva diante da realidade:

A leitura fantástica e poética é antes de tudo e indissociavelmente fonte de maravilhamento e de reflexão pessoal, fonte de espírito crítico, porque toda descoberta de beleza nos faz exigentes e, pois, mais críticos diante do mundo. (p. 207).

De acordo com Cosson (2014), a leitura instrumentaliza os indivíduos para compreender os fatos em uma sociedade e, logo, proporciona uma visão ampla do mundo. Ao trabalhar a leitura do poema em sala de aula, fora do suporte do livro e sem a associação à imagem ilustrada que o acompanha, buscamos levantar referências a partir do conhecimento de mundo do aluno, de forma a tornar possível analisar como ele dava sentido ao que estava lendo, se conseguia estabelecer ligações com as imagens trabalhadas anteriormente ou se fazia outras ligações semânticas. Segundo o autor do livro:

Queríamos falar desse caso para as crianças de maneira poética, literária, sem ser didático. Procurei criar uma força simbólica e afetiva sem o tom de denúncia. Eu vi muitas reportagens, visitei a região, então, para escrever, precisei mergulhar na linguagem. Pensei o rio como um personagem que conta a vida antes e depois do desastre. (Cunha, 2016b)

O objetivo de ler um livro multimodal a partir da imagem (linguagem não verbal) é desenvolver habilidades de interpretação visual e ampliar a compreensão da narrativa por meio das ilustrações que a compõem. O letramento visual refere-se à capacidade de interpretar e compreender informações transmitidas por imagens, permitindo que o leitor perceba suas intenções e valide seu significado na construção do sentido. Já o letramento multimodal é uma abordagem educativa que integra diferentes modalidades comunicativas, como elementos visuais, auditivos, cinestésicos e digitais, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Durante a leitura das imagens é importante ressaltar para os alunos o papel do ilustrador e como o desenho também é uma forma de narrativa. Assim, as estratégias de compreensão leitora são fundamentais para que os alunos se engajem mais profundamente, expressando suas ideias, fazendo previsões, compartilhando expectativas, verificando inferências, estabelecendo relações entre os aspectos visuais apresentados. Conforme Santaella (2012, p. 9), a expressão verbal e a visual são linguagens distintas, “com modos de representar e significar a realidade próprios de cada um”. Nesse sentido,

(...) a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. (Santaella, 2012, p. 9).

Privilegiar a leitura em voz alta dos textos que serão trabalhados, além da obra literária, e promover a discussão sobre eles reforça o pensamento de Cosson (2021), que afirma que “a discussão é uma atividade tão importante quanto aquelas centradas na leitura e na escrita”. Assim, o processo de letramento que proporciona atividade como debates, exposições orais e outras formas de linguagem oral em sala de aula são fundamentais para engajar os alunos na leitura dos textos, estimulando a participação ativa na compreensão e interpretação das leituras realizadas.

É sabido que a dinâmica escolar desempenha um papel crucial na formação de leitores e escritores proficientes. A leitura e a escrita exigem a ativação de conhecimentos sociocognitivos, linguísticos e históricos, e isso só é possível por meio do engajamento ativo com as estratégias de leitura e escrita traçadas.

A oralidade durante as atividades é o combustível necessário para a organização da escrita, pois é a partir das discussões acerca das leituras e dos compartilhamentos de visões de mundo que o aluno desencadeará suas percepções individuais sobre o tema e, por conseguinte, a transportará para a sua prática de escrita. Lembramos que de certo modo a escrita é o registro das percepções de quem escreve, ou seja, o aluno levará para o texto o repertório das práticas discursivas. Naturalmente, os propósitos didáticos que envolvem a leitura e escrita são o fio condutor dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a compreensão e a estruturação textual demandam uma atuação ativa e envolvente dos alunos, mediada por estratégias e acompanhada por um espaço de discussão produtiva. Assim, o objetivo é articular os saberes escolares ao conhecimento de mundo dos alunos, de modo a promover práticas de leitura e escrita contextualizadas e relevantes, integrando diferentes disciplinas em uma rede de informações que favoreça uma formação interdisciplinar e crítica.

4 PROJETO DE ENSINO

O projeto de ensino interdisciplinar configurou-se como uma proposta pedagógica que buscou integrar conteúdos, metodologias e objetivos de distintas disciplinas escolares, tendo como eixo um tema comum. Essa abordagem teve como finalidade promover uma aprendizagem mais conexa, contextualizada e crítica, permitindo que os estudantes compreendessem o conhecimento de forma integrada e relacionada à sua realidade. Ao romper com a fragmentação dos saberes, o projeto interdisciplinar valorizou a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a formação de sujeitos mais reflexivos e atuantes no contexto social em que estavam inseridos.

4.1 Tecendo redes interdisciplinares

Por se tratar de um projeto de ensino desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, as atividades foram aplicadas a todos os alunos. No entanto, apenas algumas foram selecionadas para análise. A identificação das referências interdisciplinares ocorreu de duas formas: por meio das atividades realizadas em sala de aula, nas aulas de português, e a partir dos relatos dos professores de outras disciplinas que contribuíram para a articulação do projeto, enriquecendo sua abordagem interdisciplinar.

Convém destacar que a análise interdisciplinar das aulas dos professores envolvidos foi feita por meio de um relato dos próprios professores, pois as atividades foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2024, conforme o planejamento de cada professor.

A primeira etapa consistiu na apresentação do projeto e em uma conversa inicial com os professores de Artes, Ciências, Geografia e História a fim de desenvolvermos as diretrizes para o trabalho interdisciplinar. Além de apresentar a proposta aos professores, conversamos sobre a pertinência do projeto e as possibilidades de abordagem em cada disciplina.

Durante a conversa preliminar com os professores de cada área, foram delimitadas as abordagens e as atividades conforme o conteúdo programático de cada matéria. Os professores ficaram à vontade para adequar a proposta à realidade de

suas áreas de estudo, podendo fazer readaptações ao longo do processo, conforme as especificidades do eixo temático proposto. O ponto de partida de cada disciplina ficou assim pré-definido:

- Artes: Desenvolver o desenho de observação, enfatizando os elementos da linguagem visual. Ponto, linha, forma e cor;
- Ciências: Explorar os aspectos ambientais, sociais e culturais da Bacia da Lagoa da Pampulha, integrados aos conhecimentos de Ciência;
- Geografia: Explorar a hidrografia da região da Pampulha. Mapeamento hidrográfico e discussão sobre impactos socioambientais;
- História: Examinar os aspectos históricos do Complexo da Pampulha e a ação do homem no espaço em que vive e as memórias construídas pela sociedade no tempo.

As atividades com os alunos foram divididas em três etapas, com o total de nove atividades ao longo do projeto.

Quadro 1 – Síntese das atividades do projeto de ensino

1ª ETAPA (Desenvolvida em sala de aula.)		
Atividade	Objetivos	
1	Visita à biblioteca	Apresentar o projeto e demonstrar as instalações da biblioteca.
2	Leitura dos elementos pré-textuais do livro. Leitura do livro.	Trabalhar a leitura por meio de hipóteses a partir dos elementos visuais e estruturais do livro (capa e ilustrações). Compreender a história e as temáticas presentes.
3	Leitura compartilhada do livro.	Estimular a interação dos alunos durante a leitura em voz alta, chamando a atenção para o ritmo dos poemas e as figuras de linguagem.
4	Apresentação do vídeo do escritor Léo Cunha direcionado aos alunos.	Promover a proximidade entre o autor e os alunos, e possibilitar que compreendessem o processo de criação do livro.
5	Leitura do poema de Fernando Pessoa.	Desenvolver a compreensão do texto poético presente na dobra inicial do livro para, a partir da leitura, abrir a discussão em torno da questão: “Qual é o rio da nossa aldeia?”
6	Leitura das reportagens sobre a poluição dos córregos que compõem a Lagoa da Pampulha.	Obter informações sobre as questões ambientais da Lagoa da Pampulha e dos córregos que a compõem por meio de textos jornalísticos.
7	Apresentação do Documentário “Pampulha 80 anos”.	Conhecer a história do Complexo da Pampulha.
2ª ETAPA (Desenvolvida em sala de aula.)		
8	Elaboração de cartazes.	Montar um mural usando linguagem verbal e não-verbal sobre o Complexo da Pampulha.

3ª ETAPA (Extraclasse)		
9	Produção do <i>lapbook</i> .	Produzir um <i>lapbook</i> que envolve conhecimentos ligados às Artes, Ciências, Geografia, História e Português, conforme as orientações dadas pela professora de Ciências.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A primeira etapa teve início com a apresentação da proposta de pesquisa aos alunos. Por se tratar de um projeto que teve como ponto de partida uma obra literária, foi oportuno levar os alunos à biblioteca para oferecer as devidas orientações e demonstrar seu funcionamento. Essa iniciativa foi especialmente relevante, considerando que alguns alunos são novatos na escola e, portanto, ainda não tinham o hábito de frequentar esse espaço. Dessa forma buscamos criar um ambiente propício para a exploração literária e o aprendizado interdisciplinar.

Em seguida os alunos foram convidados a trabalhar a leitura por meio de hipóteses, analisando os elementos visuais e estruturais do livro, como a capa e as ilustrações. Essa abordagem inicial criou expectativas em relação à narrativa e sua temática, estimulando a curiosidade.

A leitura em voz alta do texto incentiva a participação ativa dos alunos conforme a compreensão do texto e das temáticas abordadas. No decorrer dessa etapa, o estudo foi voltado para o ritmo do poema e para as figuras de linguagem presentes no texto.

A exibição da videomensagem enviada pelo autor do livro aproximou-o dos alunos, pois o vídeo foi direcionado a eles, o que proporcionou um olhar diferenciado sobre o processo de criação da obra. Através dessa comunicação, os estudantes puderam compreender as motivações do escritor e o caminho percorrido para a construção do livro, enriquecendo sua experiência de leitura.

A reflexão foi ampliada com a análise do texto poético presente na dobra inicial do livro, que serve como ponto de partida para uma discussão coletiva em torno da pergunta: “Qual é o rio da nossa aldeia?”. Esse debate incentivou os alunos a relacionarem a obra com sua realidade e suas percepções sobre os cursos d’água existentes na região em que moram. A leitura de textos jornalísticos a respeito da poluição da Lagoa da Pampulha e dos córregos e a exibição do documentário “Pampulha 80 anos”, que aborda o complexo da Pampulha desde sua implementação

até os dias atuais, ajudaram na construção de uma consciência ambiental e patrimonial.

Durante a segunda etapa, nas aulas de português os alunos produziram um mural sobre o Complexo da Pampulha, combinando a linguagem verbal com a linguagem não verbal. A proposta buscou estimular a criatividade e a análise crítica dos estudantes, incentivando-os a combinar imagens e textos para expressar diferentes aspectos desse importante patrimônio cultural e ambiental de Belo Horizonte. Além disso, os alunos desenvolveram um guia turístico sobre o Complexo da Pampulha, baseado em pesquisas realizadas previamente sobre a região nas aulas de história.

A terceira etapa consistiu na produção extraclasse de um *lapbook* interdisciplinar, reunindo os conhecimentos de todas as disciplinas envolvidas no projeto. Essa atividade possibilitou a integração dos conteúdos de forma criativa e interativa. Dessa forma, os alunos não apenas puderam ampliar seus conhecimentos sobre o Complexo da Pampulha, mas também exercitar a autonomia na construção do próprio aprendizado de forma interdisciplinar, como pontuado por Kleiman e Moraes (1999):

Os projetos interdisciplinares podem se transformar no contexto que justifica o envolvimento necessário para descobrir o mundo por trás da letra impressa. (p. 127).

Finalizando, o relato dos professores que participaram do projeto, por meio do preenchimento de um formulário elaborado pela professora de Português, representou uma etapa fundamental na coleta de dados. Essa abordagem permitiu registrar percepções, desafios e contribuições, enriquecendo a análise sobre o desenvolvimento e os impactos da iniciativa. No Quadro 1 apresentamos um resumo das etapas do projeto:

4.1.1 Primeira etapa – Leituras

Segue-se a seguir as informações sobre as atividades relacionadas à primeira etapa do projeto de ensino.

4.1.1.1 Atividade 1¹

Essa atividade teve início com uma visita à biblioteca da escola (Anexo 1), com o objetivo de apresentar o espaço e suas regras de uso. Os alunos foram informados de que as aulas de quarta-feira seriam destinadas ao uso da biblioteca, sendo esse o momento em que poderiam pegar livros emprestados, conforme seu interesse. Durante a explicação, alguns alunos perguntaram se, ao escolherem um livro que não gostassem, seriam obrigados a lê-lo. Esclareci que, nesse caso, poderiam devolvê-lo na aula seguinte e escolher outro título

Figura 1 - Visita dos alunos a biblioteca.



Fonte: Registro da pesquisadora

Em um segundo momento, expliquei aos alunos que cursava a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e que, para concluir meus estudos, precisava desenvolver um projeto de trabalho na escola. Esse projeto resultaria em um produto a ser analisado na pesquisa — considerando tanto o processo quanto o produto final —, do qual eles fariam parte. Informei que algumas aulas seriam fotografadas e que eu poderia utilizar alguns dos trabalhos produzidos por eles. Esclareci, ainda, que, para utilizar as atividades registradas e as fotos, seria necessária uma autorização prévia tanto deles quanto de seus responsáveis.

Eles ficaram empolgados, mas alguns perguntaram se poderiam optar por não participar. Expliquei que a observação seria da aula como um todo e que todos

¹ O planejamento detalhado de todas as atividades apresentadas está nos apêndices.

estariam envolvidos na atividade, mas a autorização era necessária apenas para o uso das atividades registradas ou das fotos. Aproveitei a pergunta para reforçar essa informação.

4.1.1.2 Atividade 2

Essa atividade teve início com a apresentação do livro *Um Dia, Um Rio*, do escritor Léo Cunha, com ilustrações de André Neves. Como não havia exemplares suficientes para todos os alunos, projetei a capa e destaquei os elementos visuais do livro. Nesse primeiro momento, não distribuí os livros, e utilizei o exemplar em minhas mãos para conduzir a atividade. Aproveitei essa etapa para incentivar a formulação de hipóteses sobre a temática do livro, já que, até então, a leitura estava focada apenas nos elementos visuais.

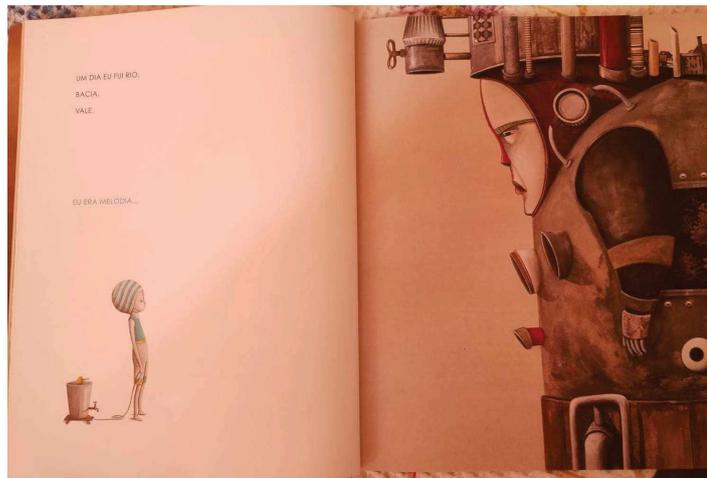
Figura 2 - Apresentação do livro para a turma.



Fonte: Registro da pesquisadora

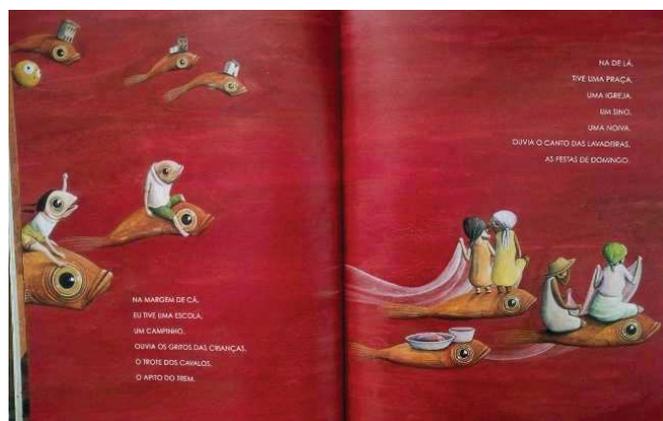
Durante a observação do livro, sem o contato direto com o texto do poema, os alunos levantaram algumas hipóteses sobre a narrativa, como: “As crianças estavam fugindo e viram um monstro de lama”, “Chegaram a um lugar onde o rio era poluído e os peixes estavam mortos”, “Peixes voadores”, entre outros palpites baseados na leitura visual.

Duas imagens chamaram especialmente a atenção: a da “máquina personificada” e a dos peixes “voadores”.

Figura 3 – Máquina personificada

Fonte: Registro da pesquisadora

Ao analisarem a imagem apresentada, os alunos identificaram a presença da figura de linguagem prosopopeia, também conhecida como personificação, que consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou não humanos. Além disso, reconheceram o recurso da linguagem verbal na linguagem não verbal, por entenderem que a personificação também pode ser expressa por meio da linguagem não verbal, especialmente nas ilustrações. Esse reconhecimento demonstrou que os estudantes estabeleceram conexões entre diferentes formas de comunicação, por meio do conhecimento escolar adquirido na aula de Língua Portuguesa. Essa percepção enriquece a análise textual e visual, permitindo uma leitura mais crítica e sensível das representações artísticas e literárias.

Figura 4 – Peixe Voador

Fonte: Registro da pesquisadora

A interpretação dos alunos a respeito da página acima se deu em uma perspectiva interessante, pois eles falaram em “peixes voadores”. Não associaram à lama arrastando tudo. Foi uma leitura lúdica que explorou ver além das palavras e ao mesmo tempo ler além dos desenhos. Pelo visto, os desenhos deram a ideia de flutuação. A hipótese é que essa interpretação tenha se dado em função das pessoas montadas nos peixes.

Em um segundo momento, os alunos foram organizados em duplas e trios para a leitura do livro, uma vez que havia apenas 12 exemplares disponíveis. Eles realizaram a leitura silenciosa e, ao final, perguntei se suas hipóteses haviam sido confirmadas. A maioria respondeu negativamente.

Fiz uma leitura pausada com os alunos, página por página, buscando compreender os elementos visuais e verbais presentes no livro. Eles perceberam que a narrativa tratava da vida e da morte de um rio, mas não associaram diretamente ao Rio Doce nem ao desastre de Mariana.

Aproveitei a leitura da dedicatória, presente na dobra inicial, para falar um pouco sobre o rompimento da barragem e a poluição do Rio Doce. Nesse momento, alguns alunos fizeram uma associação com o desastre de Brumadinho, por ser um evento mais recente e amplamente discutido na mídia.

Alguns alunos falaram da enchente no Rio Grande do Sul como se fosse o mesmo tipo de desastre. Expliquei a diferença entre os acontecimentos, mas deixei espaço para falarem a respeito de ambos.

A aluna LS² associou a imagem das bonecas do livro à história de um bebê encontrado morto boiando na enchente do Rio Grande do Sul. Perguntei de onde ela tinha tirado a informação e ela me disse que foi no *Tik Tok*. Aproveitei que o projetor estava ligado para verificar a informação e me deparei com a seguinte notícia:

O Estadão Verifica investigou e concluiu que: não há qualquer evidência de que esse relato seja verdadeiro. A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS) afirmou que o conteúdo divulgado é falso e informou não ter registrado qualquer ocorrência do corpo de uma criança boiando. O Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul (CBMRS) desmentiu o conteúdo e comunicou não ter encontrado corpos flutuando na cidade. O Departamento Médico Legal (DML) gaúcho confirmou não ter registro da morte de um recém-nascido até a terça-feira, 7. O prefeito de Canoas, Jairo Jorge (PSD), também negou relatos de cadáveres boiando na cidade. (Freitas, 2024).

² Para preservar a identidade dos alunos, constará apenas a inicial do nome.

A aula acabou seguindo um direcionamento diferente do planejado inicialmente, pois acabamos discutindo a questão das *fake news*. Nesse sentido, valorizei as percepções dos alunos dentro de seu contexto de vivência, aproveitando a oportunidade para abordar outro componente curricular, ainda que não previsto, mas de grande importância: a checagem de informações.

A mudança no direcionamento da aula, passando a abordar o tema das *fake News* alinhava-se às concepções de Street (2014) sobre letramento social e à ideia de leitura de mundo de Freire (1989). Brian Street defende que o letramento não é apenas uma habilidade técnica de decodificação de palavras, mas sim um processo socialmente situado, que deve considerar os contextos de vivência dos alunos. Nesse sentido, a valorização das percepções dos estudantes e a conexão com sua realidade reforçam o aprendizado como uma prática significativa.

Da mesma forma, Paulo Freire (1989) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a aprendizagem deve partir das experiências e do conhecimento prévio dos alunos para que se torne realmente significativa. Ao discutir as *fakes news* e a importância da checagem de informações, a aula se tornou um espaço para desenvolver o pensamento crítico e ampliar a compreensão dos alunos sobre a construção da informação, demonstrando, na prática, os princípios do letramento social e da leitura de mundo.

4.1.1.3 Atividade 3

Com o objetivo de aprofundar a leitura e a interpretação do poema, além de explorar os componentes curriculares de Língua Portuguesa conforme estabelecido no planejamento da aula, os alunos receberam uma folha contendo o texto poético. Esse recurso permitiu que analisassem a estrutura, os recursos linguísticos e estilísticos empregados, bem como os efeitos de sentido produzidos. Além disso, a atividade possibilitou um trabalho mais detalhado com aspectos como ritmo, sonoridade, figuras de linguagem e construção temática, promovendo uma leitura mais reflexiva e crítica.

Após a distribuição das folhas, perguntei quem gostaria de participar da leitura oral compartilhada, uma prática que já utilizo em minhas aulas. Em seguida, indiquei a estrofe que cada aluno deveria ler e iniciamos a leitura.

Em seguida, iniciei a interpretação oral do poema, destacando o estudo de figuras de linguagem, como metáfora, personificação, assonância e aliteração. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas no projeto estavam alinhadas aos conteúdos trabalhados ao longo do bimestre, complementando o livro didático³.

Para auxiliar na interpretação do livro, utilizei a projeção de algumas de suas páginas, uma vez que as ilustrações desempenham um papel fundamental na complementação do poema. A relação entre texto e imagem enriquece a experiência de leitura, tornando-a mais acessível e envolvente para os alunos. Além disso, em diversos trechos, as ilustrações foram essenciais para a compreensão das figuras de linguagem presentes na obra, permitindo que os estudantes visualizassem metáforas, personificações e outros recursos estilísticos de forma mais clara e concreta. Essa abordagem possibilitou uma análise mais profunda do conteúdo, estimulando a percepção crítica e ampliando as conexões entre os elementos verbais e visuais da narrativa.

Conforme explicam Nicolajeva e Scott (2011),

A ambientação de um livro ilustrado estabelece a situação e a natureza do mundo onde ocorrem os eventos da história. Ao grau mais simples, ela comunica um sentido de tempo e lugar para as ações retratadas, mas pode ir muito além disso: (...). (p. 85).

Figura 5 - Releitura do livro com projeção de imagens



Fonte: Registro da pesquisadora

³ CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português linguagens**: Ensino Fundamental – Anos Finais, 6.º ano. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. 368 p.

O aluno F chamou a atenção para o lamento do rio quando estávamos falando sobre prosopopeia e as características humanas da “máquina poluidora”. Já a aluna L falou da importância do rio em nossas vidas e perguntou se a ilustração era a interpretação do ilustrador. Respondi que sim.

O aluno K associou o verso “minha dança colore os mapas” (Cunha, 2016a) à representação hidrográfica dos rios. Ele completou que estavam estudando essa matéria em Geografia. Aproveitei e pedi para interpretarem os versos “um dia eu fui rio/ bacia,/ vale” (Cunha, 2016a) do ponto de vista da Geografia. Muitos levantaram as mãos para falar, mas deixei que o aluno K explicasse, pois pareceu o mais interessado nas questões geográficas. Nesse caso, consegui perceber que os alunos estavam usando o conhecimento interdisciplinar para dar sentido ao texto.

Ao reler com eles as estrofes que falam sobre as margens, “na margem de cá,/ eu tive uma escola” e “Na de lá,/ tive uma praça” (Cunha, 2016a), conversamos sobre a vida que existe às margens de um rio. Aproveitei o momento para perguntar o que seria a terceira margem, como aparece nos versos “Da terceira margem,/ eu choro por tudo/ e por todos”. Os alunos não souberam responder, mas quando eu perguntei quem estava chorando eles responderam que era o rio. Nesse momento o aluno M disse que a terceira margem é onde está o rio.

Figura 6– Cão / Prosopopeia



Fonte: Registro da pesquisadora

Ao projetar essa página com a ilustração que mostra pessoas nas costas dos peixes chamou a atenção da aluna C, que observou que elas não tinham rostos

humanos, mas, sim, de peixe. Diante dessa observação, a aluna S destacou que o cachorro, por sua vez, não possuía cabeça de peixe. Aproveitei o comentário para explicar o conceito de zoomorfismo, que consiste em atribuir características de animais a seres humanos, sendo o oposto da prosopopeia.

Ao término da aula, os alunos receberam uma atividade extraclasse com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as questões estruturais do poema e consolidar os conceitos trabalhados em sala. A proposta incluía a análise da organização dos versos, estrofes e rimas, bem como a identificação das figuras de linguagem e dos recursos estilísticos utilizados pelo autor. Além disso, a atividade estimulava a reflexão sobre a interpretação do texto poético, incentivando os alunos a estabelecerem conexões entre o conteúdo estudado e outras manifestações artísticas e culturais.

A partir dessa aula, foi possível perceber que a linguagem se manifestou por meio de diversas formas de interação, articulando texto escrito e discurso oral na interpretação de uma produção artística. Mais uma vez, remetendo à ideia bakhtiniana de que o significado de um enunciado depende do contexto de uso e das interpretações dos interlocutores, sendo constantemente ressignificado pelas interações sociais.

4.1.1.4 Atividade 4

Os alunos foram direcionados à sala de vídeo da escola, onde assistiram a uma mensagem enviada pelo escritor Léo Cunha especialmente para eles. Inicialmente, convidei o autor para visitar os alunos, mas, devido a compromissos em sua agenda, não foi possível encontrar uma data adequada. Também considerei a possibilidade de uma videochamada, porém descartei essa opção devido à instabilidade da *internet* na escola, que passava por reformas no período.

Figura 7 – Mensagem do autor



Fonte: Registro da pesquisadora

No vídeo⁴, autor explicou detalhadamente o processo de criação da história, enfatizando como transformou um acontecimento triste em uma narrativa sensível e significativa. Ele destacou as escolhas estilísticas e os recursos utilizados para construir a trama, demonstrando como a literatura pode dar novos significados a experiências dolorosas. Além disso, compartilhou sua trajetória como leitor e escritor, ressaltando a influência da leitura em sua formação pessoal e profissional. Ao relatar suas inspirações e desafios na escrita, reforçou a importância da literatura como ferramenta de reflexão, empatia e expressão cultural.

Durante a exibição, no momento em que o Léo Cunha mencionou ter sido meu professor, todos os alunos voltaram seus olhares para mim, e alguns manifestaram surpresa com um entusiasmo 'Que legal!' Ao final, reli o relato de Léo Cunha e de André Neves, presente na dobra final do livro, no qual ambos compartilham um pouco de suas relações com rios a partir de suas histórias de vida. A aluna LD achou tão importante o autor do livro mandar uma mensagem a eles que sugeri que eles também fizessem uma mensagem para o escritor. Na ocasião, falei que era um pouco complicado fazer um vídeo pelo fato de serem menores, mas disse que mandaríamos uma mensagem por escrito, prática essa que não consegui desenvolver com os alunos.

⁴ Vídeo encaminhado ao e-mail da pesquisadora.

Ao ler o relato de André Neves, quando ele menciona “o Rio Guaíba para os gaúchos”, o aluno B perguntou se era o rio da enchente no Rio Grande do Sul. Mais uma vez, consegui notar que o conhecimento adquirido por outros meios, não escolares, se correlacionavam. Esse é um exemplo de leitura e escrita inseridas em práticas sociais e linguísticas reais, como é defendido por Street (2014).

4.1.1.5 Atividade 5

Para introduzir a temática da aula reli a epígrafe/dedicatória ao rio que aparece na dobra inicial do livro:

Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia/ E para onde ele vai/ E donde ele vem./ E por isso, porque pertence a menos gente,/ É mais livre e maior o rio da minha aldeia/ (Fernando Pessoa, 2021, p. 16).

Expliquei que se tratava de um trecho de um poema do poeta português Fernando Pessoa e que, naquela aula, eles teriam a oportunidade de conhecer o poema completo. Ao fazer tal declaração, eles ficaram curiosos. Aproveitei e falei sobre o autor do poema e sua importância para a literatura.

Segui a mesma prática de leitura usada nas aulas anteriores: leitura silenciosa e leitura em voz alta compartilhada separando os leitores por estrofes. Após a leitura chamei a atenção para os aspectos textuais do gênero poema, e em seguida fizemos a interpretação oral.

Para estimular a interpretação do poema, reli cada estrofe e pedi aos alunos que compartilhassem suas compreensões. Optei por uma abordagem aberta, incentivando-os a explorar os significados implícitos no texto e a construir suas próprias interpretações a partir da leitura.

O aluno M falou que Tejo é o nome de um rio que nasce na Espanha e deságua em Portugal. No caso, o aluno interpretou a partir dos versos, “O Tejo desce de Espanha/E o Tejo entra no mar em Portugal” (Pessoa, 2021, p. 16). Posteriormente a Aluna ME levantou o braço e compartilhou com a turma que viu o Tejo quando foi visitar sua irmã que mora em Portugal e que ele não parece um rio e, sim, o mar. Que no local tem uma “estátua” dos navegadores, porque foi de lá que as caravelas portuguesas saíram para descobrir o Brasil. “Pelo Tejo vai-se para o Mundo. / Para

além do Tejo há a América / E a fortuna daqueles que a encontra”. Nesse contexto, a aluna combinou o conhecimento geográfico com o histórico. Os alunos rapidamente identificaram a relevância das navegações portuguesas e da exploração do ouro no Brasil, compreendendo como esses processos históricos impactaram a economia, a sociedade e a formação do território brasileiro.

O aluno A, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pediu permissão para ir à frente da sala e explicar para que serve o mangue. Perguntei a ele porque queria fazer essa explicação naquele momento, e ele respondeu que a função do mangue era “filtrar” a água que vinha dos rios antes de entrar no mar. Autorizei sua ida à frente da turma para compartilhar seu conhecimento. Ele então acrescentou outras informações sobre a importância da preservação dos manguezais para a reprodução de algumas espécies marinhas. Essa explicação do aluno mostrou que ele buscou conhecimento tanto na área da Geografia quanto na de Ciências.

Figura 8 - Aluno compartilhando informações sobre o mangue



Fonte: Registro da pesquisadora

Ao analisar esse momento, de acordo com o dialogismo em Bakhtin (2016), a fala do estudante ilustra que nenhum discurso é neutro ou isolado, pois sempre responde a outros discursos anteriores, ou seja, interage com outras vozes e discursos. Nesse caso, presenciamos durante a dinâmica da aula o que Street (2014) denomina letramento social, pois as dinâmicas sociais por meio dos multiletramentos permitiram que o conhecimento fosse realmente significativo para os alunos. Tais

práticas em sala de aula reafirmam que o letramento não se limita apenas à capacidade de ler e escrever, mas envolve um conjunto de práticas sociais onde a linguagem é utilizada para interagir, construir significados e transformar realidades. Assim como o dialogismo indica que a comunicação é sempre uma resposta a outros discursos, o letramento social destaca que a leitura e a escrita acontecem em contextos específicos e possuem significados que vão além do texto escrito.

De acordo com Lerner (2002),

Entre os comportamentos do leitor que implicam interações com outras pessoas acerca dos textos, encontram-se, por exemplo, as seguintes: comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro. (p. 62).

Assim que o aluno A terminou sua explicação, perguntei à turma qual era o rio da nossa aldeia. Alguns responderam que era o Rio Doce, o Rio das Velhas e o Rio São Francisco. Questionei então onde era a nossa aldeia. Eles responderam Belo Horizonte. Diante disso refiz a pergunta de qual era o rio da nossa aldeia. A maioria respondeu que era Lagoa da Pampulha, momento em que o aluno P virou-se para a turma e comentou que lagoa não é rio. Concordei com ele, mas complementei explicando que, assim como o Tejo, a Lagoa da Pampulha é um símbolo, sendo um dos cartões-postais de Belo Horizonte e a lagoa mais importante da nossa “aldeia”.

O aluno W pediu a palavra e retomou o assunto sobre o deságue do rio no mar. Ele contou que sua família, incluindo ele, é alagoana e mencionou que seu pai já havia comentado que o rio São Francisco deságua entre Alagoas e outro estado. Perguntei qual era esse outro estado, mas ele não soube responder. No entanto o aluno K rapidamente disse que era Sergipe. Nesse momento, a experiência interdisciplinar ficou evidente, pois a fala dos alunos demonstrou um esforço para articular conhecimentos de mundo ao conhecimento geográfico, revelando uma ampliação da compreensão a partir do contato com diferentes fontes de informação. Mais do que apenas integrar conteúdos de disciplinas distintas, o aspecto mais significativo desse processo foi a construção coletiva do conhecimento, possibilitada pelo compartilhamento de saberes. Isso evidencia, como já foi dito por Bakhtin (2016), Fiori (2008), Freire (1989), Kleiman e Moraes (1999), Soares (2018), Street (2014), Rojo (2009), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) dentre outros, que a leitura e a interpretação

não ocorrem de maneira isolada, mas dentro de um contexto interativo, no qual o aluno se apropria do conhecimento, ressignifica informações e estabelece novos sentidos por meio do dialogismo e da interação.

Percebi que os colegas desconheciam a ligação de W com outro estado e demonstraram grande curiosidade por sua relação com Alagoas. No entanto notei que ele, sendo tímido, já começava a se sentir desconfortável. Para retomar o foco da aula de maneira natural, aproveitei o momento para compartilhar um pouco da minha própria história. Como ressaltado por Petit (2019), a fala do aluno demonstrou que a palavra escrita ou a fala carregam consigo uma carga emocional cultural e social. O relato do aluno não apenas enriqueceu a discussão em sala, mas também reforçou a importância do diálogo como ferramenta de construção de sentidos e de reconhecimento das múltiplas identidades presentes no espaço escolar.

Expliquei que sou de Foz do Iguaçu, no Paraná, e mencionei dois rios famosos da região: o Rio Iguaçu, que forma as Cataratas do Iguaçu, e o Rio Paraná, que delimita a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Aproveitei a oportunidade para explicar o conceito de tríplice fronteira e, a partir da minha história, retomei o tema da Lagoa da Pampulha.

Comentei com os alunos que as Cataratas do Iguaçu foram reconhecidas, em 2011, como uma das Novas Sete Maravilhas da Natureza. Em seguida, destaquei que o Complexo da Pampulha, minha “aldeia” atual, recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2016.

Trazer a minha vivência pessoal para o debate em sala de aula cumpriu uma das funções da linguagem, que é a interação humana que vai além da transmissão entre emissor e receptor conforme as concepções de Geraldi (2014).

De acordo com Hooks (2020),

Em grande parte, a aquisição do conhecimento chega até nós, na vida diária, por meio de conversas. Como ferramenta de ensino, dentro e fora da sala de aula, a conversação é incrivelmente democrática. (p. 81-82).

No campo educacional, essa perspectiva dialogada da linguagem reforça a importância da interação entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos.

O aprendizado se dá na troca, na problematização e na construção conjunta do conhecimento, e não apenas na mera transmissão de informações.

Ao término da aula, percebi que os alunos tinham o desejo de compartilhar mais suas interpretações do texto e, principalmente, relacioná-las às suas vivências. No entanto, como a atividade foi planejada para apenas dois períodos de 50 minutos, o tempo disponível não foi suficiente para que todos pudessem se expressar.

4.1.1.6 Atividade 6

A atividade cinco estabeleceu a conexão entre o livro *Um dia, um rio* e a Lagoa da Pampulha, a lagoa da nossa “aldeia”. Para fortalecer esse vínculo e promover uma abordagem interdisciplinar com a Geografia, os alunos realizaram a leitura da reportagem “*Reage, Pampulha! fim do lançamento de esgoto é desafio para despoluição da lagoa*”⁵. Essa etapa permitiu ampliar a compreensão sobre os desafios ambientais locais, conectando a literatura à realidade socioambiental de Belo Horizonte.

Figura 9 - Córregos que desagua na Lagoa da Pampulha



Oito córregos desaguam no reservatório da Pampulha — Foto: TV Globo/ Reprodução

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/10/reage-pampulha-fim-de-lancamento-de-esgoto-e-desafio-para-despoluicao-da-lagoa.ghtml>

⁵ Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/10/reage-pampulha-fim-de-lancamento-de-esgoto-e-desafio-para-despoluicao-da-lagoa.ghtml>

A notícia foi projetada diretamente do site do veículo de comunicação. À medida que eu lia a notícia, fazia pausas para interpretar algumas informações, principalmente as fotos. Os alunos ficaram impressionados com a quantidade de residências sem coleta de esgoto e, principalmente, com o fato de que parte do esgoto dessas residências vai diretamente para os córregos que deságuam na lagoa.

Durante a leitura percebi que eles estavam familiarizados com os termos córrego, bacia hidrográfica, sub-bacias, afluentes e fluvial. Várias vezes me explicavam o que é. Quando foi citada a estação de tratamento que fica ao lado do parque ecológico da Pampulha alguns alunos comentaram que ficava próximo à escola, e outros falaram que frequentavam o parque ecológico aos finais de semana.

Ao projetar a foto aérea do encontro dos córregos Sarandi e Ressaca eles logo gritaram que era perto da Toca da Raposa, em sinal de reconhecimento da localidade. Alguns mencionaram que aquele era o caminho diário para a escola.

Figura 10 - Encontro dos córregos Sarandi e Ressaca



Córregos Sarandi e Ressaca se encontram nas avenidas Heráclito Mourão de Miranda e Clóvis Salgado — Foto: TV Globo/ Reprodução

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/10/reage-pampulha-fim-de-lancamento-de-esgoto-e-desafio-para-despoluicao-da-lagoa.ghtml>

O aluno J mencionou que durante as chuvas a região costuma alagar porque as pessoas jogam lixo no córrego Ressaca, que passa pela Av. Clóvis Salgado. Assim que ele terminou de falar, outros alunos começaram a citar o tipo de objetos descartados nos córregos da região. Alguns demonstraram indignação e revolta, considerando a situação um absurdo e uma falta de educação. Entre os comentários, ouvi a afirmativa: “A culpa é do povo sem educação”.

As percepções dos alunos quanto ao tema tratado na notícia, assim como o sentimento de indignação estão, de certa forma, relacionadas à pedagogia crítica que envolve os alunos como atores sociais, o que remete à ideia de Freire (1989) quando ele fala em ler palavras e ler o mundo. Da mesma maneira, como é pontuado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 141), “o objetivo dos letramentos críticos é contribuir para que os alunos possam entender como os sentidos são construídos no mundo pelos valores e ações das pessoas”.

Dessa forma, ao trabalhar um tema que faz parte do cotidiano dos alunos, a prática pedagógica ganha um sentido ampliado, tornando o aprendizado mais significativo. Por isso, ao abordar essa temática, é possível perceber como assuntos próximos à realidade dos estudantes, seja de caráter social ou ambiental, despertam maior envolvimento e reflexão.

Durante a aula, notamos que a proximidade com o tema provocou uma forte comoção e indignação entre os alunos. A participação foi intensa, pois todos queriam compartilhar experiências e fatos relacionados ao que estavam lendo. No entanto o que mais me chamou a atenção foi quando o aluno D comentou que as aulas de Português estavam contribuindo para seu aprendizado em Geografia.

No âmbito da sala de aula a consciência dos alunos, enquanto sujeitos do discurso, evidencia a concepção bakhtiniana de que é do discurso que é extraído “um amplo sistema de referências no qual, interpretando os recursos expressivos, constrói sua compreensão de mundo” (Geraldi, 2003, p. 33). Em uma visão contemporânea sobre a diversidade de letramentos, quando compartilham o conhecimento os alunos abrem possibilidades de novos discursos e conseqüentemente novas sínteses que resultam em novas compreensões sobre o espaço em que vivem.

4.1.1.7 Atividade 7

O projeto inicial previa uma pesquisa de campo para conhecer *in loco* os pontos turísticos que compõem o Complexo da Pampulha. No entanto deparei-me com alguns empecilhos. O primeiro foi o financeiro, pois a escola não conseguiu verba para custear o ônibus que transportaria os estudantes. O segundo foi a quantidade de avaliações externas realizadas pelos alunos, especialmente no segundo semestre.

Para não prejudicar a pesquisa os alunos assistiram em sala de aula a um documentário intitulado “Pampulha 80 anos”⁶ que conta a história do complexo por meio de depoimentos de diversas pessoas. Após a exibição percebi que o que mais chamou a atenção dos alunos foi saber que a Igrejinha da Pampulha é uma igreja católica. É interessante observar que a logomarca da escola tem a Igrejinha da Pampulha como referência. Durante a aula, surgiu a questão de a Igreja Católica ter demorado para inaugurá-la, devido ao fato de Oscar Niemeyer ser ateu. Nesse momento, o aluno P perguntou: "Como um ateu pode construir uma igreja?" Expliquei que um arquiteto, engenheiro ou pedreiro pode participar da construção de uma igreja sem necessariamente pertencer à mesma religião ou sequer ter uma crença religiosa. Para exemplificar, mencionei que um pedreiro católico pode trabalhar na construção de uma igreja evangélica, pois o conhecimento necessário para a construção está relacionado à sua profissão e não à sua fé.

Figura 11- Exibição do documentário sobre “Os 80 anos da Pampulha”.



Fonte: Registro da pesquisadora

O vídeo em questão proporcionou uma reflexão sobre a organização espacial e suas transformações sob a influência do processo histórico e das dinâmicas sociais, pois cada espaço carrega consigo representatividades dentro de um contexto histórico e social. Sob a luz dos estudos de Santos (2003), que vê o espaço geográfico não apenas como um cenário estático, mas como um produto das relações humanas, onde o tempo e a técnica desempenham papéis fundamentais na configuração de como os territórios são ocupados e utilizados.

⁶ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PzilVNtKSMM>

Ao compararmos a finalidade dos espaços quando construídos com a utilização deles na atualidade, ficam evidentes as concepções de Santos (2003). Ao associarmos o pensamento de Santos (2003) com a dialética de Bakhtin (2016), concluímos que tanto o espaço quanto a linguagem são fenômenos dinâmicos e interativos. Ambos reconhecem que o meio – seja a linguagem ou o espaço – resulta de múltiplas interações, carregando marcas sociais, culturais e históricas. Dessa forma, tanto a linguagem quanto o território são espaços de negociação, nos quais o passado influencia o presente e novas relações emergem continuamente.

4.1.2 Segunda etapa – Escrita

Segue-se a seguir as informações sobre as atividades relacionadas à segunda etapa do projeto de ensino.

4.1.2.1 Atividade 8

A segunda etapa do projeto de ensino teve início com um trabalho em grupo, no qual os alunos elaboram cartazes utilizando linguagem verbal e não verbal para sintetizar os temas abordados na primeira fase. Esse momento permitiu conectar as informações adquiridas, promovendo uma reflexão mais aprofundada sobre o espaço em que estavam inseridos.

Os alunos foram divididos em grupos de 4 a 6 componentes de acordo com suas afinidades, pois não interferi na formação dos grupos. No Quadro 2 apresentamos o comando dado para realização da atividade:

Quadro 2 – Instruções para o trabalho em grupo

A Importância Cultural do Complexo da Pampulha e a Preservação da Lagoa
<p>Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elabore um cartaz criativo destacando a importância cultural da nossa comunidade e a necessidade de preservar a Lagoa da Pampulha. 2. Utilize imagens, ilustrações, colagens e textos para representar os aspectos culturais e ambientais da região. 3. Destaque monumentos, histórias, tradições e o papel da lagoa na identidade local. 4. Capriche na organização e apresentação do cartaz, tornando-o visualmente atrativo e informativo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para que fosse concluída no mesmo dia os professores dos outros conteúdos deram continuidade à atividade com os alunos em seus horários. Eles não apenas cederam o horário de aula, mas também orientaram quando necessário.

Um ponto importante nessa dinâmica foi a colaboração entre grupos. Além de trocarem materiais entre eles, os colegas com habilidade para desenhar acabaram colaborando com colegas de grupos diferentes, constituindo, assim, uma aprendizagem colaborativa.

Para ilustrar essa etapa escolhi dois cartazes, tendo como critério a presença de elementos interdisciplinares.

No primeiro cartaz, o grupo escolheu o formato livro, fazendo uma referência direta ao livro *Um dia, um rio*, de Léo Cunha. Elementos da estrutura do livro estão presentes como uma releitura do livro, mas contextualizada na proposta da atividade.

Os elementos da capa mostram a referência direta ao livro, a começar pelo título, que troca a palavra rio por lagoa. Os alunos separaram os autores do texto do ilustrador, destacando diferenças entre as funções de cada um.

Figura 12 – Livro Cartaz – Capa



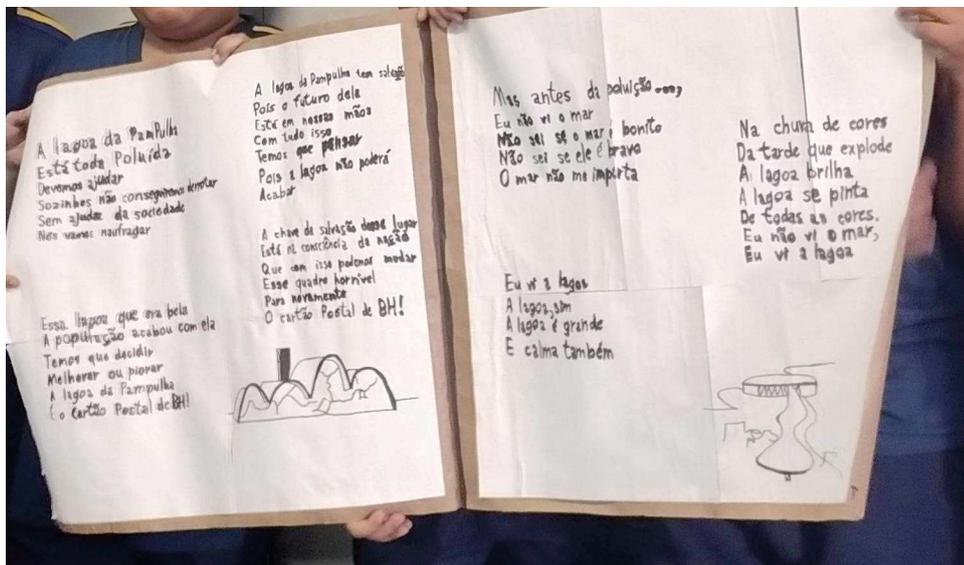
Fonte: Registro da pesquisadora

O miolo do “livro cartaz” apresenta o poema criado pelos componentes autores do grupo, que optaram por não fazer uma paródia do poema do livro, mas, sim, um

texto original. Ao ler o poema, percebemos características do gênero discursivo, e ao analisar o “livro cartaz” conseguimos identificar a dialogicidade bakhtiniana do discurso devido à interação, à combinação e à interseção de múltiplos gêneros discursivos. De acordo com Bakhtin (2016),

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (p. 12).

Figura 13– Livro Cartaz Miolo



Fonte: Registro da pesquisadora

Analisando o segundo cartaz é possível perceber que a linguagem visual predominou em sua construção. O grupo destacou a representação da lagoa, que ocupa a maior área e está centralizada no desenho. Ao seu redor, os pontos turísticos foram distribuídos, evidenciando o conhecimento geoespacial dos alunos sobre a região. Além disso, eles utilizaram representações simbólicas, como o ícone que representa a localização, amplamente reconhecido como Sistema de Posicionamento Global (GPS), demonstrando uma apropriação visual e contextualizada das informações.

Outro ponto a destacar, comum nas representações da Igreja São Francisco de Assis feitas pelos alunos, foi a quantidade de arcos parabólicos. O *design* original da igreja, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, conta com quatro arcos, enquanto

os alunos desenharam apenas três. Essa escolha pode ter sido influenciada pela logomarca da escola, que tem como inspiração a igreja e, também, serviu como referência, uma vez que apresenta três arcos parabólicos, representando a letra “M” de Madre.

A comunicação visual do cartaz, no que diz respeito à interpretação, está diretamente relacionada ao letramento visual e ao conhecimento prévio das representações. Isso significa que cada imagem possui um significado visual e, conseqüentemente, comunica de maneira mais eficaz com aqueles que já estão familiarizados com os elementos representados. No entanto, mesmo sem um letramento visual específico, uma pessoa que não conhece determinados símbolos ainda pode entender o que representam por meio da percepção visual.

Por exemplo, a imagem de uma roda-gigante pode ser interpretada genericamente como um parque de diversões por alguém que não conhece a região. Já para aqueles que possuem familiaridade com o local, a representação remete imediatamente ao Parque Guanabara. Dessa forma, há uma leitura primária, acessível a um público mais amplo, e uma leitura secundária, que estabelece um diálogo mais direto com os conhecedores do espaço representado pela linguagem não verbal. É o que Santaella (2012) chama de domínio de representações visuais em suas múltiplas camadas, ou seja, a imagem não se limita apenas à representação do objeto. Por isso, interpretar uma imagem deve ir além do mero reconhecimento. Segundo Joly (1996, *apud* Santaella, 2012):

Reconhecer os motivos inscritos na imagem não significa que tanto o contexto interno quanto o campo de referência desses motivos tenham sido compreendidos. (p. 17).

Dessa forma, o fato de uma pessoa ser capaz de identificar os elementos visuais que compõem a imagem não garante que ela tenha compreendido o seu significado em relação ao contexto ou em relação ao tema. Assim, há uma diferença entre reconhecer e compreender: reconhecer envolve apenas a identificação visual dos elementos, enquanto compreender exige um conhecimento mais aprofundado do contexto em que esses elementos estão inseridos.

Figura 14 – Letramento visual



Fonte: Registro da pesquisadora

4.1.3 Terceira etapa – Interdisciplinaridade

Segue-se a seguir as informações sobre as atividades relacionadas à terceira etapa do projeto de ensino.

4.1.3.1 Atividade 9

A atividade foi planejada e desenvolvida com os professores de Ciências, Geografia e Português. Mesmo sem a participação direta dos professores de Artes e História, houve a preocupação em elaborar uma atividade que abrangesse todas as disciplinas conforme consta do apêndice.

As instruções sobre a atividade foram apresentadas pela professora de Ciências, que iniciou explicando a proposta e a importância do trabalho interdisciplinar. Em seguida, ela distribuiu um roteiro detalhado aos alunos contendo as orientações para a elaboração do *lapbook*, cujos elementos gráficos são chamados de dobraduras interativas, abas, *pop-ups*, bolsos, minilivros, diagramas, infográficos, entre outros. No contexto do multiletramento, esses elementos dialogam diretamente com a linguagem visual e multimodal, pois combinam diferentes formas de representação, como textos, imagens, símbolos e esquemas, promovendo uma experiência de leitura que vai além do tradicional. Esses componentes permitem que

as informações sejam organizadas de forma dinâmica e visualmente atrativa, estimulando a exploração do conteúdo de maneira não linear.

Dessa forma, o *lapbook* foi o recurso pedagógico escolhido para a atividade interdisciplinar de Ciência, Geografia e Português, para desenvolver a leitura e a escrita em contextos diversos, incentivando a autonomia dos estudantes e promovendo um ensino interdisciplinar por meio de múltiplos modos de comunicação para estimular a criatividade e a interatividade. Além disso, a linguagem visual intensifica a compreensão dos temas a serem abordados.

Para facilitar a organização, a professora indicou qual o subtema cada aluno deveria desenvolver. Para garantir que todos compreendessem a estrutura do *lapbook* e como ele deveria ser apresentado, foi exibido um vídeo tutorial demonstrando as formas de montagem, as possibilidades de dobradura e a integração entre elementos textuais e visuais. Esse recurso visual permitiu que os alunos tivessem uma noção clara de como organizar as informações de maneira criativa e interativa dentro do *lapbook*, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Portanto, essa abordagem reforça a ideia de Kleiman e Moraes (2003, p. 98), que afirmam que “enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores”, destacando a importância da leitura e interpretação em todas as disciplinas para a construção do conhecimento.

Para exemplificar e analisar esta etapa, selecionei três trabalhos que se destacaram. Foi uma fase interessante, pois pude observar como os alunos apresentaram suas pesquisas, demonstrando grande criatividade ao utilizar a multimodalidade da linguagem. A diversidade de recursos e formas de expressão enriqueceu a apresentação, evidenciando a criatividade e o poder de síntese. Além disso, a interdisciplinaridade esteve presente de forma clara, significativa e contextualizada.

A estudante AB ilustrou a capa do *lapbook* com uma representação da natureza e da famosa Igreja São Francisco de Assis, também conhecida como Igrejinha da Pampulha:

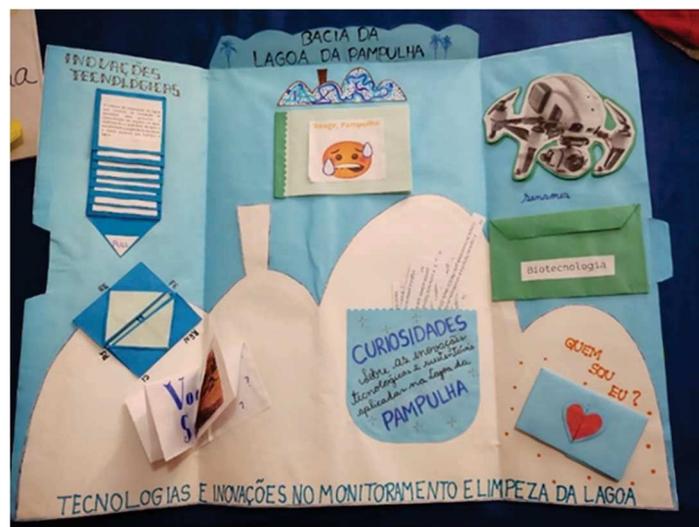
Figura 15– Trabalho 1 – Capa



Fonte: Registro da pesquisadora.

A Igreja da Pampulha voltou a ser representada, enquanto o debate se concentrou nas tecnologias e inovações utilizadas no monitoramento e na limpeza da lagoa.

Figura 16 – Trabalho 1

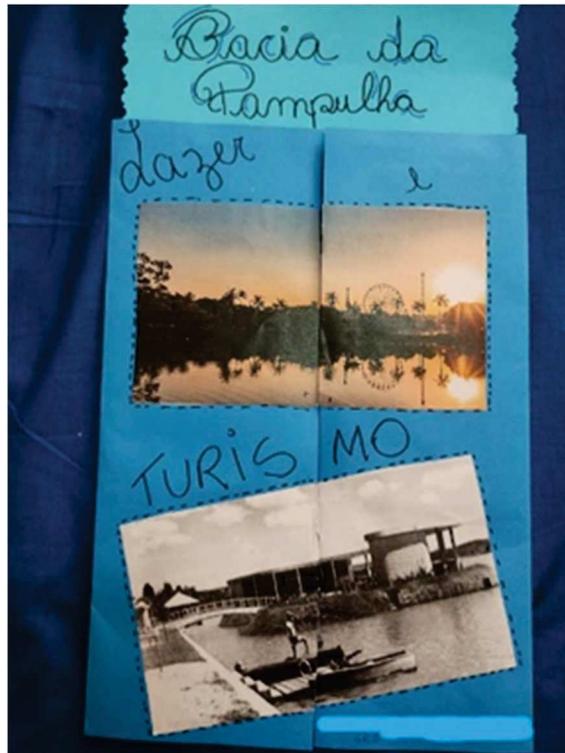


Fonte: Registro da pesquisadora.

A capa apresenta na Figura 15 contrapõe passado e presente da Lagoa da Pampulha ao ilustrar a paisagem com uma foto antiga e outra atual. Ao observarmos

atentamente a imagem em preto e branco, percebemos que a área ao redor da Casa do Baile apresenta diferenças em relação ao cenário de hoje.

Figura 17 – Trabalho 2 – Capa



Fonte: Registro da pesquisadora.

Os alunos exploraram a multimodalidade da linguagem ao combinar símbolos do campo da Geografia, como o mapa, com representações de prédios históricos, utilizando a imagem como elemento central na construção do sentido da capa, intitulada 'Lazer e Turismo'. Assim, as imagens escolhidas não são meros complementos, mas, sim, símbolos que dialogam com o ambiente que refletem um significado. Ou seja, as imagens não são complemento do texto, mas recursos visuais que organizam significados, conforme os estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) que tratam do *design* visual como criação de significados visuais.

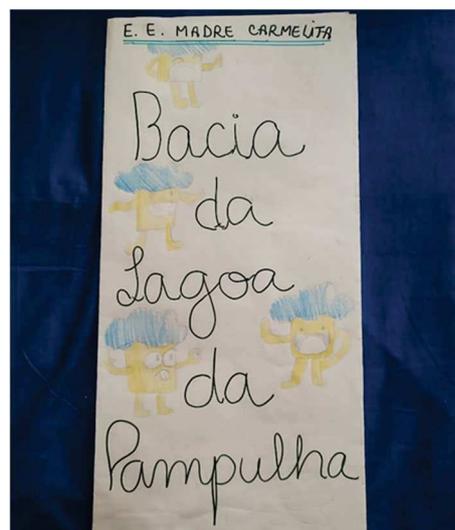
Figura 18 – Interior do Trabalho 2



Fonte: Registro da pesquisadora.

A representação do Bolinho, uma imagem grafitada presente em vários pontos de Belo Horizonte, remete à ideia do local para o geral. O trabalho tem como tema a Lagoa da Pampulha, mas o aluno D, ao invés de trazer para a capa um dos muitos símbolos do Complexo da Pampulha, escolheu um ícone que circula pelas ruas da cidade, independentemente da região. Uma possível hipótese é que ele tenha buscado demonstrar que o Complexo da Pampulha faz parte da identidade de Belo Horizonte como um todo.

Figura 19 – Trabalho 3 – Capa



Fonte: Registro da pesquisadora.

4.2 Ação e interação: prática interdisciplinar

A coleta de informações dos professores sobre o trabalho interdisciplinar foi realizada por meio do preenchimento de um formulário estruturado conforme consta do Apêndice. Esse instrumento tinha como objetivo registrar as percepções dos docentes envolvidos na atividade, permitindo uma avaliação sobre a integração dos conteúdos e o impacto da proposta na aprendizagem dos alunos.

O formulário foi composto por perguntas abertas com o objetivo de saber as experiências individuais dos professores, destacando como o trabalho interdisciplinar tinha contribuído para o engajamento dos alunos ao longo do processo.

As respostas obtidas possibilitaram uma análise crítica da proposta, auxiliando na identificação de boas práticas e no planejamento de futuras atividades interdisciplinares, tornando o ensino mais significativo e alinhado à realidade dos estudantes.

4.2.1 Artes

A colaboração entre as disciplinas integrou a leitura de imagem e a interpretação textual, ampliando o aprendizado dos alunos. O alinhamento de objetivos facilitou o processo, apesar do desafio de conciliar os tempos pedagógicos. Embora a visita ao Complexo da Pampulha não tenha ocorrido, atividades alternativas mantiveram a conexão com o tema. E de acordo com a professora de Artes, o principal desafio foi o planejamento conjunto, o que foi superado por meio de ajustes entre as docentes.

De acordo com a professora, a integração foi fluida e produtiva. Ela fez as adaptações no planejamento e no material usado, substituindo papel por pedras. O objetivo em Artes foi explorar o suporte de pedras de rio para ilustrar a história do livro *Um dia, um rio*, incentivando os alunos a combinarem expressão artística e narrativa literária. Os alunos desenharam imagens do livro nas pedras, o que aumentou o engajamento e tornou o trabalho uma continuação do que haviam aprendido. Assim, os alunos integraram conceitos visuais e literários na criação do livro feito com pedras de rio, recriando a história por meio dos desenhos.

Figura 20 - Atividade de artes

Fonte: Registro da pesquisadora.

Para a professora, a colaboração entre as disciplinas tornou o conteúdo mais significativo e engajador, mostrando como práticas artísticas e literárias podem ser combinadas de maneira eficaz, pois o projeto fortaleceu a prática pedagógica, estimulando uma participação mais ativa dos alunos.

Para aprimorar futuros projetos interdisciplinares, a professora recomendou trabalhar com temas comuns e manter uma comunicação contínua entre os docentes. Ela acredita que, no contexto atual, esses projetos são essenciais para tornar o aprendizado mais relevante e engajador.

4.2.2 Ciência

Conforme as respostas da professora de Ciência, o planejamento conjunto ocorreu sem dificuldades, mas foi impactado por demandas externas e pela falta de organização prévia da rotina escolar. Portanto, a integração entre as disciplinas foi fluida, resultando em alto engajamento dos alunos, que produziram um *lapbook* como atividade final.

A professora também pontuou que o trabalho interdisciplinar desenvolveu o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração dos estudantes. A professora percebeu que essa abordagem fortaleceu a prática pedagógica, tornando o aprendizado mais significativo. Para o futuro, ela recomendou ampliar essas experiências, destacando a importância da interdisciplinaridade na educação atual.

4.2.3 Geografia

Segundo o professor de Geografia, o planejamento conjunto entre as disciplinas foi eficaz, sendo favorecido pela boa comunicação entre os professores e pela integração fluida dos conteúdos. No entanto a estrutura pedagógica da escola, com pouca flexibilidade nas etapas letivas, foi um fator limitante.

O planejamento de Geografia, que foi compartilhado pelo professor no início do projeto, facilitou a interação das disciplinas. No plano de ensino do conteúdo o professor destacou a alfabetização geográfica e o desenvolvimento do raciocínio espacial, abordando a hidrografia e os impactos humanos nos rios.

Para o docente a conexão com o livro *Um dia, um rio* e o Complexo da Pampulha foi natural, pois os alunos já conheciam o local, facilitando a aplicação dos conceitos geográficos. Ressaltou que embora a visita planejada não tenha ocorrido por questões burocráticas, as imagens de satélite e os registros fornecidos durante as aulas de Português ajudaram na análise dos elementos geográficos.

Ele disse que a colaboração entre as disciplinas foi produtiva, tornando o aprendizado mais dinâmico. Notou que estratégias como o uso de imagens e de perguntas norteadoras estimularam a participação e o engajamento dos alunos. Concluiu que o projeto fortaleceu habilidades como o pensamento crítico e a criatividade, além de lhe mostrar a importância de diversificar as linguagens usadas no ensino de Geografia.

Com o objetivo de melhorar projetos interdisciplinares futuros, o professor sugeriu que a integração entre disciplinas seja parte da estrutura pedagógica, evitando a fragmentação dos conteúdos. Ele enfatizou a relevância desse tipo de abordagem na educação atual, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

4.2.4 História

Em seu formulário o professor de História destacou que o planejamento com a professora de Língua Portuguesa foi produtivo, pois o projeto promoveu interação com a História, contextualizando o período grego e temas como democracia e cidadania. Dentro da concepção histórica escreveu que o objetivo principal foi trabalhar cidadania

e democracia, estabelecendo relações entre eventos históricos passados e atuais. Portanto, a disciplina de História foi conectada ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha, refletindo sobre a ação humana e as memórias construídas. Também destacou que a colaboração entre as disciplinas ampliou a percepção de mundo dos alunos, que construíram narrativas fazendo relações entre eventos históricos e memórias afetivas. O conteúdo relacionado ao Complexo da Pampulha foi explorado por meio de pesquisas e entrevistas, culminando na produção de textos pelos alunos.

Em suas considerações finais, ele destacou que o trabalho interdisciplinar revelou a capacidade criativa dos alunos e promoveu um crescimento pessoal e profissional significativo. Pontuou que os principais desafios foram o tempo limitado e a falta de recursos, o que foi superado pela adaptação das atividades. O professor recomendou a frequência de projetos interdisciplinares para enriquecer a educação, pois o projeto fortaleceu a prática pedagógica e desenvolveu o saber histórico dos alunos.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada utilizando dois métodos complementares: a observação participante e a análise documental, os quais possibilitaram uma compreensão mais aprofundada e detalhada da interdisciplinaridade no contexto escolar. A observação dos participantes das práticas pedagógicas em sala de aula foi essencial para registrar como a interdisciplinaridade ocorre na prática. Esse método possibilitou identificar como diferentes áreas do conhecimento são conectadas no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando estratégias didáticas, abordagens metodológicas e a participação ativa dos alunos. Além disso, foram analisadas as interações entre os docentes durante as trocas de informação e a implementação do projeto, permitindo compreender de que forma o diálogo entre as disciplinas se estabelece, quais desafios emergem nesse processo e como a colaboração entre os professores pode contribuir para a construção de um ensino mais integrado e significativo.

Além disso, a análise documental das atividades desenvolvidas na aula de Português e os relatos dos professores permitiram verificar como a interdisciplinaridade é planejada e implementada no ambiente escolar. Assim, foi possível entender as dificuldades e as facilidades para empreender uma atividade multidisciplinar.

No presente capítulo, pretendemos avaliar o engajamento dos alunos em uma proposta interdisciplinar com base nas atividades nas aulas de Língua Portuguesa e nos relatos dos professores. Dessa forma, todas as etapas foram organizadas visando abordagens interdisciplinares no campo da leitura e da escrita de textos verbais e não verbais, assim como as manifestações orais dos alunos.

5.1 Percepção interdisciplinar

O trabalho interdisciplinar como uma abordagem pedagógica que integra diferentes áreas do conhecimento promoveu um aprendizado significativo, visto que a adesão dos professores e dos alunos superou as expectativas. Embora a BNCC (Brasil, 2018b) e o Currículo de Minas Gerais – CRMG (Minas Gerais, 2018) enfatizem a necessidade de uma educação menos transmissiva e mais integrada,

principalmente no ensino de língua em relação a outras áreas do conhecimento, a aplicação dessa perspectiva ainda é limitada na prática, e pouco se faz. De acordo com o CRMG,

É preciso trazer para o currículo mineiro as capacidades que envolvam repertório cultural, empatia, responsabilidade, cultura digital e projeto de vida. Portanto, é preciso desenvolver um currículo integrado, interdisciplinar e interdimensional, no qual o estudante atue como sujeito, construtor de aprendizagens integradas que façam sentido para ele. (Minas Gerais, 2018, p. 18)

Nesse contexto, a interdisciplinaridade representa um desafio dentro do planejamento escolar. Os professores destacaram que a maior dificuldade foi integrar o projeto à estrutura rígida da escola. No entanto essa abordagem é essencial para conectar os conteúdos às situações do cotidiano, ampliando a compreensão dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa. Com base nas observações dos professores sobre as facilidades e dificuldades na execução do projeto de ensino, é possível estabelecer a seguinte divisão:

- **Importância da Comunicação e Alinhamento:** A troca entre os professores foi essencial para integrar os conteúdos de forma dinâmica. O alinhamento entre Língua Portuguesa e Geografia ocorreu de maneira fluida, mas a estrutura pedagógica rígida da escola dificultou a flexibilização da pontuação e do tempo para o projeto;
- **Planejamento e Integração:** O planejamento foi baseado no diálogo e na compreensão das especificidades de cada disciplina. A conexão entre leitura de imagem e interpretação textual ampliou o aprendizado, mas a dificuldade esteve na conciliação dos tempos pedagógicos;
- **Contextualização Histórica:** O projeto permitiu a interação com a História, relacionando conceitos atuais de democracia e cidadania com os do período grego. Essa abordagem trabalhou a historicidade, as memórias afetivas dos alunos e a relação entre política, transformações sociais e construção do saber histórico.
- **Desafios Organizacionais:** O planejamento ocorreu de forma tranquila, mas demandas externas, como avaliações institucionais sem organização prévia, impactaram a execução do projeto.

A experiência evidenciou que a abordagem interdisciplinar não apenas aprofundou a compreensão dos alunos, mas também tornou o aprendizado mais concreto e significativo. Ao articular conhecimentos de Português, Literatura, História, Geografia e Ciências, os estudantes puderam estabelecer conexões mais amplas entre os conteúdos. Essa metodologia favoreceu uma percepção mais crítica e integrada sobre os impactos ambientais e sociais da urbanização, permitindo que enxergassem os temas de forma interligada, em vez de isolada. Como resultado, houve um aumento no engajamento e no interesse pelo aprendizado, pois os alunos passaram a reconhecer a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano, sentindo-se mais motivados a participar das atividades escolares, o que ficou evidenciado nas respostas dos professores, conforme exemplificado nos quadros 3 e 4. A íntegra das respostas dadas pelos professores participantes às perguntas do formulário, consta dos Apêndices N a R.

Quadro 3 – Respostas dos professores

Pergunta: Como os alunos reagiram ao trabalho interdisciplinar? Houve maior engajamento ou colaboração entre eles?	
Disciplinas	Respostas
Artes	Os alunos reagiram de forma muito positiva ao trabalho interdisciplinar. Trabalhar o mesmo tema em ambas as disciplinas aumentou o engajamento, pois parecia que o projeto estava sendo continuado, e não iniciado do zero. Isso favoreceu a colaboração entre eles, já que todos já estavam familiarizados com o conteúdo e puderam se aprofundar nas atividades de forma mais natural e integrada.
Ciências	Os alunos reagiram de forma muito positiva. Superaram as expectativas e fizeram trabalhos excelentes.
Geografia	Totalmente. Acredito que foi um dos conteúdos que os estudantes mais se interessaram e faziam perguntas. Colaboração entre eles, eu acredito que não houve mais do que já acontece cotidianamente, mas o engajamento sim.
História	Foram extremamente receptivos e se empenharam no desenvolvimento das atividades.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Contudo é fundamental ressaltar que a integração entre as diferentes áreas do conhecimento não deve comprometer os conteúdos essenciais de cada componente curricular. A interdisciplinaridade deve ser uma ferramenta para enriquecer e ampliar o aprendizado, assegurando que os conhecimentos fundamentais sejam trabalhados de maneira consistente e profunda. Portanto, é necessário equilibrar as conexões entre as disciplinas sem prejudicar a base conceitual de cada uma delas, garantindo que os alunos adquiram tanto uma visão integrada quanto um sólido domínio dos conteúdos específicos.

Como lembram Kleiman e Moraes (1999),

Não podemos minimizar a importância dos conteúdos e dar excessivo peso aos valores. O equilíbrio entre o disciplinar e o interdisciplinar é necessário, pois as áreas específicas possuem um cabedal de conhecimento acumulado ao qual o aluno deverá também ter acesso. A tendência atual é a de minimizar os conteúdos, justificada pelo peso excessivo que eles tiveram e continuam a ter no currículo; constitui-se, portanto, numa reação à concepção “tradicional” da educação escolar, que via o ensino e a aprendizagem como pura transmissão e recepção cumulativa. (p. 43-44).

Quadro 4 – Respostas dos professores

Pergunta: Quais foram os objetivos principais do trabalho? Houve metas específicas para sua área (Geografia, Ciências, Artes ou História)?	
Disciplinas	Respostas
Artes	Os principais objetivos do trabalho em Artes foram explorar um suporte diferenciado, como pedras de rio, que dialogasse com o conteúdo do livro <i>Um dia, um rio</i> . A meta foi integrar suporte e imagem, incentivando os alunos a contarem a história do livro por meio de desenhos nas pedras, unindo expressão artística e narrativa literária.
Ciências	Explorar os aspectos ambientais, sociais e culturais da Bacia da Lagoa da Pampulha, integrando conhecimentos de Ciências, Geografia e Português. Não houve.
Geografia	Sim. A primeira refere-se à alfabetização geográfica e de dimensão espacial. Isso é importantíssimo para os estudantes do sexto ano do fundamental II, pois serão pré-requisitos ao longo de suas vidas escolares. O segundo refere-se ao raciocínio geográfico, que dialoga diretamente com o primeiro objetivo. O processo de compreensão de causa e efeito aliado com o fortalecimento de capacidades espaciais, da abstração de um desenho no quadro à concretude da realidade, é fundamental para essa faixa etária. Por fim, dialogando agora diretamente com o projeto, o terceiro refere-se ao muniamento de conceitos e processos relacionados à hidrografia, como bacia hidrográfica, meandros, impermeabilização do solo, entre outros, do relevo, como vale, planície de inundação e cobertura vegetal, e das questões relacionadas ao efeito humano sobre os rios, como a poluição, canalização de rios, despejo de esgoto.
História	História – trabalhar o conceito de cidadania e democracia; entender esses conceitos no processo político e suas transformações na sociedade; fazer uma relação contextual entre os eventos específicos passados com os atuais, buscando desenvolver o saber histórico e uma narrativa inteligível sobre a sua percepção de mundo entre o evento em si e as memórias afetivas relacionadas a ele no tempo e no espaço.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Conforme demonstrado no quadro, cada disciplina desenvolveu suas atividades respeitando as especificidades do seu componente curricular e sua abordagem própria, mas sempre de maneira alinhada ao projeto. Esse processo permitiu que a interdisciplinaridade ocorresse de forma orgânica, garantindo que os conteúdos fossem trabalhados de maneira integrada e contextualizada. Dessa forma, o tema proposto não apenas envolveu diferentes áreas do conhecimento, mas

também possibilitou uma conexão natural entre os saberes, favorecendo um aprendizado mais dinâmico e significativo para os alunos.

5.2 Olhar do aluno

Tudo o que foi realizado no projeto teve como prioridade central o aluno, reconhecendo que, sem sua participação ativa, a pesquisa-ação não poderia ser efetivada. Dessa forma, todas as etapas planejadas e as atividades aplicadas foram estruturadas com foco nas necessidades, interesses e experiências dos estudantes. Além disso, valorizar a escuta dos alunos durante a execução e, especialmente, ao término do projeto foi fundamental para avaliar o grau de envolvimento dos participantes, bem como compreender suas percepções e reflexões acerca das atividades desenvolvidas. Essa consideração do participante/aluno possibilitou ajustar estratégias pedagógicas e aprofundar a compreensão sobre o impacto do projeto na aprendizagem e no engajamento dos alunos.

Durante todo o processo das atividades propostas em sala, especialmente após as leituras, o momento de bate-papo sobre os textos lidos proporciona um retorno significativo ao conteúdo, favorecendo uma releitura reflexiva. Conforme destaca Bajour (2012), “falar dos textos é voltar a lê-los”.

Ao término do projeto de ensino, com o objetivo de compreender como os alunos estabeleceram conexões entre os conteúdos e se perceberam que um mesmo tema pode ser abordado de forma integrada por diferentes disciplinas, foi realizada uma escuta atenta de alguns participantes. A seguir, apresento trechos das falas dos alunos, que contribuíram significativamente para a análise e reflexão desta pesquisa-ação.

Quadro 5 – Respostas dos alunos

Aluno	Trecho da conversa
Aluno S	<p>Falante 1: { 0:00} S, gostaria que você falasse um pouco sobre como foi participar do projeto. Você pode comentar sobre todo o processo: desde o início, quando lemos o livro Um dia, um rio, até os estudos sobre a Lagoa da Pampulha durante as aulas de Língua Portuguesa. O que você achou dessa experiência? O que mais chamou sua atenção? Você acha que algo poderia ter sido diferente ou melhor? E tem algo que você gostaria de ter aprendido mais ou aprofundado durante o projeto? É isso! Pode responder no seu tempo.</p> <p>Falante 2: { 0:36 }</p>

	<p>É, eu achei que tipo, no início ficou bem amostrado, tipo Tchan, estava tudo limpinho. Aí foi poluindo ao longo do tempo, tipo, a Lagoa da Pampulha era limpa, tinha até gente que nadava. Aí o povo começou a jogar lixo e esgoto, aí começou a ficar poluído, começou a poluir o meio ambiente.</p> <p>{ 0:54}</p> <p>E eu achei que a gente podia estudar mais sobre a bacia da Pampulha, tipo como foi formado sobre a região, essas coisas assim.</p> <p>Falante 1: { 1:03 }</p> <p>E dentro da aula de Geografia, você viu que teve relação da minha aula com aula de Geografia e o que que teve?</p> <p>Falante 2: { 1:10 }</p> <p>Eu vi. Eu percebi que teve tipo. A gente estudou sobre a bacia da Pampulha. O professor explicou algumas coisas sobre como Ela Foi formada. Ele explicou a importância daquela bacia e por que ela estava lá. Ele explicou que Era Para Ser um reservatório de água, só que não deu muito certo que o povo começou a jogar esgoto nela.</p>
Aluno D	<p>Falante 1: { 1:58 }</p> <p>É. Foi importante fazer um recorte histórico para entender o que que é o complexo da Pampulha. Saber os dados históricos foi importante. E você para saber esses dados dentro daquela pesquisa? Você usou algum conhecimento que você adquiriu aqui na escola, Na aula de história?</p> <p>Falante 3: { 2:19 }</p> <p>Usei na aula de história. A gente fez tipo uma pesquisa que falava sobre a Lagoa da Pampulha. A gente fez essa pesquisa no primeiro bimestre. Eu usei bastante isso e eu estudei bastante porque fala sobre mais a bacia. É como foi formado. Isso é bom porque eu moro na Pampulha, aí é bom saber.</p>
<p>Falante 1 = professor</p> <p>Falantes 2 e 3= aluno</p>	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Conforme demonstrado no quadro, os alunos foram capazes de perceber as conexões entre as diferentes disciplinas envolvidas no projeto. Mais importante ainda, valorizaram, em suas falas, a relevância de estudar os conteúdos escolares de forma contextualizada, articulando o aprendizado ao ambiente em que vivem. Essa percepção evidencia uma ampliação do olhar dos estudantes, que passaram a compreender a escola não apenas como um espaço de transmissão de saberes, mas como um ambiente de construção ativa e significativa do conhecimento, vinculado à sua realidade sociocultural.

De acordo com Kleiman e Moraes (1999), cabe à escola não apenas garantir que seus alunos decodifiquem e escrevam palavras, mas também promover a formação de sujeitos plenamente letrados, capazes de interpretar, compreender criticamente e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais. A educação deve ir além da alfabetização técnica, envolvendo os estudantes em práticas significativas de leitura e escrita que os preparem para atuar de forma reflexiva, ética e participativa

na sociedade. Nesse sentido, o letramento se apresenta como um processo essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entretecem-se, articulam-se em teias, em redes construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A ideia de conhecer assemelha-se à de enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim. (Kleiman e Moraes 1999, p. 91).

Desse modo, a sala de aula transforma-se em um espaço privilegiado de expressão pessoal e coletiva, no qual os estudantes podem compartilhar suas vivências, opiniões e percepções, contribuindo para a construção de redes de saberes que estabelecem conexões entre o conhecimento escolar e a experiência cotidiana. Nesse ambiente, o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser fragmentado e passa a ser mais integrado, pois os temas discutidos entre professores e alunos atravessam as fronteiras disciplinares, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Assim, a aprendizagem adquire relevância ao articular teoria e prática, estimulando o pensamento crítico e o engajamento dos alunos com a realidade que os cerca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal investigar de que forma o trabalho interdisciplinar contribuiu para a formação de alunos mais conscientes e engajados no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi elaborado um projeto de ensino que envolveu diferentes áreas do conhecimento, articulando-as em torno de uma temática comum. A leitura e a escrita assumiram papel central, funcionando como eixo integrador entre as disciplinas e promovendo o diálogo entre os conteúdos, sem desconsiderar a especificidade de cada componente curricular. Dessa forma, a proposta buscou superar a fragmentação dos saberes e promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A concretização desse projeto interdisciplinar, no entanto, só se tornou possível graças à construção de um ambiente escolar colaborativo. Embora minha atuação na educação remonte a 1996, quando iniciei minha trajetória no magistério, essa foi a primeira vez que consegui desenvolver um trabalho interdisciplinar que respeitasse verdadeiramente o planejamento de cada docente. Tal conquista foi viabilizada pelo comprometimento dos professores envolvidos, que se engajaram com seriedade na proposta e contribuíram ativamente para sua implementação.

Esse êxito, certamente, esteve diretamente ligado ao perfil engajado e cooperativo dos colegas que participaram do processo. Mesmo diante de desafios externos, como as exigências burocráticas do Estado e a falta de tempo durante o horário de trabalho para compartilhar avanços e dificuldades, a equipe se mostrou motivada e disposta a contribuir.

A colaboração não se restringiu aos momentos formais de planejamento, mas ocorreu de maneira espontânea, durante conversas nos corredores da escola e no intervalo, durante as quais diversas ideias e sugestões surgiram. Essa troca constante de experiências e reflexões foi essencial para enriquecer o projeto, evidenciando que a interdisciplinaridade não depende apenas de uma estrutura formal, mas também da disposição dos professores em dialogar e construir juntos.

Ao longo da experiência educacional, tornou-se evidente que o trabalho interdisciplinar fortaleceu as interações sociais e potencializou os processos de aprendizagem. Os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades interpretativas, mas também aprenderam a associar e articular conhecimentos provenientes de

diferentes componentes curriculares. A integração entre leitura, oralidade e produção escrita contribuiu para uma compreensão mais profunda e significativa dos textos trabalhados.

Desse modo, reconhecer os estudantes como sujeitos sociais ativos, possibilitou a promoção de práticas pedagógicas voltadas para a investigação, a participação crítica e a produção textual com sentido. Os alunos demonstraram, ao longo das atividades propostas em sala de aula — tanto nas aulas de Língua Portuguesa quanto nas demais disciplinas que abordaram a mesma temática —, que os saberes e os conhecimentos não estão isolados, mas interligados. Essa percepção foi evidenciada na forma como os estudantes estabeleceram conexões entre os conteúdos, reconhecendo que o aprendizado ganha mais sentido quando é trabalhado de maneira integrada e contextualizada. O projeto possibilitou, assim, uma visão ampliada do conhecimento, rompendo com a fragmentação tradicional do currículo e promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada à realidade dos alunos.

O aprendizado não se limitou aos alunos, estendendo-se também aos professores envolvidos e, principalmente, ao meu próprio aprofundamento nos estudos sobre o ensino interdisciplinar — o que representou um ganho significativo. Compreendi as diversas possibilidades de trabalho e a importância de relacionar os saberes de forma natural por meio da interdisciplinaridade. Essa abordagem evidenciou o quanto o processo de aprendizagem se torna mais rico, significativo e alinhado tanto à realidade dos estudantes quanto ao planejamento pedagógico.

Tal percepção só foi possível porque, ao longo de todo o meu percurso no Profletras, aprendi a compreender o ensino da língua também como objeto de estudo e de pesquisa. As contribuições dos professores nas disciplinas do mestrado, aliadas às leituras indicadas ao longo do curso, foram fundamentais para que eu pudesse compreender com mais clareza a dinâmica do processo de ensino e a relevância de um projeto didático bem estruturado para a consolidação de uma pesquisa-ação.

Além disso, mesmo diante das dificuldades impostas pela organização dos tempos escolares, os professores relataram ter identificado conexões entre os conteúdos, ampliando as possibilidades para o desenvolvimento de projetos de ensino integrados. Outro aspecto relevante foi perceber que não apenas os alunos reconheceram o diálogo entre as disciplinas, mas nós, professores, também aprendemos que é possível construir um planejamento multidisciplinar. No caso da

disciplina de Língua Portuguesa, compreendi que não é apenas a linguagem verbal que converge e permeia os diferentes componentes curriculares, mas também as narrativas vinculadas ao ambiente e às transformações ocorridas ao longo do tempo — como evidenciado no decorrer da pesquisa. Dessa forma, a aprendizagem não aconteceu de maneira fragmentada, mas se consolidou por meio da interação constante entre professores, alunos, textos e o contexto social em que estão inseridos.

Nesse contexto, o desenvolvimento das competências de leitura e escrita assumiu uma dimensão social e crítica, ultrapassando a mera decodificação e consolidando-se como uma ferramenta de inserção, expressão e atuação dos estudantes na realidade em que vivem. Durante as aulas, em diversos momentos, os alunos contribuíram ativamente para as discussões, trazendo reflexões sobre o livro *Um dia, um rio*, relacionando-o aos problemas ambientais da comunidade em que estão inseridos. Além disso, integraram conhecimentos adquiridos em disciplinas como Geografia e História, demonstrando sua capacidade de articular saberes escolares com a vivência cotidiana. Essa mobilização do conhecimento local como ponto de partida para a compreensão de questões mais amplas evidenciou o papel da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu entorno.

Uma avaliação extremamente positiva ao final do projeto foi a oportunidade de refletir sobre as práticas educacionais a partir da perspectiva de uma professora pesquisadora. Ao conciliar a docência com a investigação pedagógica, percebi que a pesquisa não apenas complementa a prática em sala de aula, mas também amplia a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem.

O olhar investigativo permitiu uma análise mais aprofundada das metodologias aplicadas, das dificuldades enfrentadas e dos avanços alcançados, favorecendo uma prática mais crítica e reflexiva. A experiência com a interdisciplinaridade mostrou o quanto essa abordagem enriquece o aprendizado, tornando-o mais significativo e alinhado à realidade dos alunos. Em suma, observamos que integrar diferentes disciplinas proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda dos conteúdos, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades argumentativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2017.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 240 p.
- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução: Alexandre Morales. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 120 p.
- BAKHTIN, E. **Toward a Philosophy of Act**. Austin: University of Texas Press Slavic Series, 1993. 132 p.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.
- BENEDETTI, T. Como a interdisciplinaridade faz parte do ensino moderno. **Blog TutorMundi**. 11 jul. 2024. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/interdisciplinaridade/> Acesso em: 06 out. 2024.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução a teorias e aos métodos. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1994. 3336 p.
- BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 72 p.
- BRASIL. **Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, Diário Oficial da União, 15 de agosto de 2018. 2018a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit e.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, Diário Oficial da União, 24 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 80 p.
- COLOMER, T. **Andar entre livros a literatura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2007. 208 p.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 192 p.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Editora contexto, 2021. 18 p.

CUNHA, L. **Um dia, um rio**. Ilustração: André Neves. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2016a.

CUNHA, L. Um dia, um rio: livro infantil faz refletir sobre o desastre em Mariana (MG). [Entrevista cedida a] Maria Clara Vieira. **Revista Crescer**, 20 dez. 2016b. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/noticia/2016/12/um-dia-um-rio-livro-infantil-faz-refletir-sobre-o-desastre-em-mariana-mg.html>. Acesso em: 26 maio 2024.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução: Fabrício Decândio, Anna Rachel Machado. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 112 p.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100003>. Acesso em: 15 dez 2024.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, A. É falso áudio em que homem relata ter visto corpo de bebê flutuando em Canoas (RS). **Estadão**, 7 mai. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/falso-resgate-corpo-bebe-canoas-boneca-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 252 p.

GERALDI, J. W. Concepção de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014. p. 39-46.

HELD, J. **O imaginário no poder** – As crianças e a literatura fantástica. 1. ed. São Paulo: Summus, 1980. 240 p.

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. Tradução: Bhuvi Libanio. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2020. 294 p.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. 1. Ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020. 408 p.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 1999. 192 p.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 152 p.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola o real: o possível e o necessário**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p.

LOPES, L. P. M. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 216 p.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 136 p.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Educação Infantil e Ensino fundamental**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MONTEIRO, L. M. T. Multimodalidade: o conceito de multiletramento e a prática pedagógica. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 83-93, 2020. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/article/view/1415/pdf>. Acesso em: 28 dez 2024.

NEIVA, S. M. S. F.; SILVA, V. A. **Ensino de matemática e os multiletramentos**. *In*: SCHNEIDER, M. B. D.; QUEIROZ, N. L. N. (org.). **Letramentos multiletramentos e educação: leituras de mundo**. Catu: Editora Bordô Grená, 2021, p. 13-32.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. Tradução: Cid Knipel. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Cosac & Naify, 2011. 368 p.

PESSOA, F. **O guardador de rebanhos e outros poemas**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2021.

PETIT, M. **Ler o mundo** Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução: Julia Vidile. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. 208 p.

POSSENTI, S. Gramática e política. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014. p. 47-56.

REYES, Y. **A casa imaginária leitura e literatura na primeira infância**. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2010. 112 p.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Linguística aplicada: Ensino de Português**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2023. 128 p.

RODARI, G. **Gramática da fantasia: uma introdução à arte de inventar histórias**. Tradução: Antônio Negrini. 12. ed. revista. São Paulo: Summus Editorial, 2021. 208 p.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagem**. Coleção “Como eu ensino”. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 182 p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. 260 p.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Editora Edusp, 2022. 136 p.

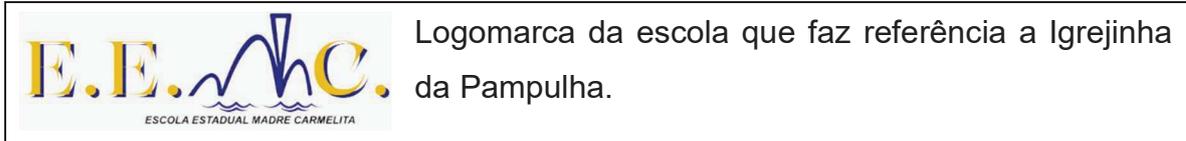
SANTOS, M. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2023. 120 p.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 128 p.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schillig. 6. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. 194 p.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2014. 240 p.

TRABANT, J. **A linguagem, objeto de conhecimento**: Breve trajeto pela história das ideias linguísticas. Tradução: Carlos Piovezani, Luzmara Curcino e Marcio Alexandre Cruz. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021. 88 p.

ANEXO**Atividade 1**

Visita dos alunos a biblioteca.

**Atividade 2**

Apresentação do livro para a turma. Foi usada a sala de vídeo. Foi disponibilizado um livro para cada três alunos.

**Atividade 2**

Apresentação dos elementos pré-textuais do livro e leitura da obra.

**Atividade 3**

Releitura do livro com representação de algumas imagens no quadro.

Os alunos receberam uma cópia do poema.

**Atividade 4**

Mensagem do Escritor Léo Cunha aos alunos do 6.º ano.



Atividade 5

Momento em que o aluno A quis compartilhar com a turma seu conhecimento sobre o mangue.



Oito córregos desaguam no reservatório da Pampulha — Foto: TV Globo/ Reprodução

Atividade 6

Imagem trabalhada na reportagem mostra os córregos que deságuam no reservatório da Pampulha.



Córregos Sarandi e Ressaca se encontram nas avenidas Heráclito Mourão de Miranda e Clóvis Salgado — Foto: TV Globo/ Reprodução

Atividade 6

Encontro dos córregos Sarandi e Ressaca nas proximidades da E. E. Madre Carmelita.



Atividade 7

Exibição do documentário sobre “Os 80 anos da Pampulha”.



Atividade 8

Confecção de cartazes inspirados pelo livro *Um dia, um rio*.



Atividade 8

Atividade 8 – Cartazes para o mural





Atividade 8 – Montagem do mural

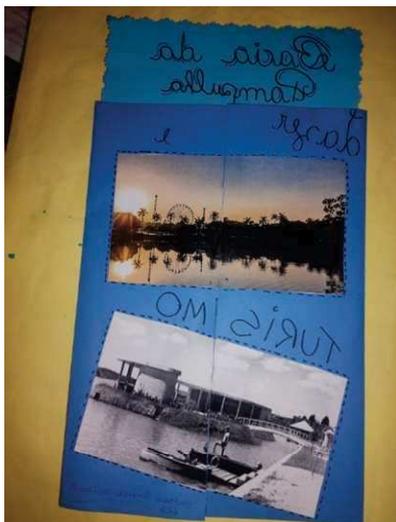
Os alunos montaram o mural no corredor da escola.



Trabalho desenvolvido pela professora de Arte a partir do livro.



Atividade 9 – Lapbook com as informações sobre o Complexo da Pampulha



Capa do exterior do lapbook



Interior do lapbook

Um dia, uma lagoa!

Autores: DI, DL, E, I, M, T

Ilustrador: LL

A lagoa da Pampulha
Está toda poluída
Devemos ajudar
Sozinhos não conseguimos derrotar
Sem ajuda da sociedade
Nós vamos naufragar

Essa lagoa que era bela
A população acabou com ela
Temos que decidir
Melhorar ou piorar
A lagoa da Pampulha
É o cartão-Postal de BH

A lagoa da Pampulha tem salvação
Pois o futuro dela
Está em nossas mãos
Com tudo isso
Temos que pensar
Pois a lagoa até poderá
Acabar

A chave de salvação desse lugar
Está na consciência da nação
Que com isso podemos mudar
Esse quadro horrível
Para novamente
O cartão postal de BH!

Mas antes da poluição...
Eu não vi o mar
Não sei se o mar é bonito
Não sei se ele é bravo
O mar não me importa

Eu vi a lagoa
A lagoa é grande
E calma também

Na chuva de cores
Da tarde que explode
A lagoa brilha
A lagoa se pinta
De todas as cores
Eu não vi o mar,
Eu vi a lagoa.

APÊNDICE A – Carta de anuência da escola

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Maria Adélia Borges de Andrade , Masp 85998-7 ,diretora da Escola Estadual Madre Carmelita, autorizo a realização, nesta instituição, do projeto de ensino e pesquisa intitulado **“A terceira margem da Pampulha: olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultura”** cujo objetivo é desenvolver e aplicar uma proposta didática que trabalhe de forma interdisciplinar e que engaje o aluno no processo de construção dos saberes integrados por meio da leitura e da escrita. No projeto, a língua será usada para apropriar-se por meio de registros escritos das narrativas que margeiam e se misturam na formação da Identidade do aluno. Espera-se, também, que os eventos de letramento, além de instrumentos de aprendizagens significativas de língua portuguesa de forma interdisciplinar para ser um convite ao exercício da cidadania participativa e ao engajamento social.

A pesquisa é coordenada pela Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves, e desenvolvida pela professora mestranda Marilu Ribeiro Pimenta Masp 962076-6), ambos do Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para o seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas e legais dispostas nos seguintes documentos: Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012; Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.
- A garantia de solicitar e de receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- A liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma, caso os itens acima não sejam cumpridos.

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2024.

ESCOLA ESTADUAL MADRE CARMELITA
 Av. Antônio Francisco Lisboa, 500
 Bandeirantes, BH/MG CEP: 31365-770
 WhatsApp Atendimento: 31 3441 1079
 escola.1457@educacao.mg.gov.br


 Maria Adélia Borges de Andrade
 Diretora - MASP 859 998-7
 ATO Nº 02/2023
 Escola Est. Madre Carmelita

Diretora da Escola Estadual Madre Carmelita

Rubricas:

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro(a), estudante,

Este termo se refere à publicação, em dissertação de Mestrado Profissional em Letras, dos materiais que serão produzidos por você durante a aplicação do Projeto de Ensino e Pesquisa com foco em práticas de letramentos interdisciplinares para a elaboração de uma leitura crítica e escrita afetiva, sob a responsabilidade da professora Marilu Ribeiro Pimenta, assistente de pesquisa do programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG. A pesquisa a ser desenvolvida intitula-se “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”, que visa a elaborar e aplicar uma proposta didática com vistas à promoção de práticas de letramentos que fomentem a leitura e a escrita a partir de vivências e experiências socioculturais dos alunos na região onde moram e estudam: Região da Pampulha. Os dados a serem coletados, por meio das atividades que você realizará, dizem respeito às produções de textos de diversas naturezas, que serão discutidos e analisados com o objetivo de contribuir para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em Língua Portuguesa. Pretende-se trabalhar o letramento interdisciplinar a partir de um tema que engloba várias áreas do conhecimento fazendo uso dos letramentos diversos que pertence ao universo do discente. Ao fortalecer uma educação socialmente relevante que valoriza as competências linguístico-discursivas dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos pesquisadores, produtores de conhecimento e de cultura. Assim, o discente se reconhecerá como parte do processo educativo a ponto de perceber que os saberes estão interligados e que sua narrativa, também é importante para contar a história da comunidade em que está inserido.

Conforme estabelecido pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, é importante ressaltar que toda pesquisa pode envolver riscos. Sendo assim, no caso da proposta didática em questão, presumimos que eles possam estar associados à possibilidade de você se sentir desconfortável devido à autoexposição durante participações orais e escritas. Além disso, poderá ficar incomodado(a) com críticas que venham a surgir após a publicação das atividades. Também não podemos desconsiderar o fato de o trabalho coletivo gerar conflitos em função de confronto de ideias. No entanto comprometemo-nos a respeitar as suas restrições individuais.

Nenhum estudante será obrigado(a) a realizar atividades contra a própria vontade e, se porventura, você se sentir constrangido(a) por ter participado de ações do projeto, estaremos empenhados em reestabelecer o seu bem-estar, adotando medidas adequadas para superar qualquer desconforto. Além disso, é importante informar que, em caso de danos provenientes da pesquisa, o seu representante legal poderá buscar indenização, na forma da lei. Esclarecemos, ainda, que as atividades serão conduzidas na escola, durante o horário regular das aulas, em ambiente seguro e sob a supervisão da professora regente de aulas de Língua Portuguesa, que será a pesquisadora assistente e, também responsável pelo projeto.

De modo a garantir a preservação do seu anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, seu nome ou qualquer outra informação relativa a você não serão divulgados. Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da sua identidade. As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves, no seu local de trabalho (Faculdade de Letras, Avenida Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG), ou pelo telefone (31) 3409-6085, ou ainda pelo e-mail luizasch@ufmg.br. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – o endereço, o telefone e o e-mail do Comitê estão localizados no final deste documento –, para dúvidas sobre questões éticas da pesquisa.

Serão disponibilizadas duas vias deste documento, uma para você, aluno(a) participante, e outra para os pesquisadores responsáveis. Portanto, caso você se sinta devidamente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar no espaço abaixo para expressar sua concordância.

Eu _____, portador(a) do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA:

olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”. Estou de acordo em disponibilizar os materiais que produzir durante sua realização e autorizo que eles sejam utilizados somente para esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras de Marilu Ribeiro Pimenta, orientada pela Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves. Recebi uma via original deste termo de assentimento livre e esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do(a) participante:

Assinatura do(a) participante

Data: ____ / ____ / 2024.

Nome da orientadora: Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves

e-mail: luizasch@ufmg.br

Assinatura da orientadora responsável

Data: ____ / ____ / 2024.

Nome da mestrandia: Marilu Ribeiro Pimenta

e-mail: marilupimenta@let.mest.ufmg.br

Assinatura da pesquisadora assistente

Data: ____ / ____ / 2024.

Rubricas:

CEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005.

Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.

E-mail: cep@prpq.ufmg.br. Tel.: (31) 3409-4592

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a), responsável,

Este termo se refere à publicação, em dissertação de Mestrado Profissional em Letras, dos materiais que serão produzidos pelo(a) estudante _____ durante a aplicação do Projeto de Ensino e Pesquisa com foco em práticas de letramentos para a elaboração de propostas de intervenção na e pela comunidade escolar, sob a responsabilidade da professora Marilu Ribeiro Pimenta, assistente de pesquisa do programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG. A pesquisa a ser desenvolvida intitula-se “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”, e visa a elaborar e aplicar uma proposta didática com vistas à promoção de práticas de letramentos que podem impactar de maneira construtiva o ensino e a aprendizagem dos alunos. Os dados a serem coletados dizem respeito às atividades de produção de textos, de diversas naturezas, realizadas pelo(a) estudante, que serão discutidos e analisados com o objetivo de contribuir para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas em Língua Portuguesa. Pretende-se trabalhar o letramento interdisciplinar a partir de um tema que engloba várias áreas do conhecimento fazendo uso dos letramentos diversos que pertence ao universo do discente. Ao fortalecer uma educação socialmente relevante que valoriza as competências linguístico-discursivas dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos pesquisadores, produtores de conhecimento e de cultura. Assim, o discente se reconhecerá como parte do processo educativo a ponto de perceber que os saberes estão interligados e que sua narrativa, também é importante para contar a história da comunidade em que está inserido.

Conforme estabelecido pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, é importante ressaltar que toda pesquisa pode envolver riscos. Sendo assim, no caso da proposta didática em questão, presumimos que eles possam estar associados à possibilidade de seu(sua) filho(a) se sentir desconfortável devido à autoexposição durante participações orais e escritas. Além disso, ele(a) poderá ficar incomodado(a) com críticas que venham a surgir após a publicação das atividades. Também não podemos desconsiderar o fato de o trabalho coletivo gerar conflitos em função de confronto de ideias. No entanto comprometemo-nos a respeitar as restrições

individuais. O(a) estudante não será obrigado(a) a realizar atividades contra a própria vontade e, se porventura, ele(ela) se sentir constrangido(a) por ter participado de ações do projeto, estaremos empenhados em reestabelecer o bem-estar dele(dela), adotando medidas adequadas para superar qualquer desconforto. Além disso, é importante informar que, em caso de danos provenientes da pesquisa, o(a) participante poderá buscar indenização, na forma da lei. Esclarecemos, ainda, que as atividades serão conduzidas na escola, durante o horário regular das aulas, em ambiente seguro e sob a supervisão da professora regente de aulas de Língua Portuguesa, que é pesquisadora assistente e, também responsável pelo projeto.

De modo a garantir a preservação do seu anonimato, ao divulgar os resultados da pesquisa, o nome do estudante ou qualquer outra informação relativa a ele/ela não serão divulgados. Os dados relativos ao projeto desenvolvido ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na sala 4085 da Faculdade de Letras da UFMG e após esse tempo serão destruídos. A identidade do(da) aluno(a) será tratada com padrões profissionais de sigilo, garantindo-se a preservação da identidade. As informações decorrentes das atividades relacionadas à pesquisa serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFMG são públicos e podem ser consultados pela comunidade a qualquer momento, após sua divulgação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves, no seu local de trabalho (Faculdade de Letras, Avenida Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG), ou pelo telefone (31) 3409-6085, ou ainda pelo e-mail luizasch@ufmg.br. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – o endereço, o telefone e o e-mail do Comitê estão localizados no final deste documento –, para dúvidas sobre questões éticas da pesquisa.

Serão disponibilizadas duas vias deste documento, uma para você, aluno(a) participante, e outra para os pesquisadores responsáveis. Portanto, caso você se sinta devidamente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar no espaço abaixo para expressar sua concordância.

Eu _____, portador(a) do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA:

Rubricas:

olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”. Estou de acordo em disponibilizar os materiais que produzir durante sua realização e autorizo que eles sejam utilizados somente para esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras de Marilu Ribeiro Pimenta, orientada pela Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves. Recebi uma via original deste termo de assentimento livre e esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome completo do(a) participante:

Assinatura do(a) participante

Data: ____ / ____ / 2024.

Nome da orientadora: Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves
e-mail: luizasch@ufmg.br

Assinatura da orientadora responsável

Data: ____ / ____ / 2024.

Nome da mestrande: Marilu Ribeiro Pimenta
e-mail: marilupimenta@let.mest.ufmg.br

Assinatura da pesquisadora assistente

Data: ____ / ____ / 2024.

CEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005.
Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.
E-mail: cep@prpq.ufmg.br. Tel.: (31) 3409-4592.

Rubricas:

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a), professor (a),

Este termo se refere à publicação, em dissertação de Mestrado Profissional em Letras, dos materiais que serão produzidos pelo(a) professor(a) _____ durante a aplicação do Projeto de Ensino e Pesquisa com foco em leitura e escrita, sob a responsabilidade da professora Marilu Ribeiro Pimenta, assistente de pesquisa do programa de pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG. Por esse motivo, quero convidá-lo a disponibilizar os resultados das atividades que dizem respeito a pesquisa intitulada “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA: olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”. As atividades relacionadas à pesquisa visam desenvolver e implementar uma proposta didática focada em leitura e escrita, com o intuito de promover de maneira construtiva o ensino e a aprendizagem dos alunos. Os dados coletados incluirão as produções escritas e orais dos estudantes durante as aulas. Todos os registros escritos pertinentes ao projeto serão organizados em um portfólio individual. A análise deste portfólio, juntamente com a observação das dinâmicas em sala de aula e os depoimentos dos professores que participaram do projeto têm como objetivo aprimorar as práticas pedagógicas, integrando o conhecimento prévio dos alunos com o conhecimento adquirido em outras disciplinas ao longo de sua trajetória escolar.

Sua participação consistirá em aplicar um projeto interdisciplinar que busca investigar como o trabalho interdisciplinar pode formar alunos engajados e conscientes sobre a importância da preservação de um Patrimônio Cultural por meio das narrativas que margeiam a história do local? Para isso, o professor colaborador fará uso de observações durante suas práticas educacionais. O que permitirá a coleta de dados que evidenciem as habilidades de leitura e escrita do estudante, a partir de suas experiências pessoais e de pesquisas que conectam conteúdos de artes, história, geografia, ciências e português ao recontar a história do Complexo da Pampulha.

Os benefícios da pesquisa para o aprendizado do aluno incluem: a prática aprimorada da escrita e da leitura, o desenvolvimento do senso crítico e o senso de comunidade em torno do tema abordado. Além disso, a pesquisa promove a

integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de artes, ciências, geografia, história e português, à medida que os alunos estudam o Complexo da Pampulha.

Por isso, preciso saber se você autoriza o uso dos registros produzidos durante suas aulas para análise de dados? Assim como as informações do formulário que você preencheu. Gostaria muito de contar com você, mas se você não autorizar que eu use o material produzido em suas aulas ou o seu relato não tem problema.

Você não terá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, mas os benefícios serão de natureza intelectual. Compartilhar suas observações sobre as aulas é crucial, pois os dados coletados podem ser utilizados para criar recursos que aprimorem as práticas de ensino, promovendo a leitura e a escrita como ferramentas para o desenvolvimento da linguagem em trabalhos interdisciplinares. Além disso, esses dados ajudarão a integrar práticas pedagógicas que envolvem diversas disciplinas além do português, aproveitando a colaboração interdisciplinar para enriquecer o processo educativo. Fique tranquilo (a), o nome e informações pessoais não serão expostos ao divulgar os resultados da pesquisa. Os dados serão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 a 10 anos e, posteriormente, destruídos. A identidade do aluno que disponibilizou o material para análise será tratada com sigilo profissional.

Caso você tenha alguma dúvida, pode entrar em contato com a Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves, responsável pelo projeto, no local de trabalho (Faculdade de Letras da UFMG), pelo telefone (31) 3409-6085 ou pelo e-mail luizasch@ufmg.br. Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para questões éticas relacionadas à pesquisa.

Se você concorda em participar do projeto conforme descrito, solicitamos que assine o termo de consentimento. Este documento será fornecido em duas vias, uma para você e outra para os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____, portador(a) do documento de identidade _____, responsável pelo aluno (a) _____ fui informado(a) dos objetivos e procedimentos da pesquisa “A TERCEIRA MARGEM DA PAMPULHA:

Rubricas:

olhares e ações sobre o percurso das águas que formam a identidade de um patrimônio cultural”. Estou de acordo em disponibilizar os materiais que produzir durante sua realização e autorizo que eles sejam utilizados somente para esta pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras de Marilu Ribeiro Pimenta, orientada pela Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves. Recebi uma via original deste termo de assentimento livre e esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome da orientadora: Prof.^a Dr.^a Luiza Santana Chaves
e-mail: luizasch@ufmg.br

Assinatura da orientadora responsável

Data: ____ / ____ / 2024.

Nome da mestrande: Marilu Ribeiro Pimenta
e-mail: marilupimenta@let.mest.ufmg.br

Assinatura da pesquisadora assistente

Data: ____ / ____ / 2024.

Rubricas:

CEP-UFMG – Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005.

Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.

E-mail: cep@prpq.ufmg.br. Tel.: (31) 3409-4592.

APÊNDICE E – PARECER – PROJETO DE PESQUISA



PARECER – PROJETO DE PESQUISA

Nível: Mestrado

CEP de origem: Universidade Federal de Minas Gerais (CEP-UFMG)

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Pesquisadora responsável (Orientadora): Profa. Dra. Luiza Santana Chaves

Título do projeto: A Terceira Margem da Pampulha: olhares e ações sobre o percurso das águas que forma a identidade de um patrimônio cultural

Mestranda: Marilu Ribeiro Pimenta

Descrição da proposta de pesquisa:

A investigação pretende construir alternativas para a segmentação existente no interior da disciplina de língua portuguesa desenvolvida na escola, muitas vezes dividida em redação, gramática e literatura, além de apresentar uma possibilidade de trabalho que propicie o diálogo entre diferentes disciplinas escolares. Trata-se, portanto, de um trabalho inovador, que busca redimensionar os tempos e os espaços da escola. Nessa perspectiva, pergunta-se a autora: “Como o trabalho interdisciplinar pode formar alunos engajados e conscientes sobre a importância da preservação de um Patrimônio Cultural por meio das narrativas que margeiam a história do local?” (Pimenta, 2024, p. 5).

O ponto de partida do trabalho proposto é um livro literário que versa sobre a tragédia de Mariana e o conseqüente desastre no Rio Doce. A intenção da mestranda é desencadear uma análise da realidade sócio-ambiental do

entorno escolar, visto que a instituição de ensino se localiza nas proximidades da Lagoa da Pampulha.

Leituras e escritas serão o foco das atividades propostas, para que os alunos possam, ao final, construir textos de vários gêneros que reflitam as suas conclusões a respeito das questões sócio-ambientais do entorno escolar. A mestranda ampara-se em estudos de Kleiman e Moraes (2003), Geraldi (2003), Antunes (2009), Brandão (2014), hooks (2020), entre outros para subsidiar sua investigação.

Participará da pesquisa uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Madre Carmelita, da Regional da Pampulha, em Belo Horizonte. O conjunto de atividades propostas afunilará na produção de diversos textos, como se disse, e a autora utilizará em sua dissertação apenas aqueles de estudantes que autorizarem a publicação. Nesse caso, como são alunos de sexto ano, a autorização será dada pela assinatura dos documentos necessários (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Trata-se, portanto, de pesquisa que utilizará a estratégia de “pós-consentimento”. Nesse sentido, o projeto prevê procedimentos que obedecem à ética em pesquisa, fazendo referência explícita à Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dizem respeito à proteção dos dados pessoais dos participantes. Além disso, a mestranda apresenta, em apêndice ao projeto, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que deverá ser assinado apenas pelos estudantes que concordarem em ter seus dados divulgados, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deverá ser assinado pelos pais ou responsáveis daqueles discentes que também concordarem com a divulgação dos dados da pesquisa.

O projeto de pesquisa será desenvolvido em sala de aula, por isso não exigirá recursos financeiros específicos. A proposta que está sendo apresentada pela mestranda integra-se aos estudos desenvolvidos pela sua orientadora, professora altamente qualificada para auxiliá-la a desenvolver a investigação.

Mérito da pesquisa:

O projeto mostra-se relevante para o avanço dos estudos sobre ensino de Língua Portuguesa, sobretudo àqueles relacionados à construção de propostas inter ou transdisciplinares. Está bem formulado; há definição clara da questão central da pesquisa e dos objetivos a serem alcançados. Apresenta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e a clara intenção de respeito aos preceitos éticos de pesquisa científica realizada com estudantes do ensino fundamental.

Pelo exposto, sou favorável à **aprovação** do projeto “A Terceira Margem da Pampulha: olhares e ações sobre o percurso das águas que forma a identidade de um patrimônio cultural”, da mestranda Marilu Ribeiro Pimenta, sob a orientação da professora Dra. Luiza Santana Chaves.

Belo Horizonte, 18 de março de 2024.

Adriane T. Sartori

Adriane Teresinha Sartori

Professora do Mestrado Profissional em Letras (Profletras)



APÊNDICE F – ATIVIDADE 1

O propósito da aula é explicar o projeto de pesquisa no qual os alunos participarão, além de apresentar a biblioteca e seus recursos. Utilizar o espaço da biblioteca para as explicações não só auxilia na compreensão do projeto, como também incentiva os alunos a reconhecerem a biblioteca como um ambiente de leitura e aprendizado. Essa abordagem contribui para que eles se familiarizem com os diferentes tipos de materiais disponíveis, incentivando a autonomia na busca por informações e promovendo o hábito da leitura em um espaço acolhedor e inspirador. Assim, valorizando as experiências escolares nos diversos ambientes educativos, como é previsto na BNCC (2018b). Além de entender as regras de uso do espaço e as orientações a respeito do projeto.

Conteúdo: Apresentação do projeto e o uso da biblioteca

Duração: (Uma aula de 50 minutos)

Material de apoio: Projetor

BNCC:

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Objetivos pedagógicos:

- Compreender a organização do projeto.
- Conhecer os espaços educacionais da escola além da sala de aula.

Durante a aula:

- Perguntar aos alunos se têm o hábito de frequentar a biblioteca da escola.
- Saber o que os alunos entenderam sobre o projeto.

Sistematização do conceito:

Explicar o que é um projeto de pesquisa.

APÊNDICE G – ATIVIDADE 2

Pretende-se trabalhar a leitura a partir dos elementos não verbais, levantando hipóteses sobre a história e buscando referências pré-textuais na capa do livro.

Conteúdo: Letramento multimodal

Duração: (Duas aulas de 50 minutos)

Material de apoio: Livro *Um dia, um Rio*, livro didático e projetor

BNCC:

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Objetivos pedagógicos:

- Interpretar a partir da leitura da linguagem não verbal.
- Observar as imagens (verbal e não-verbal), refletir sobre o que expressam e como os sentidos são produzidos e relacionados nelas.

Durante a aula:

- Deixar que os alunos levantem hipóteses sobre as imagens projetadas.
- Deixar que façam associações das imagens com o seu conhecimento de mundo.

- Interpretar os detalhes apresentados na imagem.
- Fazer a relação das imagens com o texto.

Sistematização do conceito:

A partir da leitura do livro, chamar a atenção para as imagens e o que elas representam. Destacar as características “humanas” presentes em imagens que não representam pessoas. Relembrar os conceitos de linguagem verbal e linguagem não verbal já estudados, usando como suporte o livro didático (CEREJA; VIANNA, 2023, p. 22-25).

APÊNDICE H – ATIVIDADE 3

A partir da leitura do livro, estimular a observação das imagens e sua representação simbólica. Destacar as características “humanas” atribuídas a elementos não humanos, promovendo uma reflexão sobre sua expressividade. Mostrar como a linguagem multimodal amplia e complementa a história do livro “Um dia um rio” de Léo Cunha, com ilustrações de André Neves. Além de promover a compreensão de que a preservação dos recursos naturais, especialmente dos rios e lagos, e a conscientização ambiental por meio da leitura e análise do livro em questão.

Conteúdo: Poema

Duração: (Duas aulas de 50 minutos)

Material de apoio: Matriz com a cópia do poema *Um dia, um rio* e livro didático.

BNCC:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando as suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas

de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Objetivos pedagógicos:

- Ler e interpretar um poema.
- Analisar os recursos expressivos e constitutivos do poema, como verso, estrofe etc.

- Interpretar com base em conhecimentos prévios e multidisciplinar oralmente.
- Compreender e interpretar a linguagem do texto usando a modalidade escrita.

Durante a aula:

- Leitura em voz alta pelos alunos que manifestarem interesse.
- Interpretação oral de cada verso procurando identificar as figuras de linguagem presentes e fazer referências a outras leituras e conhecimentos.

Sistematização do conceito:

A partir da leitura interpretativa, estimular a ativação do conhecimento prévio dos alunos em áreas relacionadas a outras disciplinas. Promover uma discussão sobre as impressões e sentimentos despertados pelo poema, incentivando a reflexão crítica. Explorar o uso das figuras de linguagem com base nas referências do livro didático. Além disso, retomar o conceito de prosopopeia, estudado anteriormente nas aulas de Português, para reforçar sua aplicação na interpretação visual e textual. (CEREJA; VIANNA, 2023, p. 70-75).

	ESCOLA ESTADUAL MADRE CARMELITA Avenida Antônio Francisco Lisboa, 500 - Bandeirantes CEP: 31365 770 Tel: 3441-1079 / Belo Horizonte – Minas Gerais ATIVIDADE - LÍNGUA PORTUGUESA	
	TURNO: Vespertino - 2º bimestre /2024	Professora: Marilu Pimenta

POEMA: Um dia um Rio

Léo Cunha

Um rio.

Cama de canoa,
 Espelho da Lua,
 Caminho de peixe,
 Carinho de pedra.

Minha dança colore os mapas,
 Meu canto refresca as matas.
 Minhas veias irrigam florestas,
 alimentam o cerrado,
 aliviam o sertão.

Enchi de casos os pescadores,
 de lembranças os viajantes,
 de encantos os menestréis.

Um dia eu fui rio,
 bacia,
 vale.

Eu era melodia...

Hoje sou silêncio,

Meu leite virou lama,
 meu peito, chumbo e cromo.
 Minhas margens, tristeza.

Eu era doce,
 hoje sou amargo.

Minha
 aldeia
 mora
 submersa
 dentro
 de mim.

com lágrimas de minério, vou sangrando
 até o mar.

Eu fui um rio, um dia.

Na margem de cá,
 Eu tive uma escola,
 um campinho,
 ouvia os gritos das crianças,
 o trote dos cavalos,
 o apito do trem.

Na de lá,
 Tive uma praça,
 uma igreja,
 um sino,
 uma noiva.
 ouvia o canto das lavadeiras,
 as festas de domingo.

Da terceira margem,
 Eu choro por tudo
 e por todos.

Olho pros lados
 e não vejo mais ninguém.
 Só restaram cães e bonecas.
 Esperando, teimosos,
 Pelos que partiram.

Nas minhas dobras não sobrou
 um peixe,
 um sapo,
 uma cobra,
 ninguém pra contar a história.
 Hoje quem conta a história
 sou eu.

Eu fui um rio, um dia.

Flores nascem no deserto,
 A água brota na rocha
 e a luz, da escuridão.
 Serei um rio.

Um dia.

Responder as questões no caderno

1. Quantos versos tem o poema?
2. Quantas estrofes tem o poema?
3. A assonância e aliteração são recursos literários que envolvem a repetição de sons em palavras ou versos próximos. No poema "Um dia um rio", podemos identificar assonância e aliteração. Copie exemplos de cada uma.
4. Identifique as metáforas e personificações presentes no poema.
5. Como as imagens e metáforas utilizadas no poema ajudam a construir a ideia central do rio como uma entidade viva e em constante transformação?
6. Qual é o significado das mudanças descritas no rio ao longo do poema, desde sua vitalidade inicial até sua condição atual de silêncio e tristeza?
7. Como o poema aborda a relação entre o rio e as comunidades humanas que um dia existiram ao seu redor? Quais são as emoções transmitidas pelo rio em relação à perda dessas comunidades?
8. O que as lágrimas de minério e a imagem do rio sangrando até o mar representam no contexto do poema?
9. Como o último verso do poema ("Serei um rio. Um dia.") influencia a interpretação geral da obra? Qual é o significado dessa afirmação em relação ao tema de renovação e esperança?
10. De que forma a mudança na condição do rio reflete mudanças mais amplas no ambiente natural e na sociedade?
11. Qual é o papel da memória e da história na narrativa do poema? Como o rio se relaciona com a preservação dessas memórias?
12. Como a dualidade entre o passado glorioso e o presente desolador é explorada no poema? Quais são os sentimentos evocados por essa contrastante representação do rio?

APÊNDICE I – ATIVIDADE 4

Vídeo com uma mensagem do autor da obra literária *Um dia, um Rio* Léo Cunha sobre o processo de criação e produção do livro. No vídeo, o autor compartilha percepções sobre sua inspiração, a construção da narrativa e as escolhas feitas ao longo da escrita. Além disso, ele compartilha os desafios e reflexões que marcaram o desenvolvimento da obra, proporcionando aos leitores uma compreensão mais ampla de seu processo criativo. O autor também destaca a influência da literatura em sua trajetória como escritor e seu papel fundamental na construção do pensamento crítico e sensível.

Conteúdo: Exibição do vídeo enviado pelo autor para os alunos

Duração: (Uma aula de 50 minutos)

Material de apoio: Projetor

BNCC

(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Objetivos pedagógicos:

- Compreender o processo de criação do autor.
- Entender a relevância da obra a partir do ponto de vista do autor.
- Estimular a reflexão sobre a produção literária.

Durante a aula:

Comentário dos alunos após a exibição do vídeo.

Sistematização do conceito:

A partir do vídeo apresentado aos alunos fomentar participação oral sobre o que o autor declarou na mensagem.

APÊNDICE J – ATIVIDADE 5

Ao iniciar a atividade com a leitura do poema *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, de Alberto Caeiro, em voz alta para os alunos, busca-se enfatizar a entonação e a cadência do texto. Além disso, a leitura do poema que abre o livro *Um dia, um*, de Léo Cunha, permite aos alunos compreenderem que um escritor pode incorporar em suas obras elementos de outras produções literárias. Essa abordagem também estimula a reflexão sobre a relação entre o ambiente natural e o eu lírico, assim como ocorre no livro *Um dia, um rio*, de Léo Cunha.

Conteúdo: Poema

Duração: (Duas aulas de 50 minutos)

Material de apoio: Matriz com o Poema: *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, Alberto Caeiro heterônimo de Fernando Pessoa

BNCC

(EF69LP48) (EF69LP46) (EF67LP38) (EF69LP44) (EF69LP53) (EF67LP28)

Descritas no momento 3.

Objetivos pedagógicos:

- Desenvolver a compreensão do texto poético.
- Promover a expressão oral dos alunos.
- Desenvolver habilidades de argumentação.
- Explorar a realidade local dos alunos.
- Promover uma conexão entre o poema e a vida do aluno.

Durante a aula:

Interpretação oral destacando os referenciais geográficos e históricos que aparecem no texto.

Sistematização do conceito:

A partir da leitura interpretativa buscar explorar o conhecimento prévio dos alunos em áreas ligados a outras disciplinas. Explorar os sentimentos e reflexões dos alunos em relação à história e aos espaços geográficos, incentivando-os a expressar suas opiniões e ideias.

	ESCOLA ESTADUAL MADRE CARMELITA Avenida Antônio Francisco Lisboa, 500 - Bandeirantes CEP: 31365 770 Tel: 3441-1079 / Belo Horizonte – Minas Gerais ATIVIDADE - LÍNGUA PORTUGUESA	
	TURNO: Vespertino - 2º bimestre /2024	Professora: Marilu Pimenta

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,

Alberto Caeiro

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
 Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
 Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia,

O Tejo tem grandes navios
 E navega nele ainda,
 Para aqueles que vêm em tudo o que lá não está,
 A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha
 E o Tejo entra no mar em Portugal.
 Toda a gente sabe isso.
 Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
 E para onde ele vai
 E donde ele vem.
 E por isso, porque pertence a menos gente,
 É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
 Para além do Tejo há a América
 E a fortuna daqueles que a encontram.
 Ninguém nunca pensou no que há para além
 Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada
 Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

APÊNDICE K – ATIVIDADE 6

Antes de iniciar a leitura das notícias, é fundamental explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre a Lagoa da Pampulha e sua relevância para a região. Perguntar o que sabem sobre a lagoa e, em especial, sua relação com os córregos da área, proporciona um ponto de partida para uma discussão mais aprofundada e interdisciplinar. Perguntar aos alunos sobre suas experiências e conhecimentos em relação à Lagoa da Pampulha e aos córregos pode revelar memórias pessoais, como visitas ao local, histórias familiares ou até mesmo a percepção de notícias relacionadas à poluição e aos projetos de revitalização. Essa abordagem não só enriquece a discussão, mas também conecta o conteúdo escolar à realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Conteúdo: Gênero Notícia

Duração: (duas aulas de 50 minutos)

Material de apoio: Projetor

BNCC

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais

decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções

metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Objetivos pedagógicos:

- Fazer uma leitura orientada das notícias apresentadas no slide.
- Mostrar a importância da preservação ambiental da lagoa.
- Exemplificar por meio das notícias a importância da preservação dos córregos que deságuam na lagoa.
- Trabalhar a estrutura do gênero notícia.

Durante a aula:

Projeção diretamente da página do veículo de comunicação responsável pela notícia. Finalizada a leitura, pedir para que os alunos, em dupla, destacaram as informações que não tinham conhecimento. A dupla deverá escolher uma que seja comum para compartilhar com a turma, oralmente.

Sistematização do conceito:

Durante a projeção da notícia mostrar aos alunos a estrutura e característica do gênero jornalístico.

APÊNDICE L – ATIVIDADE 7

Após a exibição do vídeo em sala, perguntar aos alunos se sabem que a Lagoa da Pampulha integra um conjunto arquitetônico e se têm conhecimento de que, recentemente, recebeu o título de Patrimônio da Humanidade.

Conteúdo: Documentário sobre os 80 anos da Pampulha

Duração: (uma aula de 50 minutos)

Material de apoio: projetor

BNCC:

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Objetivos pedagógicos:

- Conhecer a história dos locais que fazem parte da paisagem cotidiana dos alunos.
- Despertar novos olhares para antigos espaços.
- Reconhecer-se como parte do lugar.

Durante a aula:

- Promover reflexões sobre o espaço em que vivem.
- Provocar comentários sobre o vídeo exibido.
- Fazer relações dos espaços falados no vídeo e a vida cotidiana dos alunos que moram na região.

Sistematização do conceito:

Após a exibição do documentário, conversar com os alunos a respeito dos assuntos abordados e tirar eventuais dúvidas ou curiosidades.

APÊNDICE M – ATIVIDADE 8

A partir do conhecimento adquirido na primeira etapa do projeto, os alunos, em grupos compostos por quatro pessoas, elaboraram cartazes que representam o Complexo Arquitetônico da Pampulha.

Conteúdo: produção de cartaz

Duração: (três aulas de 50 minutos)

Material de apoio: Papel Craft, canetinha, lápis de cor, gravuras e outros do uso diário do aluno.

BNCC:

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Objetivos pedagógicos:

- Usar o conhecimento adquirido durante as leituras da primeira etapa e as aulas das outras disciplinas, para elaborar cartazes utilizando a linguagem verbal e não-verbal

Durante a aula:

- Melhorar a habilidade de trabalhar em grupo, dividindo tarefas e colaborando para a criação do cartaz.
- Desenvolver as habilidades de reestruturação da informação por meio de cartazes multimodais.
- Fazer relações interdisciplinares para expressar o conhecimento adquirido sobre o assunto.

- Fortalecer a comunicação, tanto verbal quanto não-verbal, ao utilizar imagens e mapas para complementar o texto.

Sistematização do conceito:

Organizados em grupos os alunos produzirão cartazes usando a linguagem multimodal a fim de representar o Complexo da Pampulha.

APÊNDICE N – ATIVIDADE 9

Produzir um *lapbook* que envolve conhecimentos ligados às Artes, Ciências, Geografia, História e Português, conforme as orientações dadas pela professora de Ciências.

Conteúdo: *Lapbook*

Duração: Atividade extraclasse prazo 15 dias.

Material de apoio: Fica a critério dos estudantes

BNCC:

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

Objetivos pedagógicos:

- Estimular a capacidade de análise e interpretação de informações de múltiplas fontes.
- Promover a criatividade na organização e apresentação dos conteúdos.
- Facilitar a compreensão de como diferentes disciplinas podem se inter-relacionar para enriquecer o aprendizado.
- Demonstrar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em diversas áreas de estudo.
- Desenvolver a capacidade de organizar essas informações de maneira coerente e atrativa.
- Melhorar as habilidades de comunicação, tanto oral quanto escrita, ao apresentar o *lapbook*.
- Aumentar o engajamento dos alunos ao permitir que explorem temas de interesse de forma lúdica e interativa.
- Propiciar uma experiência de aprendizagem mais significativa e contextualizada, na qual os alunos possam ver a relevância dos conhecimentos adquiridos em situações concretas.

Sistematização do conceito:

O trabalho foi explicado por todos os professores. A professora de Ciências passou um vídeo explicativo sobre a montagem do *lapbook*

6.º ANO MADRE – TRABALHO INTERDISCIPLINAR – 4º BIMESTRE

TEMA – BACIA DA LAGOA DA PAMPULHA

Disciplinas: Português, Geografia e Ciências.

Ano: 6.º ano do Ensino Fundamental.

Valor: 3,0 pontos

O trabalho deverá ser feito de forma INDIVIDUAL.

Produto: *Lapbook* sobre a “Bacia da Lagoa da Pampulha”.

OBJETIVO GERAL:

Explorar os aspectos ambientais, sociais e culturais da Bacia da Lagoa da Pampulha, integrando conhecimentos de Ciências, Geografia e Português. Os alunos desenvolverão um **Lapbook** criativo e informativo, utilizando fontes confiáveis para apresentar as informações.

SUBTEMAS E ORIENTAÇÕES PARA PESQUISA

História e Importância Cultural da Lagoa da Pampulha

Abordar a criação da Lagoa, sua importância histórica e cultural para a cidade de Belo Horizonte e a relação com o Conjunto Arquitetônico da Pampulha.

Formação e Características Geográficas da Bacia Hidrográfica

Explicar o que é uma bacia hidrográfica, as principais características da Bacia da Pampulha, incluindo os rios e córregos que a compõem.

Fauna e Flora da Região da Pampulha

Pesquisar e listar os animais e plantas típicos da área, abordando a importância da biodiversidade local e os efeitos da degradação ambiental.

Impactos Ambientais: Poluição e Degradação da Lagoa

Investigar as fontes de poluição (esgoto, lixo etc.) que afetam a Lagoa da Pampulha e as consequências para o ecossistema e a qualidade da água.

Projetos e Ações de Recuperação e Preservação

Apresentar os principais projetos e medidas adotadas para a recuperação e preservação da Lagoa, como a revitalização da área e campanhas de conscientização.

A Importância da Consciência Ambiental e Atitudes Sustentáveis

Refletir sobre o papel da sociedade e atitudes individuais que podem ajudar na conservação da Lagoa, abordando temas como consumo consciente e destinação de resíduos.

Clima e Hidrografia da Região da Pampulha

Analisar o clima da região de Belo Horizonte e a influência das chuvas e do clima sobre a Lagoa da Pampulha e seus afluentes.

A Importância da Lagoa para o Lazer e Turismo em Belo Horizonte

Destacar como a Lagoa e seu entorno servem como um espaço de lazer e atração turística para a cidade, incluindo parques e atividades culturais.

Tecnologias e Inovações no Monitoramento e Limpeza da Lagoa

Abordar as tecnologias e métodos inovadores utilizados para o monitoramento da qualidade da água e a limpeza da Lagoa, como o uso de biotecnologia, drones e sensores.

A Importância dos Recursos Hídricos no Ciclo da Água e no Abastecimento Local

Explicar como a Bacia da Pampulha se relaciona com o ciclo da água e discutir seu papel no abastecimento e conservação dos recursos hídricos em Belo Horizonte.

ROTEIRO DE COMO MONTAR UM LAPBOOK

1. Planejamento

Escolha do Material Base: Pegue uma folha de cartolina, papel *colorset* ou papel 60 kg que servirá como base do *lapbook*.

Organização do Conteúdo: Divida o conteúdo em seções de acordo com os subtemas. Isso ajudará a definir quantos espaços, abas ou divisões serão necessários.

Layout e Espaço: Planeje como será distribuído o conteúdo no *lapbook*, definindo onde cada informação, imagem e aba ficará posicionada.

2. Estrutura Básica do *Lapbook*

Capa: Personalize a capa com o título do projeto (“Bacia da Lagoa da Pampulha”), o nome dos integrantes, a data e desenhos ou recortes que representem o tema.

Seções Internas: Cada seção pode ter uma aba ou um envelope separado, onde cada subtema será explorado.

3. Montagem do Lapbook

Aberturas e Dobras: Para cada subtema, crie abas que abram para cima, para os lados ou bolsos com cartões, onde os textos e imagens serão colados.

Abas de Tópicos: Em cada aba, escreva o título do subtema, e insira informações principais e imagens. Inclua os dados mais relevantes de forma resumida e bem-organizada.

Bolsos e Cartões: Inclua bolsos para colocar informações extras em cartões. Isso permite que o conteúdo seja organizado de forma interativa.

Figuras e Diagramas: Utilize recortes, figuras e diagramas que complementem os textos, tornando o lapbook visualmente atrativo.

4. Elaboração do Conteúdo

Informação Textual: Use linguagem simples e objetiva. Resuma as informações, colocando apenas os pontos mais importantes de cada tema.

Desenhos e Ilustrações: Faça desenhos relacionados ao tema ou imprima imagens e gráficos que ajudem na compreensão.

Palavras-Chave e Destaques: Use cores, sublinhados ou marca-texto para destacar palavras importantes, facilitando a leitura e entendimento.

5. Revisão e Finalização

Revisão do Conteúdo: Verifique se todas as informações estão corretas e claras.

Capricho e Organização Visual: Certifique-se de que o layout está organizado e limpo, sem excesso de informações que deixem o lapbook poluído.

Apresentação da Fonte de Pesquisa: Adicione uma aba ou cartão final com as fontes de pesquisa.

6. Apresentação

Prepare uma apresentação rápida para explicar o conteúdo do lapbook para a turma, usando as abas e os cartões para ilustrar cada subtema.

AVALIAÇÃO

O trabalho será avaliado pelos seguintes critérios:

Organização e criatividade: Utiliza todos os espaços do lapbook de forma criativa, visualmente atraente e bem-organizado.

Conteúdo e coerência: Informações corretas, completas e bem detalhadas.

Linguagem clara e objetiva.

Pesquisa e fontes de informação: Utilizou mais de duas fontes confiáveis e as referenciou corretamente.

Pontuação Total: 3,0 pontos

Sugestão de vídeo demonstrativo de como montar um lapbook:

<https://www.youtube.com/watch?v=M8MD3jQI3ls>.

Data de entrega: ___/___/_____

APÊNDICE O – FORMULÁRIO PROFESSORA DE ARTES

27/01/25, 14:56

Trabalho interdisciplinar

Trabalho interdisciplinar

Gostaria de solicitar que você respondesse ao questionário sobre a atividade interdisciplinar realizada em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa, que integrou meu projeto de pesquisa. As perguntas abordam aspectos da prática de ensino, com foco no trabalho desenvolvido a partir do livro *Um dia, um rio e/ou do Complexo da Pampulha*.

Obrigada,
Marilu Pimenta

E-mail *

[REDACTED]

Nome completo

[REDACTED]

Disciplina

Artes

Como foi o processo de planejamento conjunto com a professora de língua portuguesa? O que facilitou ou dificultou a integração entre as disciplinas?

O planejamento com a professora de Língua Portuguesa foi pautado pelo diálogo e pela compreensão das especificidades de cada disciplina. Trabalhamos de forma integrada, explorando a leitura de imagem no meu conteúdo e conectando-a à interpretação textual, ampliando o aprendizado dos alunos. O que facilitou foi o alinhamento de objetivos e a troca de ideias, enquanto a principal dificuldade foi conciliar os tempos pedagógicos.

27/01/25, 14:56

Trabalho Interdisciplinar

Quais foram os objetivos principais do trabalho? Houve metas específicas para sua área (geografia, ciências, artes ou história)?

Os principais objetivos do trabalho em Artes foram explorar um suporte diferenciado, como pedras de rio, que dialogasse com o conteúdo do livro "Um dia, um rio". A meta foi integrar suporte e imagem, incentivando os alunos a contar a história do livro por meio de desenhos nas pedras, unindo expressão artística e narrativa literária.

De que forma os conteúdos da sua disciplina foram conectados ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha?

Os conteúdos de Artes foram conectados ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha por meio do estudo dos elementos da linguagem visual. Os alunos exploraram ponto, linha, forma e textura em seus desenhos, relacionando as características do livro e do Complexo ao processo criativo.

Como você avalia a integração entre as disciplinas? A colaboração foi fluida e produtiva? Por quê?

A integração entre as disciplinas foi fluida e produtiva. Não precisei refazer meu planejamento, apenas adaptar o suporte, substituindo o papel por pedras. Os alunos desenharam nas pedras as imagens do livro trabalhado em Língua Portuguesa, o que deu continuidade às atividades e aumentou o engajamento, já que o trabalho parecia uma extensão natural do que já haviam aprendido.

Como o livro *Um dia, um rio* foi utilizado para iniciar ou aprofundar as discussões relacionadas à sua área?

O livro *Um dia, um rio* foi utilizado como base para a leitura de imagem, aprofundando discussões sobre os elementos da linguagem visual, como ponto, linha, forma e textura, conectando narrativa e expressão artística.

De que forma o Complexo da Pampulha foi explorado no trabalho? Alguma atividade prática ou visita ao local foi realizada?

O Complexo da Pampulha não foi explorado no trabalho, e nenhuma atividade prática ou visita ao local foi realizada.

27/01/25, 14:56

Trabalho interdisciplinar

Que estratégias foram utilizadas para estimular a participação dos alunos e a compreensão dos temas propostos?

Para estimular a participação dos alunos e a compreensão dos temas, foi realizada uma leitura coletiva do livro em sala de aula. Cada aluno interpretava as imagens e compartilhava seu ponto de vista, promovendo diálogo e reflexão.

Quais metodologias ou atividades conjuntas com a professora de língua portuguesa foram mais eficazes no desenvolvimento do trabalho?

As metodologias mais eficazes foram a leitura coletiva do livro Um dia, um rio e a interpretação conjunta das imagens. Essa abordagem permitiu que os alunos conectassem os elementos visuais à narrativa literária.

Como os alunos reagiram ao trabalho interdisciplinar? Houve maior engajamento ou colaboração entre eles?

Os alunos reagiram de forma muito positiva ao trabalho interdisciplinar. Trabalhar o mesmo tema em ambas as disciplinas aumentou o engajamento, pois parecia que o projeto estava sendo continuado, e não iniciado do zero. Isso favoreceu a colaboração entre eles, já que todos já estavam familiarizados com o conteúdo e puderam se aprofundar nas atividades de forma mais natural e integrada.

Você percebeu que os alunos conseguiram compreender e aplicar os conceitos das disciplinas de forma integrada?

Sim, os alunos conseguiram compreender e aplicar os conceitos de forma integrada. A conexão entre as disciplinas facilitou a assimilação dos conteúdos, e eles conseguiram transitar entre a leitura de imagem e a interpretação literária com facilidade, aplicando os conceitos de maneira prática nos desenhos e nas discussões.

27/01/25, 14:56

Trabalho interdisciplinar

Quais produtos finais (textos, apresentações, trabalhos artísticos, maquetes etc.) foram desenvolvidos pelos alunos? Como eles demonstraram a integração dos conhecimentos?

O produto final desenvolvido pelos alunos foi um livro feito com pedras de rio, onde eles contaram a história do livro Um dia, um rio por meio de imagens desenhadas nas pedras. Além disso, os alunos verbalizaram suas leituras de imagem, trocando as pedras de posição e recriando a história, o que demonstrou a integração dos conhecimentos de Língua Portuguesa e Artes de forma criativa e colaborativa.

Na sua visão, o trabalho interdisciplinar ajudou os alunos a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, criatividade ou colaboração?

Sim, o trabalho interdisciplinar ajudou os alunos a desenvolverem pensamento crítico, criatividade e colaboração. Eles interpretaram e recriaram a história, expressando-se artisticamente e trocando ideias durante o processo.

O que você aprendeu, enquanto professor, ao participar deste trabalho interdisciplinar?

A colaboração entre disciplinas torna o conteúdo mais significativo e engajador, mostrando como é possível unir práticas artísticas e literárias de forma criativa e eficaz.

Esse trabalho modificou sua percepção sobre como sua disciplina pode dialogar com outras áreas do conhecimento?

Sim, esse trabalho modificou minha percepção, mostrando como a minha disciplina pode se conectar de maneira criativa e significativa com outras áreas, ampliando o impacto do aprendizado.

Quais foram os principais desafios enfrentados no trabalho interdisciplinar? Como foram superados?

O principal desafio foi a elaboração de um planejamento conjunto, pois cada professor inicialmente desenvolveu o seu próprio plano. Esse desafio foi superado com conversas e ajustes entre os professores, onde discutimos como conectar as atividades de forma que complementassem os conteúdos de ambas as disciplinas.

27/01/25, 14:56

Trabalho interdisciplinar

Você acredita que o projeto contribuiu para fortalecer sua prática pedagógica? Se sim, como?

Sim, acredito que o projeto fortaleceu minha prática pedagógica. Ele me desafiou a integrar a arte com outras áreas do conhecimento de forma mais criativa e colaborativa, ampliando minhas abordagens e estimulando uma participação mais ativa dos alunos.

Que conselhos ou recomendações você daria para aprimorar futuros projetos interdisciplinares na escola?

Recomendo trabalhar com um tema comum entre as disciplinas e manter conversas contínuas entre os professores para ajustar as abordagens e garantir o engajamento dos alunos.

Como avalia a importância de trabalhos como esse no contexto da educação atual?

Esses trabalhos são importantes porque conectam o conteúdo à realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e engajador.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE P – FORMULÁRIO PROFESSORA DE CIÊNCIAS

05/02/25, 20:15

Trabalho interdisciplinar

Trabalho interdisciplinar

Gostaria de solicitar que você respondesse ao questionário sobre a atividade interdisciplinar realizada em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa, que integrou meu projeto de pesquisa. As perguntas abordam aspectos da prática de ensino, com foco no trabalho desenvolvido a partir do livro *Um dia, um rio e/ou do Complexo da Pampulha*.

Obrigada,
Marilu Pimenta

E-mail *

[REDACTED]

Nome completo

[REDACTED]

Disciplina

Ciências

Como foi o processo de planejamento conjunto com a professora de língua portuguesa? O que facilitou ou dificultou a integração entre as disciplinas?

O processo de planejamento foi super tranquilo. Não houve dificuldade. O que atrapalha um pouco são as demandas externas de rotina de escola como avaliações externas sem uma organização prévia.

05/02/25, 20:15

Trabalho interdisciplinar

Quais foram os objetivos principais do trabalho? Houve metas específicas para sua área (geografia, ciências, artes ou história)?

Explorar os aspectos ambientais, sociais e culturais da Bacia da Lagoa da Pampulha, integrando conhecimentos de Ciências, Geografia e Português. Não houve.

De que forma os conteúdos da sua disciplina foram conectados ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha?

Os aspectos ambientais da Lagoa, a escola e os alunos estão praticamente inseridos na Lagoa, exploramos aspectos culturais, sociais e ambientais.

Como você avalia a integração entre as disciplinas? A colaboração foi fluida e produtiva? Por quê?

Foi bem fluida e produtiva. Os alunos se engajaram muito bem no trabalho.

Como o livro *Um dia, um rio* foi utilizado para iniciar ou aprofundar as discussões relacionadas à sua área?

De que forma o Complexo da Pampulha foi explorado no trabalho? Alguma atividade prática ou visita ao local foi realizada?

Que estratégias foram utilizadas para estimular a participação dos alunos e a compreensão dos temas propostos?

Filmes, discussões, aula dialogada, pesquisa bibliográfica, etc.

05/02/25, 20:15

Trabalho interdisciplinar

Quais metodologias ou atividades conjuntas com a professora de língua portuguesa foram mais eficazes no desenvolvimento do trabalho?

Como os alunos reagiram ao trabalho interdisciplinar? Houve maior engajamento ou colaboração entre eles?

Os alunos reagiram de forma muito positiva. Superaram as expectativas e fizeram trabalhos excelentes.

Você percebeu que os alunos conseguiram compreender e aplicar os conceitos das disciplinas de forma integrada?

Percebi sim.

Quais produtos finais (textos, apresentações, trabalhos artísticos, maquetes etc.) foram desenvolvidos pelos alunos? Como eles demonstraram a integração dos conhecimentos?

Um lapbook.

Na sua visão, o trabalho interdisciplinar ajudou os alunos a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, criatividade ou colaboração?

Sim, o processo e o resultado foram bastante positivos e acredito que até estimulou a fazer outros trabalhos desse tipo.

O que você aprendeu, enquanto professor, ao participar deste trabalho interdisciplinar?

O trabalho interdisciplinar favorece o engajamento e interesse do aluno em realizar o trabalho. Todo processo foi muito fluido e tranquilo.

05/02/25, 20:15

Trabalho interdisciplinar

Esse trabalho modificou sua percepção sobre como sua disciplina pode dialogar com outras áreas do conhecimento?

Com certeza, trabalhar de forma interdisciplinar amplia os horizontes e facilita o trabalho, engaja melhor os alunos e traz resultados muito positivos.

Quais foram os principais desafios enfrentados no trabalho interdisciplinar? Como foram superados?

Não percebo nenhum desafio.

Você acredita que o projeto contribuiu para fortalecer sua prática pedagógica? Se sim, como?

Sim contribui, pois traz para a prática a vivência dos alunos integrando os saberes escolares.

Que conselhos ou recomendações você daria para aprimorar futuros projetos interdisciplinares na escola?

A possibilidade de realizar mais trabalhos como esse.

Como avalia a importância de trabalhos como esse no contexto da educação atual?

Permite que os alunos percebam que os conteúdos não trabalham de forma compartimentada ou isolada, mas sim sempre interagindo e integrando com diversas disciplinas e conteúdos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE Q – FORMULÁRIO PROFESSORA DE GEOGRAFIA

27/01/25, 14:54

Trabalho interdisciplinar

Trabalho interdisciplinar

Gostaria de solicitar que você respondesse ao questionário sobre a atividade interdisciplinar realizada em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa, que integrou meu projeto de pesquisa. As perguntas abordam aspectos da prática de ensino, com foco no trabalho desenvolvido a partir do livro *Um dia, um rio* e/ou do Complexo da Pampulha.

Obrigada,
Marilu Pimenta

E-mail *

[REDACTED]

Nome completo

[REDACTED]

Disciplina

Geografia

Como foi o processo de planejamento conjunto com a professora de língua portuguesa? O que facilitou ou dificultou a integração entre as disciplinas?

A comunicação entre nós professores foi primordial, na minha opinião. Alinhar como abordaríamos, cada um em sua disciplina, e quando ao longo da etapa letiva. Como a professora de língua portuguesa já possuía inúmeras referências, inclusive de Geografia, foi muito tranquilo e dinâmico o alinhamento de ambos conteúdos em cada disciplina. Acho que algo que dificultou foi a própria estrutura pedagógica da escola, com quatro etapas letivas e pouca flexibilidade para reorganizar a pontuação para esse fim. Acredito com mais liberdade no quesito pontuação por parte do professor e tempo adequado com três etapas letivas, o projeto seria melhor do que ele já foi (a partir da minha vivência em sala de aula durante a execução).

27/01/25, 14:54

Trabalho Interdisciplinar

Quais foram os objetivos principais do trabalho? Houve metas específicas para sua área (geografia, ciências, artes ou história)?

Sim. A primeira refere-se a alfabetização geográfica e de dimensão espacial. Isso é importantíssimo para os estudantes do sexto ano do fundamental II, pois serão pré-requisitos ao longo de suas vidas escolares. O segundo refere-se ao raciocínio geográfico, que dialoga diretamente com o primeiro objetivo. O processo de compreensão de causa e efeito aliado com o fortalecimento de capacidades espaciais, da abstração de um desenho no quadro à concretude da realidade, é fundamental para essa faixa etária. Por fim, dialogando agora diretamente com o projeto, o terceiro refere-se ao muniamento de conceitos e processos relacionados à hidrografia, como bacia hidrográfica, meandros, impermeabilização do solo, entre outros, do relevo, como vale, planície de inundação e cobertura vegetal, e das questões relacionadas ao efeito humano sobre os rios, como a poluição, canalização de rios, despejo de esgoto.

De que forma os conteúdos da sua disciplina foram conectados ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha?

De maneira direta. Foi incrível perceber que os estudantes chegavam na aula de Geografia comentando o que tinha aprendido na aula de Língua Portuguesa e como foi interessante a conexão entre as duas disciplinas. Além disso, trouxe mais concretude à abstração da Geografia (desenho no quadro pode dificultar a busca pelo que acontece na realidade). Além disso, a proximidade entre a escola, a residência dos alunos e o conteúdo trabalhado pelo livro contribuiu demasiadamente para apropriação do conteúdo de Geografia.

Como você avalia a integração entre as disciplinas? A colaboração foi fluida e produtiva? Por quê?

Totalmente benéfica. A colaboração com a professora foi fluida e extremamente produtiva, inclusive para mim enquanto professor. O projeto foi fundamental para compreender que existem linguagens que posso utilizar em sala de aula que vão além daqueles já trabalhados em sala.

Como o livro *Um dia, um rio* foi utilizado para iniciar ou aprofundar as discussões relacionadas à sua área?

Acredito que o livro inverteu a ordem estabelecida por grande parte dos professores de Geografia: primeiro mostra a abstração e depois os exemplos. Nesse projeto ocorreu o contrário e acho que muito mais interessante do que a prática que estava atuando até o momento. Como os estudantes já possuíam familiaridade com a lagoa, por morar próximo e por conta do livro, isso facilitou e muito a apreensão do conteúdo.

27/01/25, 14:54

Trabalho interdisciplinar

De que forma o Complexo da Pampulha foi explorado no trabalho? Alguma atividade prática ou visita ao local foi realizada?

Estava planejado uma visita na lagoa, porém burocracias escolares impediram essa atividade. Como forma de reverter isso, a professora de Língua Portuguesa utilizou imagens e eu, como professor de Geografia, utilizei imagens de satélite. Essa etapa foi muito interessante porque eles conseguiram identificar elementos nas imagens de satélite, como o vertedouro e o curso dos córregos.

Que estratégias foram utilizadas para estimular a participação dos alunos e a compreensão dos temas propostos?

A estratégia foi não utilizar demasiadamente aula expositiva. Como eles já foram introduzidos no tema pela professora de Língua Portuguesa, a aula expositiva poderia ser cansativa e desestimulante. A participação dos estudantes com perguntas norteadoras e a exposição de imagens de satélite foram fundamentais para iniciar a discussão sobre o efeito humano sobre os rios e córregos urbanos.

Quais metodologias ou atividades conjuntas com a professora de língua portuguesa foram mais eficazes no desenvolvimento do trabalho?

Acredito que a utilização de imagens pela impossibilidade da visita in locu.

Como os alunos reagiram ao trabalho interdisciplinar? Houve maior engajamento ou colaboração entre eles?

Totalmente. Acredito que foi um dos conteúdos que os estudantes mais se interessaram e faziam perguntas. Colaboração entre eles, eu acredito que não houve mais do que já acontece cotidianamente, mas o engajamento sim.

Você percebeu que os alunos conseguiram compreender e aplicar os conceitos das disciplinas de forma integrada?

Essa é a principal percepção que eu tive após o fim das atividades. Durante as aulas de Geografia, eles e elas faziam conexões o tempo todo com o livro utilizado pela professora de Língua Portuguesa.

27/01/25, 14:54

Trabalho Interdisciplinar

Quais produtos finais (textos, apresentações, trabalhos artísticos, maquetes etc.) foram desenvolvidos pelos alunos? Como eles demonstraram a integração dos conhecimentos?

Não se aplica.

Na sua visão, o trabalho interdisciplinar ajudou os alunos a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, criatividade ou colaboração?

Sim.

O que você aprendeu, enquanto professor, ao participar deste trabalho interdisciplinar?

Como mencionei anteriormente, eu aprendi que existem inúmeras linguagens que posso utilizar em sala de aula que vão além das linguagens habituais de Geografia. Além disso, eu aprendi que a inversão de conteúdos (de exemplos aos conceitos) ajuda muito na compressão dos estudantes.

Esse trabalho modificou sua percepção sobre como sua disciplina pode dialogar com outras áreas do conhecimento?

Eu já tinha uma percepção bastante aberta sobre o diálogo com outras disciplinas, mas o projeto contribuiu para ampliar ainda mais esse papel, bem como demonstrar que é fundamental para a Geografia.

Quais foram os principais desafios enfrentados no trabalho interdisciplinar? Como foram superados?

Não se aplica.

Você acredita que o projeto contribuiu para fortalecer sua prática pedagógica? Se sim, como?

Não se aplica.

27/01/25, 14:54

Trabalho interdisciplinar

Que conselhos ou recomendações você daria para aprimorar futuros projetos interdisciplinares na escola?

Acredito que deveria ser um item na estrutura pedagógica da escola. As disciplinas não são caixas que se abrem e fechem a cada horário. Elas são totalmente conectadas. Acredito que excluir a noção de caixas de conhecimento pode contribuir para o engajamento dos estudantes.

Como avalia a importância de trabalhos como esse no contexto da educação atual?

É um alívio. Para os professores e para os alunos. A fuga de aulas conteudistas, altamente abstratas e sem conexão entre as disciplinas, é um sufoco para professores e estudantes. É apenas uma forma, um caminho, outra para alcançar o mesmo objetivo no fim. Acredito que é importantíssimo e que, por isso, deve estar na estrutura pedagógica da escola.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE R – FORMULÁRIO PROFESSORA DE HISTÓRIA

05/02/25, 20:14

Trabalho interdisciplinar

Trabalho interdisciplinar

Gostaria de solicitar que você respondesse ao questionário sobre a atividade interdisciplinar realizada em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa, que integrou meu projeto de pesquisa. As perguntas abordam aspectos da prática de ensino, com foco no trabalho desenvolvido a partir do livro *Um dia, um rio e/ou do Complexo da Pampulha*.

Obrigada,
Marilu Pimenta

E-mail *

[REDACTED]

Nome completo

[REDACTED]

Disciplina

História

Como foi o processo de planejamento conjunto com a professora de língua portuguesa? O que facilitou ou dificultou a integração entre as disciplinas?

O eixo norteador do projeto possibilitou uma grande interação com a história, contextualizando e fazendo um recorte historiográfico no período grego, possibilitando o trabalho de conceitos concernentes à democracia e cidadania, trabalhando a historicidade do conceito e as memórias afetivas dos alunos e seus familiares, quanto as relações entre os processos políticos, as transformações sociais, do espaço, do indivíduo e a construção do saber histórico.

05/02/25, 20:14

Trabalho Interdisciplinar

Quais foram os objetivos principais do trabalho? Houve metas específicas para sua área (geografia, ciências, artes ou história)?

História - trabalhar o conceito de cidadania e democracia; entender esses conceitos no processo político e suas transformações na sociedade; fazer uma relação contextual entre os eventos específicos passados com os atuais, buscando desenvolver o saber histórico e uma narrativa inteligível sobre a sua percepção de mundo entre o evento em si e as memórias afetivas relacionadas à ele no tempo.e no espaço.

De que forma os conteúdos da sua disciplina foram conectados ao livro *Um dia, um rio* e ao Complexo da Pampulha?

Desenvolvendo uma reflexão com os alunos, a respeito da ação do homem.no espaço em que vive, as transformações e as memórias construídas pela sociedade no tempo.

Como você avalia a integração entre as disciplinas? A colaboração foi fluida e produtiva? Por quê?

Foi muito produtiva, pois desenvolveu no educando uma ampliação de sua percepção de mundo, através da construção de uma narrativa inteligível entre o evento em si e as memórias afetivas relacionadas à ele no tempo.

Como o livro *Um dia, um rio* foi utilizado para iniciar ou aprofundar as discussões relacionadas à sua área?

O livro foi usado como um ponto norteador, para reflexão sobre a ação do homem no tempo, no seu espaço e nas relações humanas, responsáveis pela construção e visão de mundo.

De que forma o Complexo da Pampulha foi explorado no trabalho? Alguma atividade prática ou visita ao local foi realizada?

Foram realizadas, uma pesquisa e um conjunto de entrevistas, essas passaram por um processo de levantamento de dados historiográficos e relatos orais de familiares e membros da comunidade local. Após o processo, foi elaborado uma produção de texto com a análise dos alunos envolvidos, construindo uma narrativa sobre o tema.

05/02/25, 20:14

Trabalho interdisciplinar

Que estratégias foram utilizadas para estimular a participação dos alunos e a compreensão dos temas propostos?

Pesquisa, entrevistas e produção de texto.leva

Quais metodologias ou atividades conjuntas com a professora de língua portuguesa foram mais eficazes no desenvolvimento do trabalho?

O planejamento conjunto, a elaboração das estratégias e das atividades a serem desenvolvidas com os alunos (pesquisa, brainstorming, elaboração de material para mural, entrevistas e produção de texto).

Como os alunos reagiram ao trabalho interdisciplinar? Houve maior engajamento ou colaboração entre eles?

Foram extremamente receptivos e e empenharam no desenvolvimento das atividades.

Você percebeu que os alunos conseguiram compreender e aplicar os conceitos das disciplinas de forma integrada?

Sim. Inclusive nas interações, reflexões e desenvolvimento das narrativas.

Quais produtos finais (textos, apresentações, trabalhos artísticos, maquetes etc.) foram desenvolvidos pelos alunos? Como eles demonstraram a integração dos conhecimentos?

Mural, registro das entrevistas e produção de texto.

Na sua visão, o trabalho interdisciplinar ajudou os alunos a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, criatividade ou colaboração?

Essas características foram uma constante durante todo o processo deste trabalho.

05/02/25, 20:14

Trabalho interdisciplinar

O que você aprendeu, enquanto professor, ao participar deste trabalho interdisciplinar?

Permitiu um aprofundamento sobre o tema, percepção da criatividade e capacidade dos alunos no desenvolvimento do trabalho (todas as etapas) e um crescimento pessoal e profissional.

Esse trabalho modificou sua percepção sobre como sua disciplina pode dialogar com outras áreas do conhecimento?

Certamente foi uma experiência que permitiu uma interação entre as disciplinas envolvidas e promoveu o desenvolvimento dos alunos, permitido a construção do conhecimento e a mudança da percepção de mundo dos educandos e comunidade.

Quais foram os principais desafios enfrentados no trabalho interdisciplinar? Como foram superados?

Tempo e falta de recursos para atividades extraclasse

Você acredita que o projeto contribuiu para fortalecer sua prática pedagógica? Se sim, como?

Sim. Permitiu desenvolver o saber histórico e uma narrativa inteligível sobre a sua percepção de mundo entre o evento em si e as memórias afetivas relacionadas à ele no tempo e no espaço.

Que conselhos ou recomendações você daria para aprimorar futuros projetos interdisciplinares na escola?

Somente que mais projetos como esse fossem desenvolvidos com mais frequência.

Como avalia a importância de trabalhos como esse no contexto da educação atual?

Essenciais.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE S – TRANSCRIÇÃO DA GRAVAÇÃO DA RODA DE CONVERSA

FALANTE 1 { 0:01 }

É entrevista com os alunos do xxx, dia 3 de dezembro, 2024. É, vocês fizeram parte, né? Do projeto? A gente começou lendo o livro um dia um Rio, que conta a história do desastre de Mariano sobre o livro, tá? Eu gostaria que vocês me falassem. O que que vocês acharam a respeito de trabalhar, por exemplo, o desenho e a parte do poema, né? Essa questão assim da temática, o que que vocês acharam do livro e o que que pode percepção para o mundo real? Vocês conseguiram tirar? Quem quiser começar lembra um lado, um dia, um Rio.

S, gostaria que você falasse um pouco sobre como foi participar do projeto. Você pode comentar sobre todo o processo: desde o início, quando lemos o livro Um dia, um rio, até os estudos sobre a Lagoa da Pampulha durante as aulas de Língua Portuguesa.

O que você achou dessa experiência? O que mais chamou sua atenção?

Você acha que algo poderia ter sido diferente ou melhor?

E tem algo que você gostaria de ter aprendido mais ou aprofundado durante o projeto?

É isso! Pode responder no seu tempo.

FALANTE 2: { 0:36 }

É, eu achei que tipo, no início ficou bem amostrado, tipo Tchan, estava tudo limpinho. Aí foi poluindo ao longo do tempo, tipo, a Lagoa da Pampulha era limpa, tinha até gente que nadava. Aí o povo começou a jogar lixo e esgoto, aí começou a ficar poluído, começou a poluir o meio ambiente.

{ 0:54 }

E eu achei que a gente podia estudar mais sobre a bacia da Pampulha, tipo como foi formado sobre a região, essas coisas assim.

FALANTE 1: { 1:03 }

E dentro da aula de Geografia, você viu que teve relação da minha aula com aula de Geografia e o que que teve?

FALANTE 2: { 1:10 }

Eu vi. Eu percebi que teve tipo. A gente estudou sobre a bacia da Pampulha. O professor explicou algumas coisas sobre como Ela Foi formada. Ele explicou a importância daquela bacia e por que ela estava lá. Ele explicou que Era Para Ser um reservatório de água, só que não deu muito certo que o povo começou a jogar esgoto nela.

FALANTE 1: { 1:29 }

E dentro das aulas de artes, o que que você tem a ver com o que a gente estudou com a aula de arte? Que que você vê assim que dá para casar com a aula de artes?

FALANTE 2: { 1:40 }

As aulas de artes, normalmente elas pregam, mas é o meio ambiente, né, tipo? Como é que está aquele limpinho aí ficou um bonito colorido aí, conforme for poluindo, vai perdendo a graça, vai ficando as flores desmatadas, vai perdendo a graça, vai perdendo as cores.

FALANTE 1: { 1:58 }

É. Foi importante fazer um recorte histórico para entender o que que é o complexo da Pampulha. Saber os dados históricos foi importante. E você para saber esses dados

dentro daquela pesquisa? Você usou algum conhecimento que você adquiriu aqui na escola, Na aula de história?

FALANTE 3: { 2:19 }

Usei na aula de história. A gente fez tipo uma pesquisa que falava sobre a Lagoa da Pampulha. A gente fez essa pesquisa no primeiro bimestre. Eu usei bastante isso e eu estudei bastante porque fala sobre mais a bacia. É como foi formado.

Isso é bom porque eu moro na Pampulha, aí é bom saber.

FALANTE 1: { 2:37 }

Você mora que acontece?

FALANTE 2: { 2:39 }

Desde quando eu nasci?

FALANTE 1: { 2:40 }

Quantos anos você tem?

FALANTE 2: { 2:41 }

Eu tenho 11.

FALANTE 1: { 2:42 }

Sua família toda, você que entrevistou quem?

FALANTE 2: { 2:45 }

Eu entrevistei meu pai.

FALANTE 1: { 2:46 }

E que que seu pai contou aqui dentro daquela?

FALANTE 2: { 2:49 }

Entrevista, meu pai contou que quando ele era melhor, ele nadava Na Lagoa, só que aí ele teve que parar porque começaram a jogar esgoto lá, lixo, aí ficou meio poluído. Aí agora não dá mais pra nadar lá. Ele me contou que lá tinha barco, tinha uns barquinhos assim de vela, né? Aí eles ele lá era limpinho, tinha gente que ficava lá para pescar um Monte de coisa desse jeito.

FALANTE 1: { 3:10 }

Qual que é a idade do seu pai?

FALANTE r 2: { 3:12 }

Meu pai tem 56.

FALANTE 1: { 3:16 }

É pra saber, né? A idade do seu pai pra eu ter saber quando mais ou menos que ele foi assim. Você descobriu alguma curiosidade que você não sabia? Teve alguma informação nova?

FALANTE 2: { 3:29 }

Descobri, eu não sabia.

FALANTE 3: { 3:30 }

Que podia nadar na obra do poder? Não. Eu achei que não podia, não.

FALANTE 1: { 3:34 }

Ah, hoje não pode, né?

FALANTE 2: { 3:37 }

É.

FALANTE 1: { 3:37 }

Hoje não, mas já pode. Realmente, por exemplo, dentro da aula de ciências, o que que, por exemplo, fazer aqueles lapbook que vocês fizeram que é, você viu que juntou

o que? Ciência e Geografia? Você acha que tem alguma coisa parecida com essas 2 áreas? O assunto?

FALANTE 2: { 3:57 }

Eu acho, eu acho que a ciências, tipo eles, teve que estudar muito local pra poder fazer essa bacía e no final acabou que ficou poluído e a ciência teve que colaborar. Isso porque não dá pra usar tipo Geografia só pra estudar o lugar.

FALANTE 1: { 4:10 }

Em ciência, como que ciência entrou no trabalho do lapbook? Você fez o trabalho, mas, por exemplo, o que que você achou desse trabalho? O que que te ajudou para perceber mais o nosso entorno?

FALANTE 2: { 4:23 }

Eu acho que em ciências, o que ajudou mais foi o que? Porque tinha vários tipos canais de cientista que estudaram a Lagoa. Aí eles colocaram nos links o que eles percebiam, tipo de diferença, os danos que podia causar na Lagoa, essa poluição, a porcentagem de bactérias de lixo.

FALANTE: { 4:43 }

Você assistiu então, muito vídeos no YouTube para fazer a?

FALANTE 2: { 4:46 }

Demais.

FALANTE 1: { 4:48 }

Foi importante fazer essa pesquisa para poder entender.

FALANTE 2: { 4:51 }

Foi.

FALANTE 1: { 4:52 }

E essas pessoas que fizeram esses vídeos são daqui ou são pessoas de fora do estudo daqui?

FALANTE 2: { 4:57 }

São de São Paulo.

FALANTE 1: { 4:58 }

De São Paulo, veio estudar Belo Horizonte? Sim, a Lagoa da Pampulha.

FALANTE 2: { 5:03 }

Sim, eu assisti 2 vídeos, um de uma pessoa que morava em São Paulo, aí ela veio visitar a Pampulha e uma que é uma pessoa daqui da Pampulha, que ela estuda o local.

FALANTE 1: { 5:13 }

Ah, que legal. Muito obrigada. Tem mais alguma coisa que você queira falar? Pessoas interessantes, não é?